FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 753

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

As restrições impostas na fronteira de Gibraltar não abrangem os operários espanhóis

GIBRALTAR, 25 — (R.) — As autoridades espanholas abrandaram hoje ligeiramente a sua nova proibição quanto ao tráfego rodoviário através da fronteira com Gibraltar, de forma a que trabalhadores espanhois não fiquem com os pés doridos.

Funcionários britânicos foram informados durante a noite que as autoridades espanholas da fronteira decidiram que autocarros podiam trazer sete mil espanhois, que trabalham em Gibraltar, até á barreira levantada no istmo que liga o Rochedo ao continente.

Quando as restrições entraram em vigor, ontem á noite, os funcionários britânicos constataram que não seria autorizado qualquer tráfego rodoviário para além da cidade de La Línea, deixando aos espanhois a perspectiva de terem de andar a pé dois quilómetros e meio.

À hora marcada, um guarda da fronteira espanhola, de farda cinzenta e boné de lista vermelha, abriu uma pequena porta para peões. Alguns minutos mais tarde, os faróis do primeiro autocarro de operários romperam a densa escuridão. Sob um céu de uma noite sem lua, os operários espanhois apearam-se, passando para os autocarros que os esperavam dentro de Gibraltar.

Os operários só podem transportar pequenos embrulhos com o almoço ou pequenos sacos para irem ás compras.

Além de uma proporção anormal de altos funcionários e oficiais da Polícia de Gibraltar, apenas se viam os agentes e funcionários da alfândega em serviço de rotina e

(Continua na 12.ª página)

Nova manifestação anti-soviética na capital chinesa

PEQUIM, 25 — (R.) — Milhares de «guardas vermelhos» manifestaram-se hoje em frente da Embaixada soviética e cobriram a rua em que se situa aquele edifício com cartazes em chinês e em russo condenando o «revisionismo soviético».

Os manifestantes bloquearam totalmente a avenida que dá para os portões da Embaixada, mas o seu numero, calculado em cerca de dez mil, foi muito inferior ao das recentes manifestações no mesmo local, quando a «guarda vermelha» rebaptizou a artéria de Rua da Luta contra o Revisionismo.

Toda a superfície da rua, assim como dos edifícios de ambos os lados foi coberta com berrantes cartazes e, a cerca de dez metros dos portões da Embaixada, os «guardas vermelhos» colocaram orelhas de burro com cerca de três metros de altura, que ornamentaram com uma caveira e duas tíbias cruzadas e cartazes com estribilhos mais contudentes, incluindo a frase «Abaixo Kossyguine».

O general França Borges no momento em que condecorava sapadores bombeiros, no quartel da corporação, na Avenida D. Carlos I. Esta cerimónia foi a primeira de uma série que durante todo dia assinalou as comemorações do 819.º aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros. (Ler na ultima pág.)

O Chefe do Estado terminou a sua visita ao distrito do Porto

PORTO, 25 — Após três dias de permanência no Norte, o sr. Presidente da Republica terminou hoje a sua visita ao distrito do Porto, onde veio proceder a diversas inaugurações.

Acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal, governador civil e comandante da 1.ª Região Militar, visitou a I Exposição Internacional de Materiais de Construção, instalada no Pavilhão dos Desportos, no Palácio de Cristal, onde foi aguardado pelo ministro das Obras Publicas, eng.º Mário Borges, secretário nacional de Informação deputado António San-

(Continua na página seguinte)

Acabou a conferência de Manila

Proposta a retirada no prazo de seis meses das forças que lutam no Vietnam do Sul

MANILA, 25 . — (A. N. I.). — A conferência de Manila sobre o Vietnam terminou oficialmente ás 18 horas e 23 minutos de hoje (10 e 23, T. M. G.).

Os Estados Unidos e os seus seis aliados na guerra anunciaram a decisão de retirarem tropas do Vietnam se os comunistas aceitarem certas condições recíprocas. Os sete países salientaram que essa retirada poderia começar dentro de seis meses, desde que o inimigo começasse também a retirar as suas forças. Nestas entendem-se não só as unidades militares do Exército norte-vietnamiano, mas também as chamadas forças subversivas, do Vietcong.

Esta decisão integra-se na «declaração de princípios para a paz e o progresso no Sueste da Ásia», hoje aprovada pelos sete países da conferência de Manila, durante a sua segunda e ultima sessão.

(Continua na ultima página)

Catorze homens soterrados

BOGOTA, 25 — (F. P.) — Estão soterrados 14 homens na mina de carvão de Samaca (departamento de Boyaca), onde se registou um desabamento, provocado por explosões de grisu. Foram salvos outros 150 mineiros. Contudo quatro gravemente feridos.

Há poucas esperanças de conseguir salvar os 14 ainda soterrados pois a galeria onde se encontram fica a cem metros de profundidade. Os salvadores prosseguem os seus esforços.

RETROSPECTIVA

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Uma retrospectiva da segunda metade do século XIX, implica o exame da crepitação fremente das ideias a par da contribuição magistral dos problemas estéticos e filosóficos, manancial inesgotável de realidades e sugestões que fizeram desse período uma época só igual áquela outra que, na Renascença, nos colocou nas posições cimeiras do Espírito e da Inteligência.

Assim, afigura-se-nos que é problema líquido a identificação do liberalismo político e económico com a afloração do romantismo, interpenetração de tal forma evidente que não será exagero considerar os grandes criadores da Beleza como os veros precursores das jornadas aliciantes e emotivas que mudaram, por completo, a face socio-política do agregado português.

O povo português fora sempre um povo inteligente. Nesta ponta meridional da Europa não se criara uma civilização de estupidos; infelizes, desprezados, ás voltas com as trevas da ignorancia, sem duvida. Mas o português teve sempre uma percepção dos fenómenos e se mais não fez a culpa foi de

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

e CARLOS FERRÃO

Desanuviamento e degelo

Estas expressões costumam usar-se, indistintamente, para dar conta da melhoria das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética e opõem-se á guerra fria, exacerbada ou atenuada, que nos ultimos vinte anos, desde o fim da guerra, tem sido nota predominante daquelas relações. Dispondo as duas potências de arsenais de armas nucleares e aparelhos transportadores das mesmas, de inconcebível poder de destruição, os seus dirigentes cuidadosamente têm procurado evitar, na competição que as opõe, afrontamentos directos, dos quais só é possivel sair pela porta da guerra ou da derrota politica, uma e outra de incalculáveis consequências. Em toda a parte onde se hostilizam, fazem-no por intermédio de terceiros, quer se trate da Alemanha, do Sueste asiático do hemisfério ocidental, ou do continente africano. Esta regra conheceu apenas uma excepção em Cuba. O desaire diplomático sofrido pela União Soviética acarretou o afastamento de Kruchtchev, cujos sucessores se mostram extremamente cautelosos nas suas iniciativas e atitudes.

Quando os russos falam de coexistência pacifica, pedem o reconhecimento das suas aquisições territoriais e outras conseguidas á sombra da vitória militar, sem contrapartida. De aí o descrédito da fórmula que, como um meteoro, errou no céu internacional. O degelo ou desanuviamento implicam um sistema de concessões e compensações recíprocas para sobre ele basear uma paz, aceitável pelas duas partes. A diferença entre essas concepções é profunda. A primeira é inaceitável enquanto a diplomacia americana dispuser de trunfos valiosos, como inconcebivel era a guerra fria desde que os Estados Unidos não pensavam em travar uma guerra com a União Soviética. Desacreditadas a guerra fria e a coexistência pacífica, veremos se há qualquer viabilidade no desanuviamento, se existem sinais que o anunciem e se é legitimo depositar nele algumas esperanças.

MENOS VINHO ESTE ANO

Ler na página central

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O RAPAZ E A CAÇADEIRA

No lugar de Alcaria da Serra, junto á Vidigueira, ia o João Francisco da Cruz Carregel, de 13 anos, com a caçadeira de seu pai. Muito ancho, lá foi para os arredores, a ver se matava alguma caça. Em dada altura, encontrou seu primo, José Pedro Baião Pereira, de 14 anos, que guardava um rebanho. Sentou-se e pôs a caçadeira sobre os joelhos. A arma disparou-se e foi atingir no peito o José Pedro, que morreu logo ali...

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 1742-65, Abílio Ferreira Andrade.

O CICLISTA E A CAMIONETA

No lugar de Pisca, Creixomil, por motivos que se ignoram, embora o piso escorregadio possa ser uma explicação, o sr. Bernardino Ribeiro, de 28 anos, operário fabril, seguia de bicicleta. Foi de encontro a uma camioneta de passageiros. Com a violência do choque, teve morte imediata o pobre ciclista.

Quatro comunicações apresentadas no Simpósio Euro-Mediterrânico sobre Investigação em Economia e Sociologia Rurais

Com a leitura e discussão de quatro comunicações, apresentadas por especialistas da F. A. O., O. C. D. E., Universidade de Atenas e Centre International des Hautes Études Agronomiques Mediterranéennes, prosseguiram hoje, no auditório da Fundação Gulbenkian, os trabalhos do Simpósio Euro-Mediterrânico sobre Investigação em Economia e Sociologia Rurais, promovido pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian.

De manhã foi apresentado um «Relatório das reuniões precedentes havidas sobre o tema do Simpósio», pelo prof. Lamartine Yates, representante regional, para a Europa, da F. A. O., e um estudo sobre as «Perspectivas da cooperação internacional no domínio da investigação na região mediterrânica», pelo sr. L. Escard, do Centre International des Hautes Études Agronomique Méditerranéennes (Montpellier).

Neste estudo se reconhece que o desenvolvimento da investigação e sociologia rurais nos países mediterrânicos se encontra em relativo atraso, impondo-se a criação de centros de investigação a nível internacional para permitir uma melhor utilização dos recursos escassamente disponíveis. Sugere-se a centralização da documentação, a elaboração de um ficheiro permanentemente actualizado dos projectos de investigação, a colaboração intercentros e escolas do ensino superior agrícola, a promoção de sessões de estudo internacionais e a outorga de bolsas de estudo para investigadores e, finalmente, a realização de estudos e investigações em cooperação, graças a uma divisão do trabalho entre os centros de investigação.

● Êxodo rural

Nas sessões da tarde, foram apresentadas comunicações sobre os temas «Rendimento da investigação agronómica, pelo sr. David Juckes, da O. C. D. E., e «Relações entre a investigação em economia e sociologia rurais e a política económica», pelo prof. C. Evelpidis, da Universidade de Atenas.

A primeira estabelece princípios para uma melhor utilização de recursos na investigação agronómica, reconhecendo obterem-se nesta taxas de rendimento superiores a muitos outros investimentos em domínios diversos da investigação científica.

Na comunicação do professor universitário grego reconhece-se que a estrutura das sociedades se modifica sob o impulso de factores externos e internos, que provocam alterações profundas e contínuas no mundo rural.

De igual modo se altera — assinala-se no relatório — a mentalidade dos camponeses, e onde esta se não adapta ás novas condições de vida surge uma fuga declarada das massas rurais para os centros urbanos. Atendendo á psicologia das populações, terá de proceder-se a nova organização da sociedade rural, na qual se espera que a cooperação desempenhe importante papel.

O Simpósio continua amanhã com a apresentação dos seguintes trabalhos: «O lugar dos economistas rurais na formulação dos programas de política económica», pelo sr. L. G. Oteyza, director-geral do Serviço Nacional de Concentración Parcelaria (Espanha) e «A investigação em economia rural internacional ou comparada em Itália e suas relações com a geografia rural», pelo prof. C. Vanzetti, da Universidade de Verona (Itália).

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas (com dinheiro); quantias em dinheiro; três chapéus-de-chuva; pasta com documentos de António Rodrigues; três carteiras com documentos; documentos de Delfina Pais Borges; bilhetes de identidade de Alzira Palos Monteiro e Manuel Francisco Fernandes; documentos de Fernando das Dores Neves; cédula pessoal de Luís Manuel Pereira; boné; par de luvas de senhora; chapéu de feltro; par de óculos; pedal de motorizada; e argolas com chaves.

A visita do Chefe do Estado ao Norte do País

(Continuação da página anterior)

tos da Cunha e outras individualidades de destaque.

O sr. almirante Américo Thomaz e a sua comitiva percorreram depois demoradamente o imenso certame. Entretanto, a sr.ª de Américo Thomaz foi obsequiada com um chá pelas sr.as do Movimento Nacional Feminino, no pavilhão da organização.

Dali, o sr. Presidente da República dirigiu-se pela ponte da Arrábida para Vila Nova de Gaia, a fim de proceder á inauguração do bairro de casas económicas do Cedro. Foi aí recebido pelo ministro das Corporações, administrador apostólico da diocese, presidente da Câmara Municipal de Gaia, delegado do I.N.T.P., presidente da Caixa de Previdência do Distrito do Porto, vereadores do município gaiense, etc.

Efectuou-se, então, uma cerimónia inaugural, tendo usado da palavra em primeiro lugar o sr. Joaquim Urbano, morador da casa 56 do novo bairro.

Palavras de um morador

O sr. Joaquim Urbano, adquirente da moradia n.º 56, disse as seguintes palavras:

«Quando, durante uma boa parte da nossa vida, acalentamos um desejo, uma ansia de realização, e concluímos, depois de muitas canseiras e esforços baldados ser impossível algum dia habitarmos uma casa nossa, na verdadeira acepção da palavra, ao vermos, de repente, esse voto feito realidade, acontece desapercebermo-nos da soma de trabalhos, de sacrifícios, em que importou a moradia que nos foi entregue.

«Por isso, neste momento solene em presença do mais alto magistrado da Nação, venho lembrar a mim próprio e aos interessados que me escutam, termos contraído um pesado encargo para saldar tamanha dívida de gratidão»

Terreno camarário para moradias económicas

O dr. Ramiro de Queirós, presidente do Município de Gaia, agradeceu a presença do Chefe do Estado para a inauguração do bairro do Cedro e das 16 habitações para pescadores na Ajuda. Referiu que a Camara contribuiu com 2320 contos para o novo bairro e anunciou: «Neste momento está prestes a concluir-se o estudo referente ao talhonamento de um terreno adquirido pelo Município para ser cedido em lotes, depois de urbanizado, a preços que variam entre os 7 e os 13 mil escudos, a trabalhadores beneficiários da Lei 2092, em local situado na periferia da vila, na freguesia de Vilar de Andorinho Com a experiência colhida na construção do bairro do Cedro e no talhonamento de Vilar, isto para não referir as 70 moradias destinadas ás famílias desalojadas em consequência das cheias do Douro — empreendimento que estará concluído no fim do ano em curso — estou convencido de podermos abalançar-nos em curto prazo a novas realizações neste sector».

600 000 contos despendidos em 56 agrupamentos habitacionais

O director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º Pena da Silva, começou por se referir ás casas inauguradas em 30 de Outubro, no Viso, Porto, e ás que foram agora inauguradas em Gaia (254 habitações, distribuídas por 12 blocos com 4 pisos e 25 moradias unifamiliares geminadas de 2 pisos). A propósito do bairro do Cedro, afirmou: «Ocupando uma área aproximada de 65 000 m2 e integrado no arranjo urbanístico estudado para o local, importou este conjunto num total superior a 16 000 contos, suportado por verbas das Instituições de Previdência Social destinadas á construção de casas económicas».

E mais adiante: «A distribuição das habitações é feita em regime de propriedade resolúvel, no prazo de 25 anos, e as prestações mensais, que variam de 220$00 a 900$».

Pormenorizou, depois, o tipo de construções efectuadas no Cedro. Acrescentou que com este agrupamento, «se atinge o numero de 56 agrupamentos construídos do Norte ao Sul do País pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, com um total de 12 300 habitações que importaram em cerca de 660 000 contos.

«Refiro ainda que estão em estudo, ou já na fase de projecto 6 novos agrupamentos e a ampliação de 3 dos existentes».

O bairro do Cedro importou em 20 mil contos

O eng.º Arantes e Oliveira começou por dizer que tinham passado quatro meses sobre a última visita do Chefe do Estado a Gaia (inauguração do hospital sub-regional e novo pavilhão do Sanatório D. Manuel II), acrescentando que outro importante melhoramento está em curso na vila — o liceu nacional. Sobre o bairro de casas económicas do Cedro, disse o ministro terem sido investidos ali 20 000 contos, incluindo os trabalhos de urbanização. E a propósito acrescentou que o empreendimento fora financiado com os dinheiros da Previdência Social, pelo que agradecia a colaboração prestada pelo Ministério das Corporações.

O ministro terminou com palavras de elogio e agradecimento a todos quantos contribuiram para a construção do bairro, dizendo, a finalizar: «Resta-me exprimir o voto de que o progresso de Vila Nova de Gaia continue no futuro a afirmar-se com o mesmo vigor com que o temos podido celebrar até agora e que muito em breve aqui nos encontremos de novo para comungarmos com a sua nobre população nos mesmos sentimentos de júbilo e de gratidão com que hoje sublinhou tão justamente o acontecimento a que dedicámos esta sessão solene.

7500 fogos construídos com reservas da Previdência

O ministro das Corporações, após as saudações ao Chefe do Estado, afirmou ter-se retomado o ritmo de inaugurações de bairros económicos.

(Continua na 17.ª página)

O Presidente da República inaugurou melhoramentos em S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 25. — Cerca das 12 horas, o sr. Presidente da República, acompanhado da sua comitiva, chegou ao limite do concelho, onde as entidades oficiais lhe apresentaram cumprimentos.

Em seguida, o cortejo automóvel dirigiu-se para o centro da vila. Na Praça Salazar, foram prestadas homenagens do estilo ao mais alto magistrado da Nação por uma guarda de honra da G. N. R. Estavam presentes á cerimónia o corpo activo dos bombeiros voluntários locais, alas da Mocidade Portuguesa, crianças das escolas e povo. No Cine-Teatro Imperador, realizou-se uma sessão solene, durante a qual usou da palavra o presidente da Camara, eng.º Daniel Ferreira Pinto.

Depois de saudar o sr. almirante Américo Thomaz, referiu o facto do concelho comemorar o quadragésimo aniversário da sua criação. Aproveitou para historiar estes últimos anos da vila de S. João da Madeira e fazer justas considerações sobre o progresso deste importante centro fabril. Referindo-se á vila de há quarenta anos, disse: «No sector privado desenvolvia-se grande actividade. Eram pequenas e fracas de apetrechamento, mas numerosas as fábricas em laboração. A industria de calçado, quase totalmente manual, a industria de chapelaria em arranque de mecanização, a metalo-mecanica, hoje a grande industria, a acabar de nascer. Havia o fabrico caseiro de manteiga, que era enviada para o Porto e para Lisboa. Havia ainda um pequeno comércio para abastecimento próprio. Mas pretendia-se a independência, todos os pretextos serviam para reclamar da administração concelhia. Lutava-se ardorosamente pela criação do concelho».

O presidente do Município teve, então, palavras de homenagem para o comandante Jaime Afreixo e enumerou, por fim, os melhoramentos realizados no concelho, assim como os que iam ser inaugurados. Falou, também, das aspirações da vila, nomeadamente, um liceu e acabou por dirigir-se ao Chefe do Estado, afirmando:

«Está V. Ex.ª numa terra actualmente com cerca de 14 mil habitantes, mas que emprega 10 mil operários e, portanto, onde se desenvolve uma actividade correspondente á de uma cidade com um mínimo de 30 mil habitantes».

Novo hospital da Misericórdia

Finda a sessão solene, foi servido um almoço em honra do Chefe do Estado, no salão nobre do quartel dos bombeiros voluntários.

Após o repasto, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu ás seguintes inaugurações: do monumento ao comandante Jaime Afreixo, no Largo 28 de Maio e arranjo urbanístico do local; na zona desportiva, de obras de urbanização e visita ás instalações; na zona industrial das Travessas, dos novos arruamentos e das novas unidades fabris já construídas; na zona de Orreiro, do novo arruamento e visita á unidade fabril «Molaflex»; na zona de Fundo de Vila, das obras de urbanização.

Ao fim da tarde, o Chefe do Estado procede á inauguração do novo hospital da Santa Casa da Misericórdia.

No final, serão entregues as insignias de comendador a três beneméritos da Santa Casa.

Segue-se uma visita aos Paços do Concelho, onde serão descerrados os retratos do comandante Jaime Afreixo e dos antigos presidentes da Camara, srs. Benjamim Araupo, António Henriques, dr. Renato Araujo e Manuel Vieira Araujo.

venda de lotes de terreno para construção em Carnaxide

a 6 minutos do Marquês de Pombal

LOTES DESDE 200 000$00

Vendem-se lotes de terreno em Carnaxide, prontos a construir, com projecto e cálculos de estabilidade aprovados.

BLOCOS DE 2 A 11 PISOS - HABITAÇÕES DE 2 A 6 CASAS ASSOALHADAS

PAGAMENTO A PRONTO OU A PRAZO, PODENDO A ESCRITURA SER FEITA IMEDIATAMENTE, LIVRE DE ENCARGOS

ESTA URBANIZAÇÃO SERÁ EM BREVE LIGADA À AUTO-ESTRADA DO ESTÁDIO, PELO NÓ DO CARRASCAL (Licenciada em 7 / Maio / 1964)

PROPRIEDADE DA:

solátia

SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS, S.A.R.L.

Escritorios Centrais: R. Damião de Góis, nº 28 r/c · ALGÉS - Tel. 21 30 39 / 75

Gabinete Técnico: Estrada da Outorela · CARNAXIDE - Tel. 2191 130 / 768

Ora, diga-nos...

— Convive com os seus vizinhos?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar, o sr. Artur Pinho, gerente comercial, que nos disse:*

— Dou-me com uns e com outros não. Eu explico: com os vizinhos da minha residência não tenho tempo nem oportunidades para isso, pois saio de casa de manhã e só regresso á noite. Portanto já se vê que com estes vizinhos não me posso dar. Por outro lado com os vizinhos da loja que dirijo já me dou, pois estou ali todo o dia e o convívio, além de se proporcionar é util.

● *Seguidamente, falou-nos o sr. José Reis, empregado comercial:*

— Não senhor. Não convivo com os vizinhos por sistema. Nem eu nem a minha mulher. Somos um para o outro e isso chega. Não gostamos de nos meter na vida dos vizinhos nem toleramos que se metam na nossa. E cá vamos vivendo...

● *Por último, respondeu-nos o sr. Jorge Fernando Montanhas do Espírito Santo, que afirmou:*

— Não me dou com os vizinhos pela simples razão de que me mudei há pouco tempo para o ponto onde actualmente resido. Não conheço ainda ninguém no meu novo bairro. Mas antigamente era diferente. Oh, se era! Tinha «malta» amiga, conversávamos, íamos juntos ao cinema, convivíamos todos. É claro que com o tempo venho a conhecer os meus novos vizinhos e a dar-me bem com eles.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Patrocinada pela Embaixada do Brasil, o prof. dr. Solon Galvão Filho, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e director científico da Academia Brasileira de Prótese Dentária, profere hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, uma conferência subordinada ao tema «Aspectos do diagnóstico e da terapêutica das disfunções do sistema mastigatório».

Presidente da Câmara Municipal de Loures

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que reconduz o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro no cago de presidente da Câmara Municipal do concelho de Loures.

Dois acidentes de viação (3 feridos) no mesmo local e no espaço de 5 minutos

VAGOS, 25. — Quando seguia na sua motorizada pela estrada nacional, ao passar no local do Cabeço das Pedras, o sr. João da Rocha Novo, de 64 anos, casado, proprietário, do lugar do Lameiro da Serra, também deste concelho, foi embater num veículo pesado, conduzido pelo sr. José Joaquim Tavares, de 32 anos, casado, residente em Vale de Cambra. Do embate, resultou ficar gravemente ferido o condutor da motorizada, que recolheu ao hospital de Aveiro.

Passados cerca de cinco minutos, e quando o condutor da camioneta socorria o ferido, o veículo sofreu novo embate de um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. João Tomé dos Santos, de 39 anos, solteiro, que levava na sua companhia o sr. Manuel de Oliveira, de 54 anos, casado, ambos do lugar de Santo André, deste concelho. Do choque, que também foi violento, resultou ficar o automóvel com a frente totalmente destruída O condutor e o passageiro sofreram diversos ferimentos e também foram tratados no referido hospital.

A G. N. R. do posto de Vagos, tomou conta das ocorrências.

O «Lima» deve entrar no Tejo à meia-noite de hoje

Continua a navegar para Lisboa, rebocado pelo «Cintra», o paquete «Lima», ao qual, como largamente temos noticiado, se partiu o leme. O navio encontrava-se, esta manhã, a cerca de 65 milhas marítimas do nosso porto e prosseguia a uma velocidade de 5 milhas por hora. Assim, deve chegar á barra do Tejo á meia-noite de hoje, e prevê-se que venha a fundear cerca da 1 e 45. As manobras de atracação, no entanto, só se fazem de manhã.

Para auxiliar o «Cintra», quando da chegada do «Lima» á barra, segue para o local outro rebocador, possivelmente o «Praia da Adraga».

A Empresa Insulana de Navegação, proprietária do paquete, tem estado em ligação radiotelefónica com o mesmo. Assim, sabe-se que a vida a bordo continua a decorrer normalmente. Os passageiros, que amanhã desembarcam em Lisboa, no cais daquela empresa, em Santos, compreenderam desde o início a situação, que, aliás, nunca foi de perigo.

Depois do «Lima» atracar, procede-se á descarga do navio seguindo este para o doca da Lisnave, a fim de lhe ser retirado o leme. Não se sabe, por agora, quanto tempo vai demorar a reparação da avaria.

Era assim que Mestre Teixeira Lopes modelava as suas figuras com rigorosa fidelidade: ei-lo trabalhando no busto de Viana da Motta

No centenário do nascimento de mestre Teixeira Lopes

Comemora-se na próxima quinta-feira o centenário do nascimento, em Vila Nova de Gaia, de mestre Teixeira Lopes, que morreu em 12 de Junho de 1942 e jaz no cemitério de S. Mamede de Riba Tua — terra dos seus maiores.

A figura do insigne mestre da estatuária é por demais conhecida para que tracemos hoje a sua biografia. Aluno de Soares dos Reis — outro grande nome na vida artística gaiense — já muito honrada pela pessoa de seu pai, conhecido artista autor de muitos trabalhos espalhados por toda a parte (cite-se a propósito o monumento a D. Pedro V, descerrado nesta cidade em 11 de Junho de 1862), mestre Teixeira Lopes, cujo centenário do nascimento passa agora e é comemorado por iniciativa da Câmara Municipal de Gaia, deixou uma obra e honrou um nome. Legou á municipalidade gaiense a sua casa, o seu *atelier* onde viveu e sofreu as horas mais amargas da sua existência, a par de outras de verdadeira consagração. A sua casa era, de facto, um templo de arte. Visitámo-la várias vezes ainda em vida do insigne escultor, tendo assistido a várias sessões de trabalhos do glorioso mestre.

Um dia, já lá vão bastantes anos, surpreendemo-lo a modelar o busto de uma figura de grande relevo na vida artística portuguesa: mestre Viana da Mota.

Os trabalhos saídos das mãos de Teixeira Lopes distinguiam-se pela fidelidade das figuras e perfeição de linhas, pelo sentido profundamente humano que os seus dedos davam ao barro. Os seus mármores eram famosos. Chegava a parecer impossível como se conseguia que, de um bloco de mármore, se arrancassem expressões de uma verdade incomparável, de um realismo impressionante.

Os seus «Meninos que dormem», fitando-os bem, chegamos a ter a impressão de que respiram, que têm de facto vida. São figuras humanas, expressivas.

O busto da rainha D. Amélia é outra obra notável. Sendo sincera e profundamente monárquico, o seu amor á arte escultórica era tal que, um dia, modelou um busto da República, que, sem desprimor para tantos artistas que esculpiram outros, era dos mais belos.

Uma comissão presidida pelo presidente do Município de V. N. Gaia elaborou já o programa das comemorações. Com o dr. Ramiro de Queirós trabalham o eng.º Brito e Cunha, que foi governador civil do Porto; o prof. Carlos Ramos, o dr. Bernardo Xavier Coutinho, D. Palmira Bastos, D. Helena Moreira de Sá e Costa, escultor Teixeira Lopes (sobrinho), etc. Estamos certos de que a figura de mestre Teixeira Lopes será justa e merecidamente evocada nesta data do 1.º centenário do seu nascimento.

As cerimónias iniciam-se no dia 27 com uma sessão solene, ás 21 e 30, no salão nobre da Câmara de Gaia. Usará da palavra o presidente do Município e proferirá uma conferência o dr. Florido Teles de Meneses e Vasconcelos.

Por iniciativa da Câmara de Gaia, vai ser erigido um monumento ao insigne mestre, obra do escultor Gustavo Basto, graças á cooperação do ministro das Obras Públicas, que subsidiará com a importância necessária, e vai ainda cunhar-se uma medalha comemorativa.

As exposições e outros actos prolongar-se-ão até á próxima Primavera, num segundo ciclo de comemorações. — *G. C.*

A ASSEMBLEIA GERAL DO ORGANISMO QUE SUPERINTENDE NA REDE EUROPABUS

A «Union des Services Routiers des Chemins de Fer Européens» conhecida abreviadamente por U. R. F. reuniu-se em Lisboa, a convite da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses na sua 25.ª assembleia geral.

A U. R. F. — constituída pelas principais administrações ferroviárias de uma boa parte da Europa — é o organismo que estabeleceu e dirige a conhecida rede rodoviária turística (Europabus) que já abrange 16 países da Europa, o Norte de África e o Próximo-Oriente.

A vinda a Portugal de tão importante agrupamento, ligado aos caminhos de ferro europeus, e a grandes empresas rodoviárias colaborantes, representou mesmo uma espécie de consagração da participação portuguesa na aludida rede, a qual começou em Janeiro do corrente ano com a adjunção de alguns circuitos e excursões mercê de um contrato de cooperação entre a C. P. e a empresa Claras Transportes e que certamente muito vai beneficiar o turismo de afluxo a Portugal.

Os trabalhos decorreram na Sociedade de Geografia, em cuja bela sala Algarve se reuniu o comité de direcção da U. R. F. e, no mesmo dia, á tarde, a assembleia geral.

As palavras de boas-vindas foram pronunciadas pelo sr. eng.º Espregueira Mendes, director-geral da C. P., o qual salientou que em Portugal, de há anos, se seguia com a maior atenção a evolução da U. R. F. e o interessante progresso das suas actividades e a importancia da rede Europabus para o «descobrimento» das regiões turísticas do Velho Mundo.

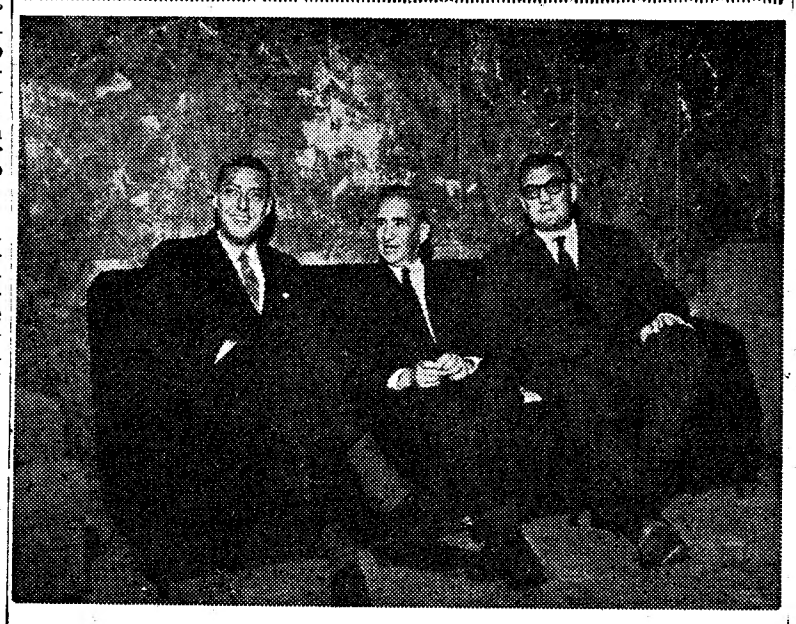
Nos seus trabalhos, a assembleia apreciou os aspectos mais salientes da sua actividade no ano em decurso, os problemas da política dos transportes, o programa da futura temporada da Europabus, a acção publicitária a desenvolver no futuro, etc.

No final foram pronunciados discursos pelos srs. Oliveira Martins, administrador da C. P., e eng.º Roger Guibert que além de presidente da U. R. F. é actualmente o director-geral da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses.

A assembleia terminou com uma visita á Costa do Sol, oferecida por Claras Transportes, e um almoço no Guincho.

À noite foram os delegados obsequiados, pelo Comissariado do Turismo, com um jantar num restaurante típico da capital onde puderam apreciar algumas danças e canções do folclore nacional, constituindo tudo uma bela jornada de propaganda do turismo português.

Um aspecto da sessão dos trabalhos. No uso da palavra, o director-geral da C. P., eng.º Espregueira Mendes



NOVO ADMINISTRADOR-GERAL DA FIRESTONE PARA PORTUGAL

Oferecido pela Firestone, realizou-se no Hotel Ritz, no passado dia 22, um «cocktail-party» seguido de jantar, em que o sr. J. Chill, actual administrador-geral, apresentou a todo o pessoal da Firestone e convidados o sr. Arthur Conrad Derr, o novo administrador-geral da Firestone para Portugal.

O sr. Arthur Conrad Derr entrou para a Firestone International em 1952. Em 1960 ocupou o lugar de director-geral da Firestone no Panamá e em Novembro de 1964 o mesmo posto em Porto Rico.

O sr. Arthur Conrad Derr vem substituir o sr. J. Chill que regressa brevemente aos Estados Unidos, após uma estadia prolongada entre nós.

Na fotografia vemos o sr. A. Conrad Derr, o sr. J. Bello, director comercial, e o sr. J. Chill

Vem a Lisboa uma delegação da Câmara de Comércio de Toronto

Chega a Lisboa na sexta-feira uma delegação da Câmara de Comércio do Distrito de Toronto (Canadá), da qual fazem parte 117 individualidades ligadas ao comércio, industria e profissões liberais daquele país.

A referida delegação visitará a Associação Comercial de Lisboa nesse dia, cerca das 18 horas. O sr. dr. Xavier Pintado dedicar-lhe-á uma palestra acerca da evolução da economia portuguesa, seguida de curto debate com as personalidades visitantes.

Após a palestra e troca de impressões, será servido um «cocktail», oferecido pelo secretário comercial interino da embaixada do Paul A. Théberge.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continua de pé a hipótese de os jovens artistas João Lourenço e Irene Cruz representarem de novo a peça «Descalços no Parque», com a qual obtiveram já grande êxito no Porto e na província.*
- *Após as representações de «A Recompensa», de Ramada Curto, a Companhia Rafael de Oliveira vai representar as peças «Deus lhe pague» e «Daqui fala o morto».*
- *A actriz Helena Félix, empresária da Companhia Teatro Estúdio, vai mandar proceder a obras no Vasco Santana, instalando-se ali um sistema de aquecimento central, que importará em algumas dezenas de contos.*
- *A segunda peça a levar á cena pelo Teatro Experimental de Cascais, que é subsidiado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e pelo S. N. I., será «O Pensamento», de Andreiv-Semprun.*
- *Afirma-se que já foram gastos 600 contos na montagem da peça «Verão e Fumo», que subirá á cena no Villaret.*
- *A Companhia Gente Sem Nome vai representar a peça de Pedro Bloch «Os inimigos não mandam flores», que será interpretada por Carlos Canduzeiro, Esmeralda Leite e Fernando Branco.*
- *O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa está a ser orientado pelo dr. Heitor Santos Lira, que, após a sua licenciatura em Direito, está a preparar uma licenciatura em Letras.*
- *Os principais papéis de uma das próximas peças infantis a apresentar pela R. T. P. serão desempenhados por Cristina Cassola, Leonor Poeira e Célia de Sousa.*
- *Está marcada para esta semana a estreia da peça «A Maluquinha de Arroios», a representar pelo Teatro Experimental de Cascais, que com ela inaugura a sua próxima temporada.*
- *Está a experimentar melhoras o dramaturgo Bernardo Santareno, que há tempos se encontra doente.*
- *A escritora Odete de Saint-Maurice e o realizador Ruy Ferrão estão a escrever, de colaboração, um folhetim para a R. T. P.*
- *Só no fim deste mês se deve estrear, no Teatro Maria Vitória, a revista «De vento em popa». Nesta revista, a jovem artista Natalina José desempenhará os seguintes papéis: «Menina da mamã e rapaz yé-yé» e «Arraial de Lisboa».*
- *Volta a falar-se na possibilidade de a fadista Maria da Fé ingressar numa companhia teatral.*
- *António Silva, Nicolau Breyner e Ivone Silva fecharam já contratos com o empresário José Miguel com vista á próxima revista do ABC.*
- *O actor Artur Semedo, titular da empresa do ABC, desempenhará na revista «Sete Colinas», entre outros, o papel de «Professor da Escola Académica».*
- *O artista António Calvário vai estrear um novo número na revista «Esta Lisboa que eu amo».*

TEATRO VILLARET

O próximo espectáculo

Continua, no Teatro Villaret, a venda de bilhetes para a estreia de «Verão e Fumo», peça de Tennessee Williams com que aquele moderno e confortável teatro inaugurará a sua nova temporada, dentro de dias. Interpretada por um «cast» de bons actores, como é hábito em todos os espectáculos da Companhia Portuguesa de Comediantes, «Verão e Fumo» tem como protagonista Eunice Muñoz, a titular da companhia, e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, João Perry, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, a participação especial de Maria Lalande e, ainda, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte e Manuela Martins. A direcção do espectáculo é do encenador brasileiro João Bethencourt, a tradução da obra pertence a Costa Ferreira e os cenários e figurinos são assinados por Paulo Guilherme.

A B C

A revista do momento

A revista «Mini-Saias», em cena no teatro ABC, é um dos maiores triunfos do teatro ligeiro. Produzida pelo empresário José Miguel, escrita pela equipa Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade, teve Mário Alberto como desenhador dos figurinos e a dirigir a montagem, e Carlos Alberto a ocupar-se da coreografia. O guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob a direcção de Josefina Soares. O elenco é valioso: comandam-no Ivone Silva e Artur Semedo, artistas bem queridos do publico, nomes-cartaz do momento. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, que, igualmente, são credores da simpatia do publico. Servem o espectáculo mais duas sensacionais atracções, Beatriz da Conceição

(Continua na 6.ª página)

TIVOLI

POR SE TER ESGOTADO AS LOTAÇÕES
REPETE-SE

«O DIÁRIO DE UM LOUCO»

COM

JACINTO RAMOS

na 4.ª, 5.ª e 6.ª-feira, dias 26, 27 e 28, às 19 horas

MAIORES DE 17 ANOS — BILHETES À VENDA

TEATRO VARIEDADES — Adultos

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

TONY DE MATOS

SÓ ESTA SEMANA

PODE VER E APLAUDIR

A MAIS DELIRANTE REVISTA

ATÉ HOJE APRESENTADA EM PALCOS DE PORTUGAL!

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

Super-produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO interpretada por um verdadeiro «CAST» DE ESTRELAS

ATENÇÃO À ESTREIA, NO PRÓXIMO DIA 3, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, PORTO!

TEATRO ABC — Tel. 36 67 45

HOJE: Às 20:45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

ANTÓNIO ANJOS

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS

as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES

no «compère»

PARA QUE MILHÕES O SEGUISSEM, UM SÓ HOMEM TEVE DE ABRIR O CAMINHO...

JAMAIS SE VIU AVENTURA TÃO MAGNÍFICA!

WILLIAM HOLDEN • LILLI PALMER

NA PRODUÇÃO DE PERLBERG-SEATON

ESTOCOLMO-BERLIM.1942

(THE COUNTERFEIT TRAITOR)

TECHNICOLOR

com HUGH GRIFFITH

produtor WILLIAM PERLBERG

Argumento e Realização de GEORGE SEATON

Best-seller de ALEXANDER KLEIN

Um filme PARAMOUNT

Nenhum homem, desde que o mundo é mundo, viveu com tanta emoção cada momento da sua vida — ou amou com intensidade tão desesperada. Os seus feitos fabulosos deixam-nos com a respiração em suspenso — mas esta é mais do que a sua história, é a história de toda a gente de uma época, vivendo o holocausto final de uma era explosiva!

ADULTOS

IMPÉRIO

AMANHÃ — FINALMENTE SENSACIONAL ESTREIA no IMPÉRIO

Por ser um rigoroso exclusivo de época, este filme não será exibido noutros cinemas de Lisboa antes de Outubro de 1967

Um êxito fantástico...

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 32749

TODAS AS NOITES, ás 21.45 h.

11.ª semana triunfal

— ADULTOS —

DOMINGO: A TARDE, ás 16 h.

MAIS DE 100.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM «O FILME DO ANO»!

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER
O FILME DE DAVID LEAN

O FILME ESCOLHIDO PARA COMEMORAR O
XV ANIVERSÁRIO
cinema MONUMENTAL
NO ÉCRAN GIGANTE

6 «OSCARS»

DOUTOR JIVAGO

6.ª SEMANA

GERALDINE CHAPLIN • JULIE CHRISTIE
OMAR SHARIF (DR. JIVAGO) • RALPH RICHARDSON
RITA TUSHINGHAN • ALEC GUINESS • ROD STEIGER
TOM COURTNAY • SIOBHAN McKENNA

(EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA)
(ADULTOS)
PANAVISION® 70 m/m METROCOLOR

«O AGIOTA — É, QUANTO A NÓS, O FILME MAIS IMPORTANTE QUE NESTA ALTURA SE EXIBE NOS CINEMAS DA CAPITAL»
Z. (REPÚBLICA)

estúdio 444

A OBRA-PRIMA DE
SIDNEY-LUMET
com
ROD STEIGER
GERALDINE FITZGERALD

2.ª SEMANA

DOPERFILME
(ADULTOS)

o agiota

THE PAWNBROKER

JEAN-PAUL BELMONDO
URSULA ANDRESS

AS ATRIBULAÇÕES DUM CHINÊS NA CHINA
(LES TRIBULATIONS D'UN CHINOIS EN CHINE)

Brevemente no
SÃO JORGE
Maiores de 12 anos

XV ANIVERSÁRIO
teatro ★ cinema MONUMENTAL

SALVATORE ADAMO
NO
MONUMENTAL

CORRESPONDENDO À AUDÁCIA E ESFORÇO DA **EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL** E **VASCO MORGADO**, QUE TÊM APRESENTADO AS MAIS CATEGORIZADAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, **O GRANDE PÚBLICO** ESGOTOU TODAS AS SESSÕES A REALIZAR NO PALCO DO **CINEMA**, SEXTA-FEIRA, SÁBADO E DOMINGO, À TARDE, ÀS 19 HORAS

PARA SATISFAZER OS INÚMEROS PEDIDOS DAQUELES QUE NÃO CONSEGUIRAM A TEMPO O SEU LUGAR E DADO QUE

SALVATORE ADAMO

NÃO PODERÁ PROLONGAR A SUA ESTADIA ENTRE NÓS, ANUIU ESTE ARTISTA A REALIZAR

DOIS ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS NO PALCO DO
TEATRO MONUMENTAL

SÁBADO E DOMINGO
À TARDE, ÀS 15 HORAS

ESTRELAS EM LISBOA

Bilhetes à venda a partir de **HOJE** nas Bilheteiras da Avenida Fontes Pereira de Melo

MAIORES 6 ANOS

Na **I PARTE** a presença do conjunto português da actualidade

OS ROCK'S

com o notável cantor **EDUARDO NASCIMENTO**

O ARTISTA **ADAMO** É REPRESENTADO PELA **AGÊNCIA «INTERARTES»**

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
NÚMEROS DE SENSAÇÃO
AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
PALHAÇOS

QUINTA-FEIRA
À tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos

SÓ ATÉ DOMINGO

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

CONJUNTO
HELDER MARTINS
R. CASTILHO, 77 E TEL. 681571
MAIORES DE 15 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

• Hermanas Benavente, que muito contribuem para o êxito total de Mini-Saias». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Olington, Tania Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de girls».

VARIEDADES

Um grande êxito

Impreterivelmente, por compromissos de há muito firmados, para apresentação no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, a 3 de Novembro, termina esta semana, no Teatro Variedades, a representação em Lisboa da fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», inolvidável êxito que se mantém em quarto mês de triunfo apoteótico. Em «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado patentearam um cartaz interpretativo digno do maior realce: Eugénio Salvador, Ligia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o cançonetista Tony de Matos (pela primeira vez como actor teatral), a atracção internacional Vera Sanders, Mariano Franco, Vítor Mendes, as jovens artistas Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela, um magnífico «ballet» francês e um friso de trinta bailarinas de maravilhosa e deslumbrante juventude.

ROMA e MUNDIAL

Um filme empolgante

O cinema, mais uma vez, oferece um espectáculo baseado nas célebres aventuras de Marco Polo, o jovem veneziano que se arriscou a viajar até á China, o que ficou famoso pelo inesperado da odisseia que caracterizou essa viagem. Todavia, nunca como agora, se apresentou um filme retratando essas peripécias com tanto poder de emoção que arrebata o publico, ao mesmo tempo que o encanta pelo deslumbramento que envolve toda a realização desta produção, dirigida por Denys de La Patelliere, e que constitui, presentemente, o grande êxito dos cinemas Roma e Mundial. Está-se, de facto, em presença de um filme excepcional, fabulosamente caro, rodado inteiramente em tecnicolorido e tecniscopia, circunstância que valoriza a obra por mais de uma vez levada ao cinema, mas nunca com tanto deslumbramento e com o aproveitamento das mais belas paisagens como agora. Acresce que para o êxito de «A Grande Aventura de Marco Polo» muito contribui, também, o lote de notáveis artistas que constituem o seu elenco, destacando-se entre eles Horst Buchholz, Orson Welles, Elsa Martinelli, Anthony Quinn, Akim Tamiroff, Omar Shariff, Folco Lulli, Robert Hossein e Massimo Girotti.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Soube-se em Londres que o actor Dany Robin, dado o êxito da sua interpretação em a Valsa dos Toureiros», vai desempenhar o principal papel do próximo filme de Peter Rogers e Gerald Thomas, «Não Perca a Cabeça».

■ René Gainville está a concluir em Paris o seu novo filme «A Morte em Liberdade» interpretado por Geneviève Grad, Anne Vernon e Jess Hann. Trata-se da dramática aventura de um criminoso paranoico, cuja testemunha — a sogra se vê obrigada a nada dizer, para não ser tomada como cumplice.

■ Antes da sua película sobre a vida da Rainha Isabel, a católica, que se intitula «Isabel de Castela», Samuel Bronston vai produzir — segundo se soube em Madrid, uma outra sobre a «Vida de Porfírio Rubirosa», interpretada pelo actor argentino Fernando Lamas.

■ O actor Claude Rich, que actualmente participa, de dia, nas filmagens da película de Jean-Pierre Mocky «Os Companheiros de Margarida»; e á noite na peça «O Regresso», no «Theatre de Paris», vai interpretar, no início do próximo ano, a figura principal do filme que Charles Belmond realiza a cores, segundo a adaptação de Philippe Dumarcay e Pierre Pelegrin, do romance de Boris Vian, «A Espuma dos Dias». Claude Rich contracenará em «A Espuma dos Dias» com Macha Meril, Sami Frey e Bernard Fresson.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Pensa efectuar uma digressão pelo Canadá a artista Esmeralda Amoedo, presentemente a trabalhar na «Adega Machado».
* Regressou ao elenco artístico da «Nau Catrineta» a cantadeira Natália dos Anjos.
* Obteve grande êxito em Mónaco, num espectáculo para o príncipe Rainier, o acordeonista Carlos Areias.
* Parte para Paris, onde permanecerá durante um mês, a cançonetista Lila Paixão.
* Parte no próximo dia 1 de Novembro para o Rio de Janeiro o apreciado conjunto «Os 3 de Portugal».
* A artista Zília Maria passou a fazer parte do elenco do restaurante-típico «1001».
* Estão a actuar no restaurante-típico «O Beco», em Setubal, as artistas Marília Simão e Hermínia Matos.

«REBECCA»

com «Sir» Laurence Olivier amanhã no Império em sessão clássica

O filme «Rebecca», foi considerado pela Academia de Hollywood como a melhor película do seu ano e teve também outro *Óscar* — o da melhor fotografia.

Baseado no romance de Daphne Du Maurier, »Rebecca» reune, em interpretações notáveis, os nomes de Joan Fontaine, «sir» Laurence Olivier e George Sanders.

Agora em cópia nova, «Rebecca» será o magnífico programa da 501.ª sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30

Histórias indiscretas

QUANDO OS MÉDICOS GOSTAM MUITO DE TEATRO...

Artur Semedo

O excelente actor Artur Semedo — homem culto e bastante conhecido pelo oportunismo das suas respostas — depois de um espectáculo em certa cidade da província foi convidado para uma ceia, juntamente com vários colegas, para casa de um médico muito considerado na localidade e, também, muito «snob».

Falou-se inevitàvelmente de Teatro, discutiram-se peças e autores e, a determinada altura o referido clínico afirmou:

—Por princípio não assisto a espectáculos em Lisboa. Prefiro Paris ou Londres, onde há realmente verdadeiros actores.

A conversa prosseguiu e pouco tempo depois o anfitrião repetiu que não havia actores portugueses e que, portanto, não via teatro em Lisboa.

Semedo, não se contendo, retorquiu:

— Realmente nunca vi o sr. dr. em nenhum teatro de Lisboa. Tenho visto, isso sim, muitos dos seus doentes quando vão consultar os médicos de Lisboa.

POLITEAMA

novo grande êxito: «Contrato Para Matar»

A seguir a um grande êxito de três semanas, que assinalou o começo da sua nova temporada, o Politeama apresenta, hoje, em segundo programa, outro filme que está a dar brado pela sua alta categoria de espectáculo em estilo de «suspense»: «Contrato para matar». Ninguém ignora, após as elogiosas referências da crítica, tratar-se de uma obra de acção opressiva, emocionante, densa de imprevisto e inédita em todos os seus aspectos de concepção, realização e desempenho. Baseado no famoso conto «The Killers», de Ernest Hemingway, «Contrato para matar» justifica, pelo volume das enchentes que tem provocado, ter excedido as previsões e merecer, pela contribuição dos seus valores intrínsecos, ficar registado no album das melhores recordações do público. Na verdade, quer pelo seu poderoso carácter realista, quer pela violência dramática que irradia do movimento das personagens e da análise das suas reacções, a contextura do filme impõe-se pelo virtuosismo de uma realização de Donald Siegel em reviver, com dureza de relevo, os ambientes, as figuras e o denso mistério da intriga que Ernest Hemingway concebeu. No desempenho salienta-se, numa criação excepcional, Lee Marvin, que foi galardoado como um dos melhores actores de 1966. Distinguem-se, ainda, Angie Dickinson, John Cassavetes e Clu Gulager. Toda a história — que abrange uma variada gama de motivos, tais como, corridas de automóveis, assaltos, paixões, violência, amor, mortes, etc. — se desenrola em volta do mistério de um homem: sabendo que o procuravam para o assassinar, porque não tentou fugir nem se esforçou por evitar a sua morte? O filme, em admirável colorido, responde á pergunta.

ESTREIA DENTRO DE DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

A bilheteira está já aberta para venda de bilhetes para estreia e dias seguintes

CêPêCê — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
apresenta

A peça de TENNESSEE WILLIAMS
com tradução de COSTA FERREIRA

VERÃO e FUMO (ADULTOS)

ENCENADA PELO DIRECTOR BRASILEIRO
JOÃO BETHENCOURT

COM
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
JOSÉ DE CASTRO — HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY — CANTO E CASTRO
COSTA FERREIRA — ROGÉRIO PAULO

A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
E
LUIS DE CAMPOS — MARGARIDA MAUPERRIN
GEORGINA CORDEIRO — ÁLVARO MONTE
MADALENA BRACA — MANUELA MARTINS

CENÁRIO E FIGURINOS DE
PAULO GUILHERME

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

2.ª SEMANA DE ÊXITO

A PARAMOUNT apresenta um filme

CHAMEM-LHE DESEJO...
CHAMEM-LHE AMOR...
OU QUALQUER OUTRA COISA
MAIS SUAVE, MAS ISTO FOI O
QUE ACONTECEU QUANDO...

Realiz.: HARVEY HART
Prod.: ELLIOTT KASTNER

com
JANET MARGOLIN
(de "David e Lisa")

BRAÇOS DE VELUDO

UNIVERSAL INTERNATIONAL

SENSACIONAL NO EUROPA!
As 15.30 e 21.45 h.
...A ESTONTEANTE
ANN-MARGRET
E
MICHAEL PARKS
O NOVO GALÃ SENSACIONAL
ATEARAM UM FOGO NOVO E DIFERENTE!
— EASTMANCOLOR — ADULTOS

BRAND DEXTER
LARRY STURCH
KIM DARBY

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«ROBINSON CRUSOE» — Mantém-se a primeira impressão. Este «Robinson Crusoe» distancia-se das séries juvenis apresentadas até hoje. Para além de tudo, uma lição de como se pode fazer obra decente com recursos limitados.

A mudança da literatura para o cinema está engenhosamente elaborada. Com Robinson Crusoe naufragado, aportado á terra desconhecida, com o problema da sobrevivência ás costas — quer dizer: com a figura de Robinson mais conhecida — a memória dele funciona para ir lá atrás buscar pedaços de vida já passada.

O «suspense» do folhetim não ficou prejudicado e a história completa-se e justifica-se aos olhos do espectador atento. Claro que Crusoe mente quando afirma estar completamente só. Os processos que utiliza para sobreviver são ainda uma presença da sociedade de onde partiu. Mas isso, como dizia o outro, é outra história — por demais sabida.

Os jovens espectadores, publico precioso, sensivel á qualidade, não deixarão por certo de acompanhar este Robinson Crusoe na sua maravilhosa aventura.

MOMENTO DESPORTIVO — TV JAZZ — CAMPEONATO INTERNACIONAL DE DANÇARINOS AMADORES — Valeu pela presença de Maria da Fátima Matos Fernandes e de Eduardo Simões, classificados no «Primeiro Passo» em atletismo.

Jovens, embora — ela com 14, ele com 18 anos — enfrentaram com impressionante descontracção este primeiro passo televisivo. Pareciam mesmo veteranos — lá, onde veteranos parecem, ás vezes, principiantes.

De destacar o esforço produzido por Eduardo Simões para continuar na prática do atletismo. Tipógrafo de profissão, apenas há dois meses intensificou os treinos. O patrão, compreensivo, deixava-o sair um pouco mais cedo...

• • •

«TV JAZZ»: uma rubrica que regressa, após prolongada ausência. Manuel Jorge Veloso, a arder no fogo do antigo entusiasmo, fez a apresentação do conjunto que actuou ao vivo nos estudios de Televisão. Quer-nos parecer, em todo o caso, que as suas apreciações foram, não raro, nebulosas. Compactas, muitas vezes, de dados técnicos que são latim para o grande publico. Nem mesmo o latim pròpriamente dito faltou.

• • •

Esta segunda, e ultima parte, do «Campeonato Internacional de Dançarinos Amadores» não teve o brilho, o interesse, o despique da primeira. A Inglaterra cortesã não deixou os seus créditos nas valsas. Acabou por vencer — mas não com o beneplácito geral do publico concentrado no «Clube Ouro Verde».

... Mais uma vez a eficiência germânica foi posta á prova na tarefa imposta ao juri. Ele tinha, em apenas dois minutos, de classificar a actuação de seis pares, pelo menos. Quer dizer: em caso de atenção bem distribuída, um elemento do juri julgaria cada par em sòmente vinte segundos. O que se chama «olho de lince»...

PARADA MUSICAL — Esteve presente o «Trio Eu, génio Pepe». Em primeiro lugar, a rubrica deve manter-se e no lugar que ontem lhe foi distribuído. Sair do «Telejornal» com musica — eis a medida já aqui preconizada várias vezes. Alternar-se musica ligeira com musica séria? Uma sugestão.

O que pode ser discutivel é a escolha dos conjuntos — e o de ontem não se mostrou digno da escolha para festejar a volta da rubrica.

Não tem, com efeito, a recomendá-lo um sopro de originalidade. Não me refiro apenas ao facto de nos dar melodias que todos conhecem melodias de rotina em conjunto de «boite». A verdade é que essas melodias chegaram até nós sem qualquer esforço de re-criação, aquele jeito que marca e define uma personalidade musical. O conjunto executou como qualquer outro conjunto de rotina executaria.

Por outro lado, houve notória deficiência na captação do som. O contra-baixo nunca conseguiu fazer-se ouvir. O «trio», assim, ficou reduzido a «duo».

Mas acontece que a realização, como que enfeitiçada, não tirou os olhos do organista-pianista. Nada mais nem mais ninguém existiu no decorrer desta «Parada Musical». E assim o «duo» ficou reduzido ao «solo»...

Sucede, entretanto, que á principal figura do conjunto faltam minimamente condições de vocalista. É um compositor mediocre. É também e apenas um razoável pianista ligeiro. E assim por pouco o «solo» não ficava reduzido a nada...

Aguardemos com desejos de melhor futuro á «Parada Musical», uma rubrica que pode cair no goto do publico se for convenientemente defendida.

SELECÇÃO POLICIAL — Eis-nos na Florida, «a meca da batota». Este filme da série «Os intocáveis» transportou-nos aos bastidores do crime nos Estados Unidos através de uma história acontecida em 1934.

O principal interesse do filme residiu na forma como sugeriu a importancia dos «sindicatos do crime» na sociedade americana. De tal maneira que os tribunais, para condenarem o potentado Luigi Renaldo tiveram de o fazer mediante a cumplicidade de um antigo luigiano — e assim mesmo foi o cabo dos trabalhos...

Luigi Renaldo era um homem honesto. «Toda a gente o sabia». «Os seus negócios eram 100 por cento legais». E agora digam-me lá como é possível condenar um criminoso da pior espécie cujos negócios são absolutamente legais e feitos á clara luz do dia... Um bico de obra!

Dificilmente esquecerá aquela reunião «de alto nível» do gangsterismo que explora o jogo, o desporto, a prostituição, o consumo de bebidas alcoólicas. Tudo a bem, tudo pacificamente, um copo de uisque, um charuto, um milhão e oitocentos mil dólares a dividir por seis, dá trezentos mil «barrotes» a cada um...

O filme, á medida que minguava o ultima bobina, começou a certa altura, a andar demasiado depressa. Toda a quadrilha foi presa, Luigi Renaldo condenado, não se sabe bem como nem porquê. Um filme muito discreto, para «gangsters» de primeira classe.

Varatojo fez uma apresentação extremamente confusa e desnecessária. Meteu-se por atalhos — e quando isso acontece, já sabemos como é. Falar? Sim. Mas quando há alguma coisa para dizer. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: Casei com uma feiticeira**

Da série «Casei com uma feiticeira», a R. T. P. apresenta hoje o filme curto intitulado «À espera da cegonha», com Elizabeth Monigomery e Dick York. Trata-se de uma comédia — «Louise Tate», mulher de «Lamin Tate», sócio de «Darrin», confessa a «Samantha» que está á espera de um filho: o marido ignora-o ainda e vendo sair ambas do consultório de um especialista famoso convence-se que é «Samantha» que vai ser mãe, pelo que se apressa a dar a boa nova ao marido desta. A partir deste momento as confusões sucedem-se...

O III Festival Português do Filme Publicitário

A propósito da notícia que publicámos, acerca do III Festival Português do Filme Publicitário, esclarece-nos o produtor Fernando de Almeida não ter dado consentimento para o seu nome figurar na respectiva comissão organizadora.

«A rainha morta» na Bélgica e em França

Com intervalo de dez dias, chegaram a Lisboa duas notícias que, embora referindo-se a uma peça francesa, dizem respeito a Portugal.

Trata-se da estreia da peça «A rainha morta», de Henry de Montherlant, baseada na história dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro.

Enquanto em Paris a peça subia á cena da Comédie Française vinte e quatro anos após a sua criação naquele teatro, com uma nova encenação de Pierre Franck, o encenador belga Claude Volter pedia a Henry de Montherlant licença para modificar substancialmente a sua obra, pelo menos transferindo o conflito e as personagens para outra época. Obtida a licença desejada, Volter apresentará em Bruxelas uma «Rainha Morta» na qual o rei Afonso de Portugal é substituído pelo imperador da Austria Francisco José; o infante D. Pedro pelo arquiduque Otão, de Habsburgo, e Inês de Castro pela baronesa Maria Utrela, heroína da tragédia de Mayerling.

Transferindo o célebre tema dos amores de Pedro e Inês da Idade Média para os começos do século XX, modificando-o para o situar num clima histórico de grande repercussão internacional, conta o encenador belga tornar mais aceitável pelo grande publico, a tragédia amorosa do rei de Portugal.

OS ESPECTÁCULOS DE ADAMO NO MONUMENTAL

Integrado no programa das comemorações do 15.º aniversário do Monumental, simultâneamente com os dois grandes êxitos do momento (no cinema o excepcional filme «Dr. Jivago» e no teatro a fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo»), a empresa proprietária e Vasco Morgado apresentam o grande ídolo da canção Adamo.

O artista, que tem esgotado lotações, e que em dez meses fez vender dois milhões e meio de discos, estará presente no cinema Monumental, nos próximos dias 28, 29 e 30, em especiáculos a efectuar pelas 19 horas, para conquistar, também, o grande publico de Lisboa.

Um novo grupo cénico na vila de Avis

AVIS, 25 — Com a presença de entidades oficiais e outros convidados, foi estreada a peça em dois actos «Os Clandestinos», de Monteiro Nunes Vidal, representada pelo estreante grupo de teatro da Casa do Povo desta vila.

Antes de subir o pano, falou o sr. presidente da Camara, que agradeceu a comparência dos convidados. A peça e o seu desempenho agradaram inteiramente, tendo em conta que era desempenhada por amadores.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

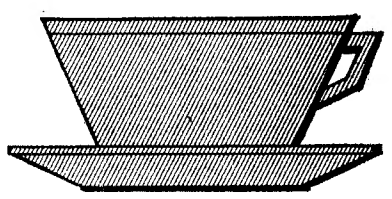
Dentro de dias, numa encenação de CARLOS AVILEZ no Teatro GIL VICENTE a comédia de ANDRÉ BRUN

A MALUQUINHA DE ARROIOS

VENDO
UM BOM PROGRAMA
APETECE
UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

exito
torne a sua bebida preferida UM PRAZER CALMANTE!



HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína
uma grande marca mundial que fabrica sòmente cafés SEM CAFEÍNA
anuncia o seu novo preço
cada embalagem 25.00
café HAG sem cafeína
o companheiro fiel na vida agitada dos nossos dias
poupa o coração e os nervos

RETROSPECTIVA

(Continuação da 1.ª página)

terceiros contumazes que dele dispôs como mercadoria. Desta arte toda a evolução das ideias não poderia por ele ser entendida na sua profundidade; ele *povo* só através das instituições representativas conseguiria, pelo menos, a cidadania política capaz de o erguer da tirania absolutista que, ás claras ou dissimuladamente, dominara durante séculos as consciências. A noção da Pátria livre não se limitava á defesa e á preservação do território; o sentimento da liberdade expressava-se, também, na ansiedade de uma comunidade em que todos os portugueses pudessem fazer ouvir a sua voz. Daí o entusiasmo com que se bateu nas lutas do liberalismo e com igual entusiasmo recebeu as reformas de Mouzinho, pois bem sabia que a liberdade política cairia no vácuo se não encontrasse o suporte da liberdade económica.

À distancia dos acontecimentos, o povo português, em 1910, como ensina Joaquim de Carvalho, acreditava que «a ideia de Republica tão inteira vai contida na de soberania popular, como a da soberania popular na da razão, e a da razão na de Deus...».

Fontes Pereira de Melo, com a preocupação das obras publicas, embora possa merecer, em parte e de certo modo, a crítica de António Sérgio — («a ideia administrativa característica do *fontismo* foi construir estradas e caminhos de ferro empregando muita gente; o mesmo que antes, sob outra forma, o regresso á política de transportes, ao fomento da circulação, quando o fundamentalmente necessário era reformar a estrutura do organismo de produção») — a verdade é que aparecia alguém que, preocupado, se lançou numa obra de mérito, discutível, como todas neste mundo.

Em certa altura, observamos que, a despeito das glórias colhidas no Ultramar pelo intemerato heroísmo dos nossos soldados, a efervescência das ideias ultrapassava então todos os condicionalismos, empolgando as massas, suscitando novos e redobrados interesses e fazendo crescer no animo do português o veemente desejo de uma *vida nova*.

Não se põe em duvida a compostura constitucional de D. Pedro V e de D. Luís e a fidelidade que manifestaram pelas ideias liberais; precisamente por isso é que os desvios da doutrina e da lei assumiram, posteriormente, aspectos inusitados na violência com que se pugnava pela cidadania comprometida ou em perigo.

Muita gente se esqueceu, e continua a esquecer-se, de que o homem quando inicia a sua caminhada e pretende *realizar-se*, não equaciona nos seus *valores*, sómente as promessas, ou mesmo as realizações da vida material, nem a paz repousante das ideias; e, por vezes, como sucedeu, não se deixa inebriar pelas glórias, por maiores méritos que tivessem, como, realmente, tiveram. Lapidarmente o escreveu Jean Przyluski: «É assim que o homem é, simultaneamente, uma massa da matéria, um ser vivo e um humano».

Era, precisamente, essa *dimensão* que abria aos portugueses das ultimas décadas da Monarquia as aliciantes perspectivas de uma existência diferente, para eles e para Portugal. Para eles porque, na luta incessante em que se haviam empenhado, jámais receberam o prémio da sua fé e dos seus labores; e para Portugal porque o regime em decadência dera provas de incapacidade funcional, o que implicava a sua substituição.

Tudo quanto se escrevera e se pensara em Portugal, fossem quais fossem os cambiantes, fora sempre tocado por um processo evolutivo; nunca o retrocesso ou a paragem, a despeito da vontade dos homens. As pegadas deixadas pelo caminho atestám que os sapatos não estavam calçados ao contrário...

Exigir-se dos pensadores nacionais uma atitude expectante ou acomodatícia perante a vida convulsiva, seria o mesmo que pedir ao gigante o rastejar lento dos répteis; personalidades fortes e dinamicas, homens, na sua generalidade, sérios e probos — pessoal, política e literáriamente — haviam, fatalmente, de reagir, de protestar e, por vezes, até exagerar.

Desta arte como esperar subserviências de altos princípios como os de Herculano e de Garrett? E como exigi-las de Antero? E como compará-los, sem desprimor, ao «fontismo literário» de Castilho, na expressão curiosa de António Sérgio?

Portugal encontrava o seu caminho na modernidade e tudo que não fosse isso representava um saudosismo estéril; a modernidade não se compadecia com o regresso ao passado, com «a apagada e vil tristeza» de Camões, com o ranço das coisas desprezadas. Das profundezas da consciência portuguesa emergiam sinais concretos; mister seria que surgissem os intérpretes, que não traíssem, antes fizessem suas as ansiedades da comunidade lusitana. É esse o valor, o inestimável valor da plêiade de artistas e pensadores da segunda metade do século XIX.—*V. da G. F.*

Dizem os leitores...

O problema do trânsito e a campanha de repressão das velocidades excessivas

Recebemos do sr. Parcídio Matos Summavielle Soares, de Montemor-o-Novo, uma longa carta sobre o problema crucial do trânsito, na qual se contêm judiciosas considerações que se nos afiguram dignas da ponderada atenção das entidades competentes, tanto mais por serem formuladas por um automobilista que «muito anda por essas estradas» e tem no devido apreço os esforços das autoridades respectivas para a solução de tal problema de interesse colectivo. Dessa carta reproduzimos alguns passos, ainda assim longos em relação ás conveniências desta secção do «Diário de Lisboa», mas que são expressivos e de interesse inegável:

«Lançou-se ùltimamente — escreve o nosso leitor — mais uma campanha de repressão ao excesso de velocidade, procurando desta forma diminuir os acidentes. Dado que def orma alguma concordo com essas medidas discricionárias, quer porque um limite de velocidade na sua formulação geral é muito discutível, quer porque suponho não ser a velocidade o factor principal do sangue que corre nas estradas, passo a expor as minhas razões.

«No tocante ao limite de velocidade, e pela forma como foi dada publicidade a esta medida de restrição, deduzimos que se teve em vista épocas especiais em que se previa uma maior densidade de trânsito. Ora, em primeiro lugar, restringindo a velocidade, cada veículo permanece mais tempo em trânsito, agravando assim a situação. Em segundo lugar, porquê o limite de 90 km? Será que a essa velocidade tudo se consegue resolver? Todos os que andam por essas estradas sabem bem que assim não acontece. Bem mais, pois, que um limite discricionário e discutível, julgo bem que a solução consistiria numa sistemática fiscalização das estradas e numa repressão suficientemente severa para com aqueles que conduzam de forma a poderem fazer perigar a segurança pública, mas sendo, é claro, os critérios de insegurança baseados quer no estado das rodovias, quer na espécie e características dos veículos, quer ainda nas circunstâncias que momentâneamente possam afectar a circulação.»

Refere-se, depois, o nosso correspondente a outros aspectos do problema no que contribuem para desastres e que devem merecer atento estudo:

1 — No cruzamento de Pegões, quem seguia de Vendas Novas para Lisboa encontrava a direcção de Lisboa sinalizada por Vila Franca. Após a inauguração da Ponte Salazar, mudou-se a seta indicativa da placa de sinalização, enviando agora esta o trânsito por Setúbal.

Porquê, se á diferença mínima de quilometragem, se é que realmente existe, se opõe uma estrada cheia de curvas perigosas, em pior estado de conservação e uma portagem mais cara?

«2 — Quem segue a estrada nacional n.º 362 de Santarém para Porto de Mós encontra uma via onde as covas enormes são um perigo iminente por muito cautelosa que seja a condução. Que não haja verba para a devida reparação, não é matéria para ser aqui debatida, mas que pelo menos as covas maiores e as que estão colocadas em curvas sem visibilidade, onde não se depara qualquer possibilidade de defesa ao condutor, não estejam devidamente sinalizadas é que já constitui um desleixo incompreensível e criminoso.

«3 — Os veículos de tracção animal constituem para os de tracção mecânica obstáculos que, mesmo em movimento, podemos considerar como parados. Que a sinalização imposta por lei é insuficiente todos nós o sabemos. Então se levam carga, é mesmo ineficaz. Porque não se obriga a sinalizar estes veículos com triângulos luminosos iguais aos recentemente obrigatórios para outros veículos? Conforme esses

(Continua na 21.ª página)

seja MILO...nário

morrison

com o grande concurso MILO

1º PRÉMIO - 50 BARRAS DE OURO
(no valor de 12.500 francos suíços)

2.º PRÉMIO — Viagem para 2 pessoas à Ilha da Madeira e estadia durante as Festas do Fim do Ano

3.º PRÉMIO — Um frigorífico com capacidade de 270 litros

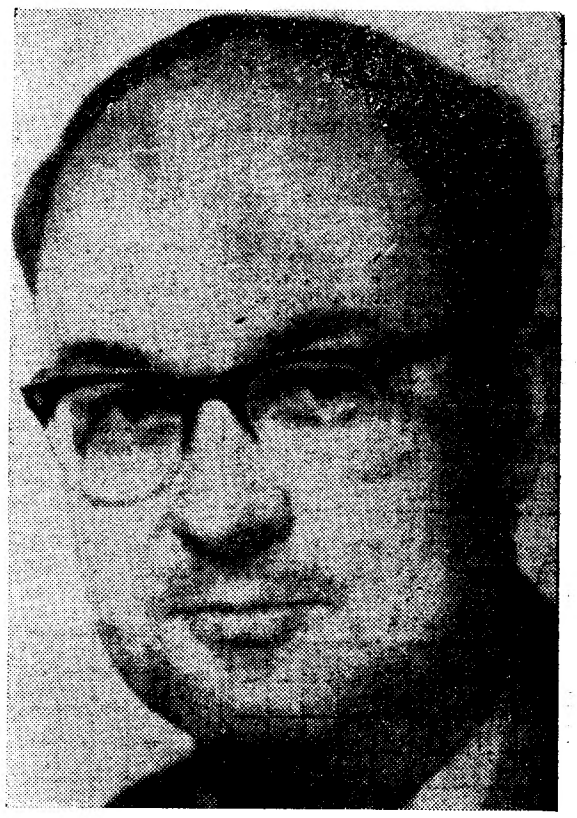
E mais 300 magníficos prémios incluindo torradeiras, panelas de pressão e máquinas fotográficas

REGULAMENTO DO CONCURSO

- Para se habilitar a este Concurso, basta enviar um rótulo grande ou dois pequenos de latas de MILO, juntamente com o seu nome e morada para o apartado N.º 1061 — Lisboa 1.
- O concorrente poderá habilitar-se com o número de rótulos que desejar.
- A data limite deste Concurso é de 20 de Novembro de 1966, realizando-se o sorteio no dia 2 de Dezembro, com a presença das autoridades, sendo a lista dos premiados publicada neste jornal no dia 17 de Dezembro.
- É vedado concorrerem os funcionários da Nestlé e da Agência de Publicidade ou seus familiares.
- Este Concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.
- Este Concurso está autorizado pelas entidades competentes.
- Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.

Intercâmbio científico:

Um bioquímico inglês em Lisboa



J. B. PRIDHAM

No Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa trabalhou, a convite do prof. Flávio Resende, durante os meses de Agosto e Setembro um investigador britânico, que, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, ali estudou compostos fenólicos em tumores vegetais. Licenciado em Química Biológica e doutorado pela Universidade de Bristol, o dr. J. B. Pridham faz parte do corpo docente do Royal Holloway College (Universidade de Londres). Este cientista estivera já em Portugal, em Novembro de 1965, a convite do Instituto Britânico, para proferir duas conferências na Estação Agronómica Nacional.

Afigura-se-nos de extrema importancia todo o intercambio científico, todo o contacto de trabalhadores científicos do nosso país com os de qualquer outro país. É sempre profícua também toda a troca de ideias e conhecimentos.

Vimos com a presença do dr. Pridham entre nós, uma possibilidade de tomar contacto com a forma como são levados a cabo o ensino e a investigação em Química na Grã-Bretanha. Pusemos-lhe algumas questões sobre as quais nos falou longamente, sugerindo-nos por vezes novas perguntas. Damos seguidamente aos leitores de «Vida Científica», um resumo do que foi a nossa conversa com o cientista inglês.

● Como é organizado o ensino básico da Química nas Universidades da Grã-Bretanha?

— De um modo geral o curso tem a duração de 3 anos. Na Universidade de Londres, o estudante de Química tem no primeiro ano cadeiras de Química, Física e Matemática; no 2.º ano, cadeiras de Química e Física e, no 3.º ano, apenas Química.

O dr. Pridham tem-se dedicado aos seguintes assuntos:

● Formação e metabolismo de carbo-hidratos de baixo peso molecular, tais como a nafinose, relacionados com a maturação e germinação de sementes (por exemplo, de favas).

● Formação de resinas em árvores, tais como ameixoeiras e pessegueiros. Estas resinas são formadas pela reacção, por parte da planta, a um ataque microbiano. Este estudo tem muita importancia económica.

● Biossintese e metabolismo de compostos fenólicos nas plantas.

● Estudo da formação dos polissacáridos da parede celular no milho, utilizando compostos com elementos radioactivos.

● Formação de pigmentos negros (melaninas) em plantas leguminosas.

● Estudo da formação de glicogénio em fetos de ratos e fígados humanos. Estudo de enorme importancia para diagnose e tratamento de doenças provocadas pela retenção do glicogénio; esta acumulação observa se na ausência de certos enzimas.

● Como é resolvido o problema do aumento progressivo do numero de estudantes universitários?

— O aumento do numero de estudantes é acompanhado pela criação de novas universidades e expansão das antigas. Nos ultimos dez anos criaram-se cerca de trinta novas universidades.

● E tem havido, concomitantemente, um aumento do corpo docente?

— Actualmente, o numero de membros do corpo docente universitário, no campo da Química, é bastante elevado uma vez que os salários estão equiparados aos da industria. Este não é porém o caso dos matemáticos, que na sua maioria emigram para os Estados Unidos.

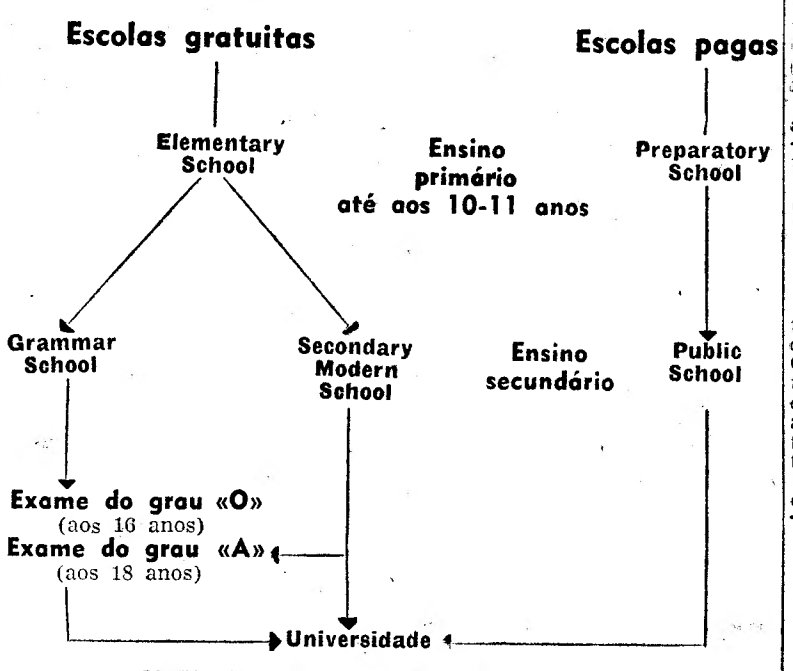
● Que facilidades são concedidas aos estudantes que terminam o ensino secundário, para poderem prosseguir os seus estudos na Universidade?

— De um modo geral, todos os estudantes da Comunidade Britanica têm bolsas. Essas bolsas são concedidas com base nas notas obtidas no ensino secundário.

● Oxford e Cambridge são universidades muito frequentadas pela aristocracia. Qual o critério na admissão de estudantes?

— Até há pouco, de facto, estas escolas reservavam um grande numero dos seus lugares para os filhos da aristocracia e da «aristocracia» do dinheiro. Hoje em dia, penso que isso já não se passa: faz-se uma selecção criteriosa dos estudantes de todos os niveis que concorrem ás Universidades de Oxford e Cambridge. Há exames especiais para entrada nos «Colleges», tanto em Oxford como em Cambridge. Um numero significativo dos estudantes que entram, vêm das «public school», tais como Eton e Harrow, escolas onde, em geral, o ensino é melhor do que nas escolas gratuitas.

Para localizar as «public school», observe-se o seguinte organigrama:



NOTA: Escolaridade obrigatória até aos 15 anos

● O universitário inicia-se na investigação antes ou depois da licenciatura?

— Os estudantes universitários trabalham em pequenos programas de investigação durante o ultimo ano do seu curso, sob orientação de um membro do corpo docente. Os resultados da apreciação deste trabalho são tornados em consideração no final do curso.

● Que possibilidades de trabalho se apresentam ao licenciado em Química?

— Poucos químicos formados pelo Royal Holloway College vão para a industria. A maior parte dedica-se ao ensino secundário ou entra em institutos científicos.

O trabalho é, em geral, obtido por anuncios em revistas de especialidade ou em jornais. Também representantes de grandes firmas de produtos químicos costumam visitar a Universidade para recrutar pessoal científico, promovendo para o conquistar, conferências e exibindo filmes.

Alguns dos licenciados ficam na Universidade, como assistentes, convidados pelo Departamento, pagos por subsídios governamentais e preparando um doutoramento.

● Como se processa a escolha do campo de trabalho?

— Muitos dos estudantes começam por escolher um campo vasto-Bioquímica Animal ou Vegetal, ou Química Orgânica. A maior parte, contudo, não tem os necessários conhecimentos e experiência para se decidir por um aspecto particular destes mesmos campos.

Uma grande percentagem dos estudantes «cai» na investigação; e os assuntos em que se vai especializar são determinados pela facilidade de obtenção de bolsas depois de terem completado o seu primeiro grau.

É comum um indivíduo especializar-se e trabalhar o resto da sua vida no mesmo campo.

● Que tipo de investigação é dada maior atenção: a pura ou a aplicada?

— Penso que nas universidades britânicas se dá mais relevo á primeira.

● Como é feita a remuneração dos candidatos a investigador?

— De uma maneira geral todos os candidatos recebem uma ajuda financeira de fontes governamentais, tal como dos conselhos de investigação científica, médica e agrícola. Outros subsídios são dados pela industria ou fontes americanas.

O montante do subsídio atribuído a um investigador é de cerca de 40 000$00 por ano, livre de descontos.

● Actualmente qual é o assunto da Bioquímica que mais atrai os trabalhadores científicos na Grã-Bretanha?

— Um dos campos mais aliciantes é a Biologia molecular. O grupo de Perutz (Prémio Nobel), em Cambridge, tem-se dedicado a estudar a estrutura proteica utilizando Raios X. Este tipo de trabalho ajudará a um melhor conhecimento do mecanismo da acção enzimática. Também em Cambridge, Crick (Prémio Nobel) tem estudado a estrutura dos ácidos nucleicos e o código genético, asunto este que é a chave da hereditariedade.

● Como Bioquímico, ao abordar um problema fá-lo do ponto de vista estrictamente químico ou analisa-o tendo em conta os aspectos biológicos?

— Tanto quanto possível gosto de trabalhar em estreita colaboração com biólogos e ter sempre presente os aspectos biológicos dos problemas bioquímicos.

Actualmente há uma grande necessidade desta colaboração uma vez que a Biologia e a Química se interpenetram cada vez mais.

Tornou-se essencial saber o local de ocorrência das reacções bioquímicas quer em células vegetais quer animais. As reacções observadas num tubo de ensaio com tecido homogeneizado pouco podem dizer sobre os processos que controlam o metabolismo.

É pena que na universidade uma grande parte dos químicos trabalhe nos seus próprios departamentos, o mesmo sucedendo com os botânicos.

No entanto algum progresso tem havido e os departamentos de Botanica começam a pedir físicos e os de Química, enzimologistas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

C U R I O S I D A D E S

● Os príncipes e as universidades

Elevada em 1784, pelo imperador José II, á categoria de universidade, a Academia de Bonn foi restaurada em 1818, ao ser a Renânia integrada na Prússia, e ficou então instalada na antiga Residência dos Príncipes Eleitores. O Palácio de Clemensruhe, edificado entre 1715 e 1740, segundo os planos de Robert de Cotte, no fim da ampla álea de Poppelsdorf, é, desde 1818, sede dos institutos de ciências naturais da Universidade.

O edifício, circundado, em parte, por valas cheias de água, é quadrado. Pavilhões centrais e simétricos, nas esquinas, animam a sua estrutura. No interior há um lindo pátio circular, com arcadas.

● Nem tudo que reluz é oiro...

Lançado no ano de 1850 o primeiro cabo submarino entre a França e a Inglaterra, a sua inauguração teve de ser adiada em consequência de um acidente imprevisto: um pescador, que atingira o cabo, confundiu-o com uma alga contendo oiro (o cobre do cabo) e cortou-lhe um bocado.

Depois da reparação, o cabo foi utilizado pela primeira vez em 31 de Dezembro de 1851 e serviu para inflamar, a partir de Calais, a pólvora de um canhão instalado nos Douvres, do outro lado da Mancha.

● Há horas para tudo!

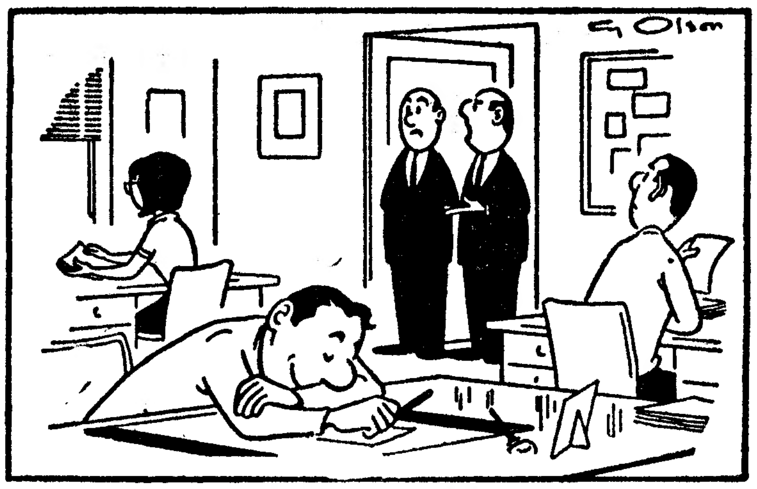
Em face da relutância daqueles que gostam de ver trabalhar (os outros) em admitir justos e necessários repousos, é costume reivindicá-los dizendo que «há horas para tudo!»

Quem assim fala, exprime-se pela voz da «Bíblia», pois lá vem que há uma hora para trabalhar, isto é, para plantar e para colher; uma hora para folgar e outro hora para descansar — pois assim ficará mais distante a hora final em que todos prestem contas ao Criador!

● A velha e complicada escrita chinesa

A escrita na China é antiquíssima, pois remonta a mil e quinhentos anos antes da nossa era, e a única de tipo não alfabético.

A leitura usual do chinês requer o conhecimento de uns três mil sinais e os dicionários para letrados chegam a incluir cerca de quarenta mil.



INVEJA PATRONAL

— Eu ganho o dobro do que ele ganha. Porque não serei capaz de dormir a mesma coisa?

O receio da insónia

Constitui a insónia um tremendo problema, difícil de resolver. Qual será a sua causa principal? Indigestão, nervos, ruído?

Qualquer dos factores apontados pode ser a causa de nos faltar o sono; contudo, o principal, o verdadeiro motivo é o próprio receio da insónia — conclusão a que chegaram médicos e psicólogos, através de estudos e experiências, aturados e profundos.

HÁ 30 ANOS

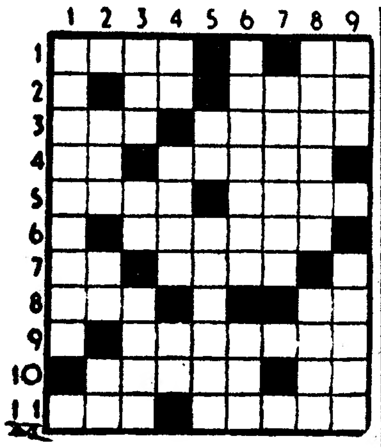
O «Diário de Lisboa», de 25 de Outubro de 1936 publicava:

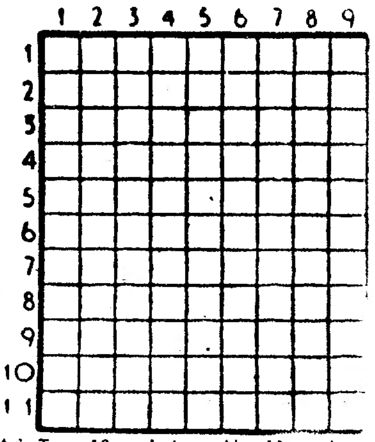
«Enfim, e ao cabo de tantos anos de dívida sagrada, foi hoje inaugurado junto da Avenida da Liberdade o monumento a Rosa Araujo, com a presença das entidades municipais e camarárias que tomaram parte noutras cerimónias.

«O sr. general Daniel de Sousa referiu-se desta maneira ao grande paladino de Lisboa do século passado:

«Não se trata de um acontecimento banal para os Lisboetas a inauguração de um monumento a Rosa Araujo. Porque se a obra deste modesto e dedicado servidor da cidade não ficou escrita no bronze dos feitos heróicos ou nos anais das letras ou das artes, nem por isso merece menos a consagração publica e o direito á posteridade. É que Rosa Araujo foi o realizador de uma das iniciativas que há sessenta anos mais apaixonou a população da capital: — a arrojada ampliação de Lisboa pela abertura de uma artéria grandiosa que a embelezasse singularmente: — a Avenida da Liberdade.»

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4264

HORIZONTAIS: 1 — Bolsa. Artigo (pl.). 2 — Pronome pessoal. Bailado campestre brasileiro, semelhante ao nosso fadango. 3 — Antigo navio á vela. Desocupado. 4 — Símbolo químico do tálio. Restar. 5 — Planta usada em culinária, Ave palmípede. 6 — Sem nós. 7 — Fazes parte. Argolas. 8 — Recusa. Pronome reflexo. 9 — Normal. 10 — Concedemos. Quarto. 11 — Possui. Conte.

VERTICAIS: 1 — Escalabitano. 2 — Acolá. Sadia. Preposição. 3 — Firmamento. Base. Rezem. 4 — Conjunção. Sovina. Preposição. 5 — Lobriguei. Estado da América do Norte que tem Salem por capital. 6 — Assaltado. Gasta. 7 — Propelos. 8 — Arremesses. Partir. 9 — Transpiro. Presta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4263

HORIZONTAIS: 1 — Dobavam. 2 — Irou. PARA. 3 — Lar. Vises. 4 — Belos. 5 — Bis. És. 6 — UMA. 7 — Rubra. 8 — Ri. Fona 9 — ALEGRIA. 10 — Decaindo. 11 — As. Sobe.

VERTICAIS: 1 — MIL. Barrada. 2 — Rabi. Lê 3 — DORES. Breca. 4 — Ou. Brigas. 5 — Vou. Ri. 6 — Ápis. Fins. 7 — Vás. Empoado. 8 — Areosa. Ob. 9 — Mas. Dar.

(Provérbio: PARA UMA ALEGRIA, MIL DORES)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8109

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Sara. 2 — Lavras. Peixe escombrida do Algarve. 4 — Artigo definido. Preposição. Viração. 5 — Furta (pop.). Ópera de Verdi. 6 — Fértil. 7 — Divisão de uma casa. Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Pedra de altar. Vai para fora. 9 — Nota musical. Agora. Senhor. 10 — Índio do Brasil das margens do rio Arino. 11 — Mandaram.

VERTICAIS: 1 — Cobrir. Cântico de louvor a Deus. 2 — Símbolo químico do érbio. Remediara. 3 — Está morto. Parte do boné. Preposição latina que designa movimento. 4 — Artigo definido. Pé de animal. Reze. 5 — Nota musical. A Irlanda. 6 — Aqui. Ladrão do mar (Gir. Bras.). Mulher de baixa estatura. 7 — Joeira. Sufixo que designa pequenez (pl.). Sufixo que designa estado. 8 — Estrépito de desmoronamento. Veneras. 9 — Fruto silvestre. Entontecem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8108

HORIZONTAIS: 1 — Fumo. Apar. 2 — Ana. Arame. 3 — Rir. Lãs. 4 — Dadam. Co. 5 — Adi. Par. 6 — Ada. Lis. 7 — Aia. Aar. 8 — Nó. Afiara. 9 — Ari. Tem. 10 — Lutam. Ala. 11 — Anos. Asas.

VERTICAIS: 1 — Farda. Anula. 2 — Unia. Aio. Um. 3 — Marrada. Ato. 4 — Ida. Aras. 5 — Alai. Afim. 6 — Aram. Lai. 7 — Pás. Piratas. 8 — Am. Cãs. Rela. 9 — Repor. Camas.

A N E D O T A S

● Uma jovem pergunta a outra:

— Ele ofereceu-te um automóvel? Mas como pudeste aceitar semelhante presente de um desconhecido?

— Um desconhecido? Quando um homem oferece um automóvel, minha querida, torna-se automáticamente um velho amigo!...

● Certo escafandrista encontra-se a grande profundidade. Está em contacto telefónico com o navio-apoio. De repente, dizem-lhe:

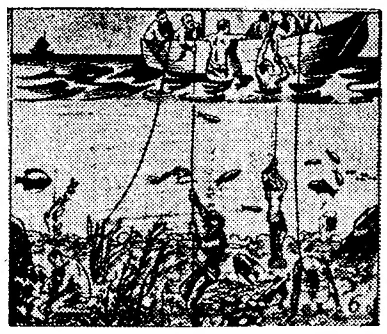
— Não subas, homem, porque o barco está a afundar-se!

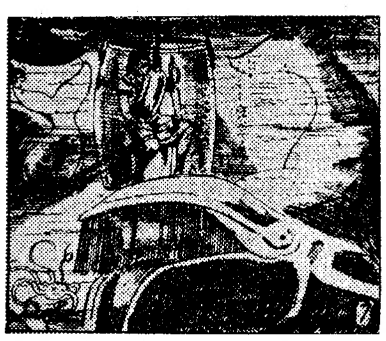
● Uma senhora diz ao marido, numa voz cheia de ternura:

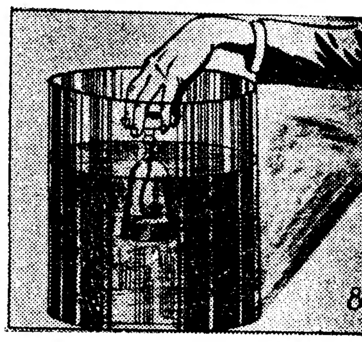
— Querido, tenho uma ideia: podíamos ir ver algumas peles raras!

— Está bem, mas despacha-te porque o jardim zoológico fecha cedo!...

FACTOS REAIS — AS PROFUNDIDADES OCEÂNICAS







5 — Durante toda a Idade Média, os mergulhadores de guerra tiveram acção preponderante. Cortaram cabos de amarração e fizeram rombos em navios. Aconteceu, até, que equipas de «sabotadores» se encontrassem debaixo de água, e houvesse lutas dramáticas. No cerco de Malta, por exemplo, levado a efeito por Mustafá Pachá, em 1565, defrontaram-se dois grupos de nadadores inimigos, até á morte. O aparecimento da pólvora revolucionou a arte da guerra no mar e em terra, e pôs termo ao papel belicoso dos mergulhadores. Enquanto aguardavam outras tarefas, surgidas do aparecimento das matérias explosivas, os homens, que exerciam essa profissão arriscada, dedicaram-se a trabalhos pacíficos, tais como a procura de ostras perlíferas, esponjas, coral e nacre.

6 — A psicologia humana marcou um limite formal á arte de mergulhar sem aparelhos. Um bom nadador pode atingir uma profundidade de 9 a 12 metros. Os indígenas do Ceilão, na procura de pérolas, vão até 20 e alguns mergulham 50 vezes por dia. Apenas os «ases» atingem profundidades da ordem dos 40 metros e permanecem 4 minutos debaixo de água. Convém dizer que o «record» mundial é de 6 minutos, em água muito quente e sem fazer qualquer movimento. Como pode um ser humano alcançar uma profundidade de 40 metros, sem ser esmagado pela pressão? «Isso deve-se — segundo um especialista na matéria, Philippe Riolé — ao facto de o ar, contido nos pulmões, estar comprimido nas paredes do diafragma e da cavidade torácica. Daí resulta uma redução do volume do mergulhador, ao mesmo tempo que o ar atmosférico, contido na cavidade torácica, se equilibra automáticamente com a pressão da água.»

7 — Quarenta metros e 6 minutos são numeros que não podem abrir ao homem as portas misteriosas das profundidades oceanicas. Foi assim que este procurou aumentar as suas possibilidades, mediante a utilização de aparelhos. Certos especialistas pretendem que o antepassado do batiscafo foi o cilindro de vidro, no qual, em 350 antes de Cristo, o famoso rei da Macedónia, Alexandre Magno, teria descido ao fundo do mar, munido de lanternas. Quando as baleias viram a luz proveniente do insólito objecto, fugiram receosas. O soberano disse ter visto «peixes com formas humanas, que se alimentavam de outros, como fazem os homens sobre a terra.» Diversos cientistas, no entanto, afirmam que estas observações não são mais do que uma fábula, elaborada durante a Idade Média.

8 — Pode ler-se desde a antiguidade, nos «Problemas», de Aristóteles, o seguinte: «Quando se desce a grandes profundidades, um recipiente voltado para baixo facilita a respiração. O vaso não se enche de água, pois retém o ar. Aliás, isso sucede mercê da força com que é empurrado na água. Deve manter-se o recipiente direito, pois, por pouco que se incline, a água precipita-se no seu interior.» O grande filósofo faz alusão a uma pequena campanula que o nadador levava consigo, e onde costumava ir recuperar o fôlego perdido. Os primitivos aparelhos de mergulhar baseavam-se, sem duvida alguma, neste princípio físico.

(Continua)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Chove no interior do tribunal de Alcobaça

ALCOBAÇA, 25 — No interior do tribunal desta vila chove como na rua. Há dias, estava o colectivo reunido na sala anexa á dos julgamentos, a inquirir testemunhas, quando começou a chover sobre estas. O juiz presidente mandou evacuar a sala.

Mas nos corredores do tribunal também chove e muito, e o mesmo acontece em diversas dependências do velho edifício

Já no ano passado, conforme então o «Diário de Lisboa» noticiou, houve ali uma derrocada, e só por muita sorte os funcionários que ali trabalham não sofreram o pior. Até esta data não se fez, porém, qualquer reparação.

Pede-se a quem de direito que, com a maior urgência, sejam reparados os vigamentos e telhados, que parece ameaçarem ruína.

Há anos que está em execução a planta do Palácio da Justiça, mas nem a primeira pedra foi colocada ainda.

A venda de pão em Queluz

Por intermédio do nosso correspondente em Queluz, chegam-nos muitos protestos dos habitantes da vila contra o facto insólito de estarem a ser vendidos nas padarias sacos de plástico para o acondicionamento de pão, com a alegação de não haver papel para o embrulhar.

Isto, como é óbvio, representa um acréscimo de receita não previsto pela lei para estabelecimentos desta espécie.

Assim, uma pergunta se impõe: serão os consumidores obrigados a levar sacos para receber o pão?

Em caso de resposta negativa, será normal o obrigá-los ao pagamento dos referidos sacos de plástico?

Depois, novas perguntas surgem:

Deverá o pão estar, como actualmente, exposto sem qualquer protecção e sujeito ao anti-higiénico manuseamento dos empregados de balcão?

Alguma coisa não está certa.

Às autoridades fiscalizadoras compete dar uma resposta clara e precisa.

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 25 — Pelo sr. Jaime Medeiros Leitão, guarda-fios dos C. T. T., residente no bairro de S. João de Brito, desta cidade, foi caçada uma avezinha, vulgarmente conhecida por «folecra», portadora de uma anilha de alumínio com as seguintes referências: «Brit. Museum — London — S. W. 7 — HC 68394».

†

Ângela de Oliveira Garcia

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Emanuel de Oliveira Garcia, sua mulher e filhos; António José de Oliveira Garcia, sua mulher e filhos (ausentes); António José Pinto de Oliveira, sua mulher e filhos; Palmira de Oliveira Valente da Silva, seu marido e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 20, de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que amanhã, dia 26, ás 12 horas, na Igreja da Conceição Velha (Rua da Alfândega), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Tel. 534167)

O testamento de Miss Bevil

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — Miss Bevil, uma solteirona autoritária, acaba de ser descoberta, enforcada, numa árvore do jardim. Vivia com a sobrinha, Gladys, a quem obrigara a acabar o noivado com Ralph, para lhe dar Stan Cooper por futuro marido. O primeiro dos rapazes, angustiado, decide voltar para a Marinha Real e vai despedir-se da antiga noiva, na véspera da sua partida. A velhota obrigava Gaston, o motorista, a ler-lhe algumas passagens de livros ao serão. Ao fazer a sua ronda habitual, Fred, o guarda-caça descobre o corpo da patroa e vê Fred, um atrasado mental, a fugir

5 — A notícia da morte de *miss* Bevil estoirou como uma bomba na cozinha, onde os criados se preparavam para jogar uma partida de cartas. Gladys e Ralph, que haviam ficado muito tempo no salão, a olharem-se intensamente, acorreram áquela dependência da casa, intrigados com as exclamações. A rapariga, logo que soube do sucedido, ficou muito pálida e, angustiada, murmurou: «Onde está Stan?» O jovem, com efeito, encontrava-se na habitação há uma semana. Quanto a Ralph, depois da emoção da surpresa, começou a dar ordens rápidas: «Gaston telefone imediatamente ao dr. Jones... Você, Mary, ocupe-se de *miss* Gladys, que vai desmaiar». Depois, voltou ao salão e alertou as autoridades. Ao regressar, apercebeu Frida, aterrorizada. A criada de quarto, mulher de 40 anos, ainda bonita, não cessara de repetir: «A senhora foi assassinada... Vi uma sombra... Vi uma sombra...»

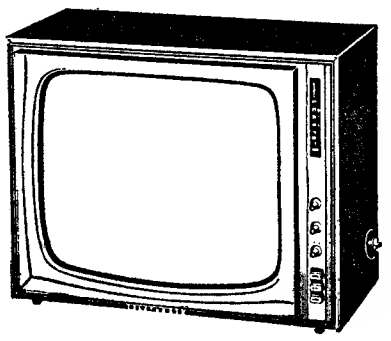
6 — O inspector Trent balançava-se, descontraídamente, na sua cadeira. Encontrara a solução de muitos enigmas e, por isso, a sua silhueta magra e nervosa, de dançarino profissional, aparecia com frequência nos periódicos. Tinha cerca de 40 anos, e a sua expressão, agradável, o seu rosto de monge espanhol, cativava toda a gente. Diziam que não tinha um passado muito limpo, mas, ao certo, ninguém sabia o que fora a sua vida, antes de entrar para a Polícia. A guerra tornara-o conhecido, embora o tivesse marcado profundamente. Ao abater aviões, aprendera a brincar com a morte e a desprezar os homens. Apenas um sentimento o ligava a uma existência que, depois do armístício, lhe parecia monótona e vã — a curiosidade. A psicologia tornara-se nele uma segunda natureza; mais, uma verdadeira exigência. Não podia ver um ser humano — homem ou mulher — sem se entregar a longas conjecturas. «*Miss* Bevil...» — murmurou Trent. «Devia ser uma mulher original, para se deixar morrer daquela forma! Bem» — acrescentou ao levantar-se — «chegou a hora de nos divertirmos, Harry...» Este olhou o superior e sorriu. O cinismo de Trent só se podia comparar ao amor que votava á sua profissão.

7 — Entretanto, o guarda-caça, depois de ter prestado todas as informações, aguardava a chegada do médico, diante do portão. Sentia-se invadido por uma alegria que tentava reprimir a todo o custo, pois achava-a despropositada. *Miss* Bevil prometera-lhe, há muito, deixar-lhe em testamento alguns metros quadrados de terreno. Agora, podia até mandar construir uma casa no local. Um pouco envergonhado, o homem tentou pensar noutra coisa, mas só se conseguiu recordar de outro evento agradável — haviam terminado as rondas nocturnas! Ao pensar nisto, no entanto, o guarda-caça franziu as sobrancelhas, pois lembrou-se de Fred. Que faria o rapaz na propriedade? Teria visto alguma coisa?

8 — A excitação causada pela morte de *miss* Bevil atingira todos os habitantes da mansão, menos um — Stan Cooper. *Miss* Bevil desejava estabelecer contactos frequentes entre o rapaz e a sobrinha. Assim, convidava-o muitas vezes. A vida de Stan era límpida como um cristal, apenas com uma pequena mancha — Frida. Aos 16 anos, o jovem apaixonara-se pela criada de quarto e arranjara-lhe, sem querer, muitos problemas. *Miss* Bevil ficara intrigada com o caso, mas acabara por perdoar á rapariga que, segundo propalou, fora seduzida por um alfaiate berlinense. Frida tirara o máximo partido da sua ligação infeliz. Stan tinha de pagar o montante da pensão do filho afastado prudentemente para Zurich, e ainda um pequeno suplemento. Nas vésperas do casamento com Gladys, as «tarifas» tinham aumentado substancialmente, sob a ameaça de uma revelação que provocaria escândalo. Na noite da morte da velhota, Stan aguardara Frida no parque, para lhe entregar as suas últimas economias. Desesperado, o rapaz reflectira longamente...

(CONTINUA)

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

TELEFUNKEN

BEBA

Pinga Real
vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

DEFENDA-SE DO PERIGO
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARA
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Jayne Mansfield, a curvilínea «estrela» de cinema

Jayne Mansfield causou sensação

Apareceu num festival com um vestido sem nada aos lados

SAN FRANCISCO, 25 — (R.) — Jayne Mansfield, a loura «estrela» de cinema, que fez uma entrada espectacular no Festival Cinematográfico de San Francisco, apresentando-se com um vestido escandalosamente decotado, foi impedida ontem de assistir á função.

Segundo David Sacks, administrador do festival, Jayne Mansfield não fora, em primeiro lugar, convidada, mas apareceu, de qualquer maneira, durante o fim de semana, com o seu sensacional vestido.

O vestido foi descrito como «uma peça longitudinal, sem nada aos lados, excepto fitas para o manter seguro».

Sacks declarou a jornalistas: «Aproximei-me dela e declarei: «Madame», ignoro o preço que está a cobrar, mas qualquer que ele seja pagá-lo-ei para V. Ex.ª sair».

O ex-actor Ronald Reagan espera ser eleito governador da Califórnia

SACRAMENTO (California), 25 — (R.) — Ronald Reagan, o elegante «bom rapaz» de duzias de filmes de Hollywood, espera ser eleito governador da Califórnia em 8 de Novembro próximo.

Republicano e fervoroso partidário de Barry Goldwater nas eleições presidenciais de 1964, Reagan supõe que vencerá o actual governador democrático, Edmund (Pat) Brown, tornando-se o chefe administrativo do Estado norte-americano que mais rápidamente se desenvolve.

Alto e elegante, com um sorriso amigável, Reagan, que tem 55 anos, não oculta a sua inexperiência em política e descreve este facto como um predicado.

«É tempo do cidadão vulgar, como você e eu, levar algum bom senso ao Estado, pensando em todos os problemas que foram criados na Califórnia nos ultimos oito anos pelos políticos profissionais» — diz ele á assistência entusiasmada.

Muitos cidadãos do Estado, que contribuiram para a eleição do antigo cantor e dançarino George Murphy para o Senado dos Estados Unidos, parecem dispostos a votar em Reagan.

Os observadores julgam que os problemas raciais e os impostos crescentes favorecem a campanha do ex-actor. Reagan será o favorito que reage contra a campanha de direitos cívicos para os indivíduos de cor, após as desordens provocadas pelos negros no bairro de Watts de Los Angeles, o ano passado, e em San Francisco, este ano.

Os impostos subiram no Estado mais populoso do país (19 milhões de habitantes), que tenta enfrentar o problema de um crescimento sem precedentes.

Reagan pede um corte drástico no auxílio aos pobres e apoiou a rejeição de uma lei que teria assegurado aos negros menos desigualdade de oportunidades no que diz respeito a alojamento.

O governador Brown salienta as realizações dos seus oito anos de administração, em que se incluem um grande esquema para levar água do Norte do Estado para o sequioso Sul, o estabelecimento de novas Universidades e Faculdades, a criação de um plano abrangendo todo o Estado para controlar o «smog» (nevoeiro) e ainda a melhoria dos benefícios para os desempregados.

As actuais previsões eleitorais são de que Reagan pode derrotar o amadurecido político profissional, que tenta obter o seu terceiro mandato de quatro anos.

O Ku Klux Klan classificado de grupo terrorista

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — A comissão da Camara dos Representantes sobre as actividades anti-americanas definiu o Ku Klux Klan como um grupo de terroristas com quinze mil membros, espalhados por quinze Estados, que «ameaçam, queimam cruzes, incendeiam igrejas e escolas, lançam bombas, agridem, mutilam e assassinam».

Depois de um ano de investigações sobre esta organização secreta, a comissão publicou um panfleto destinado a acompanhar a legislação que ela própria aprovou no passado dia 13. Nem a Camara dos Representantes nem o Senado se pronunciaram sobre essa legislação antes do Congresso ter suspendido os seus trabalhos.

A legislação proposta, que será apresentada no Congresso, em Janeiro, inclui penalidades que vão desde uma multa de mil dólares (29 contos) até á pena de morte, em caso de assassínio.

DIA A DIA

ERROS MILITARES

MARECHAL ZHUKOV

As revelações do marechal Zhukov, que foi na ultima guerra a mais destacada figura militar da União Soviética, sobre um erro estratégico atribuido por ele a Estaline, erro que permitiu o avanço da Wehrmacht até Estalinegrado em 1942, não constituem um caso inédito. O papel do ditador russo está mal esclarecido, embora dificilmente possa duvidar-se de que ele foi predominante e muito contribuiu para a vitória do seu pais. O erro, que um técnico da categoria de Zhukov aponta, é idêntico a outros que cometeram os chefes que, como ele, assumiram a responsabilidade de decisões que pelas suas consequências ultrapassaram a capacidade normal dos homens de Estado. Pela primeira vez na história os dirigentes políticos tomaram o comando efectivo das operações, embora delegassem parte dos seus poderes em profissionais das armas, reservando, porém, para si, a iniciativa estratégica. Nesse domínio, quantos erros praticaram todos... Nada garante, de resto, que se, em seu lugar, estivessem militares profissionais esses erros, e outros idênticos, não tivessem lugar.

Hitler e Mussolini, segundo hoje se sabe, tiveram responsabilidades sem paralelo na derrota final do Reich e da Itália. Embora em menor grau, sobretudo porque no final a vitória bafejou o seu esforço, Churchill e Roosevelt mais de uma vez foram visados por acusações idênticas. Essas acusações partiram, na generalidade, de militares que se consideraram inferiorizados pelo papel a que foram relegados. Halder censurou ásperamente o Fuhrer e Badóglio atacou o Duce pela sua acção, atribuindo a ambos o desastre final. Roosevelt foi responsabilizado pelas perdas sofridas em Okinawa, o que muito contribuiu para apressar a sua morte prematura, e assacaram-lhe a responsabilidade dos resultados da conferência de Ialta. O mesmo aconteceu a Churchill, responsabilizado pela derrota inicialmente sofrida pela Armada britanica no Extremo Oriente. O caso de Estaline não tem, portanto, o mérito da novidade.

Em poucas linhas

● **OS FRANCESES PODERÃO MANDAR LAVAR A ROUPA A INGLATERRA**

FOLKESTONE, 25 — (R.) — As famílias francesas poderão em breve mandar lavar a roupa á Inglaterra. A roupa será transportada em «hovercraft» para uma lavandaria de Folkestone.

O proprietário Alexander Saull-Hunt afirma que tenciona «importar» a roupa suja de França, proporcionando um serviço de limpeza a seco muito mais barato que as firmas francesas. Utilizando o «hovercraft» entre os portos franceses e Folkstone Saull-Hunt — diz poder entregar a roupa lavada num prazo de 72 horas e não prevê qualquer dificuldade na alfândega britânica.

● **RICHARD SPECK — APTO PARA SER JULGADO**

CHICAGO, 25 — (R.) — O «Chicago Tribune» anunciou hoje que Richard Speck, acusado do assassínio de oito estudantes de enfermagem, em Julho passado, foi dado como mentalmente capaz para ser submetido a julgamento.

Speck tem estado sob prisão, num hospital, depois de ter sido reconhecido em consequência das palavras tatuadas num dos braços: «Borne to raise hell» (nascido para fazer barulho).

Ontem, apareceu durante alguns momentos no tribunal, mas o julgamento foi adiado para Novembro, porque o juiz foi informado que o relatório psiquiátrico não estava completo.

● **PROPOSTA PARA ACABAR COM OS TÍTULOS DE NOBREZA NA GRÃ-BRETANHA**

LONDRES, 25 — (F. P.) — Um deputado trabalhista, Emrys Hughes, apresentará nos Comuns, no próximo dia 2, um projecto de lei visando a supressão de todos os títulos de nobreza.

Segundo o projecto de lei, não serão conferidos pela rainha novos títulos e os que existem deixarão de ser hereditários.

Hughes já tinha apresentado, sem sucesso, um projecto de lei similar em Janeiro de 1964.

● **DESTRUÍDOS PELO FOGO DEZ MIL PARES DE SAPATOS DE «BALLET»**

PARIS, 25 — (F. P.) — Dez mil pares de sapatinhos de dança foram destruídos ontem em Paris, num incêndio, nas oficinas Repetto, cuja proprietária é a mãe do bailarino Roland Petit, e que por intermédio do seu estabelecimento da Rue La Paix, aprovisiona em acessórios toda a «Europa do ballet».

Tornaram-se necessários os efectivos de cinco quarteis de bombeiros para apagar o fogo, cuja origem foi um fogão de carvão que funcionava mal.

CIDADE UNIVERSITÁRIA OCUPADA POR TROPAS

BOGOTÁ (Colômbia), 25 — (F. P.) — Unidades do Exército ocuparam, a noite passada, a cidade universitária local onde se tinham verificado, horas antes, incidentes violentos quando da visita do presidente Carlos Lleras.

Uma nota da presidência da Republica informa que 14 soldados e um jornalista foram feridos á pedrada. Efectuaram-se prisões.

Conferência africana em que se falará da África Portuguesa

KHARTOUM, 25 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Sudão, Ibrahim El Mufti, afirmou ontem que a agenda de trabalho da próxima conferência de alto nível da organização da Unidade Africana, marcada para o dia 5, deverá incluir os territórios portugueses de Angola e Moçambique.

O ministro disse que a organização africana deverá também encorajar os africanos da Rodésia a formarem um Governo no exílio e acrescentou que apresentará propostas neste sentido na conferência ministerial que se realiza em Addis Abeba na próxima segunda-feira.

Segregação racial em Washington

WASHINGTON, 25 — (R.) — O Fundo Monetário Internacional, cujo pessoal da sua grande sede, nesta capital, inclui muitos africanos e asiáticos, decidiu edificar o seu próprio Country Club, devido á segregação que se regista nos meios recreativos locais — segundo revelaram, a noite passada, fontes bem informadas.

O caso de Gibraltar

(Continuação da 1.ª página)

uma guarda de três homens do Regimento de Worcestershire.

Os sete mil espanhois trabalham nas docas ou, como barbeiros, calceteiros e empregados de balcão, na cidade.

GIBRALTINOS CANTARAM «GOD SAVE THE QUEEN»

Eram 22 horas e 31 minutos, T. M. G., quando a Espanha encerrou a sua fronteira com Gibraltar a todo o transito, excepção de peões.

Cerca de 500 gibraltinos juntaram-se, arrostando com a chuva que caia, junto do posto fronteiriço e cantaram «God save the queen», enquanto se fechavam os portões.

Antes, a multidão gritara estribilhos contra Franco.

A Polícia manteve a multidão afastada da fronteira.

No lado espanhol havia sómente uma guarda normal de polícia e uma pequena equipa da TV.

O encerramento da fronteira, para o tráfego rodoviário, é a ultima disposição na campanha de dois anos da Espanha para impor um cerco económico a Gibraltar, que os espanhois pretendem que lhes seja restituída.

Apenas um estreito portão para peões abre para deixar passar os sete mil espanhois, que vão todos os dias trabalhar em Gibraltar.

INTERESSE MARROQUINO NO DIFERENDO

GENEBRA, 25 — (F. P.) — Marrocos deveria estar presente em toda e qualquer conferência internacional sobre o problema de Gibraltar. Deveria ainda ser convidado como observador para todas as conferências anglo-espanholas sobre este problema — declarou ao «La Suisse» o presidente do Istiqlal marroquino, Allal el Fassi.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIRIGENTE EXILADO REGRESSA À GUINÉ ESPANHOLA

MADRID, 25. — (F. P.) — Exilado há quinze anos, Atanasio Ndong Miyone, secretário-geral do Movimento Nacionalista de Libertação da Guiné espanhola, terminou, voluntáriamente, o exílio

O «leader» nacionalista chegou a Fernando Pó (Guiné Espanhola) onde conferenciou com o alto comissário Victor Suances, e com os membros do Governo autónomo.

Parece — segundo os observadores madrilenos — que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros concordou com o regresso de Ndong, a fim de poder dispor de um interlocutor quando das discussões sobre a independência da Guiné Espanhola.

Intercâmbio de livros luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — O presidente do Grémio Nacional de Editores e Livreiros, Borges de Castro, que organizou a recente Feira do Livro Português no Rio de Janeiro, chegou á Guanabara, onde deverá entrar em contacto com as autoridades brasileiras, com vista a facilitar o intercâmbio de livros portugueses e brasileiros.

A menina segura uma vagem fenomenal — mede 90 centímetros! A vagem foi produzida numa propriedade do sr. António Fernandes Moreira, do lugar do Paço, freguesia de Sobrado, concelho de Valongo

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

AS «ARITMÉTICAS» PARA O ENSINO PRIMÁRIO

Nunca nos tínhamos debruçado sobre questões do Ensino Primário, mas ao folhearmos, numa livraria, várias obras á venda no mercado, a nossa atenção foi alertada e deu origem á presente nota que mostra claramente a necessidade de intervenção das entidades oficiais.

Assim, a portaria n. 17 052 de 4-3-1959, do Ministério da Educação Nacional, manda adoptar obrigatòriamente, no ensino e nos livros didácticos, a norma portuguesa, NP-18, relativa á nomenclatura dos grandes numeros. A maioria dos autores de *Aritméticas* chama bilião ao milhar de milhões, quando bilião é o milhão de milhões. Desconhecimento da norma citada e, o que é mais grave, desobediência áquela portaria.

Também no que se refere a símbolos das unidades métricas usuais, mostram-se os autores, geralmente, a «leste» do que está expresso, sobre o assunto, na NP-154, aprovada pela portaria n.º 16 558 de 23-1-1958. Esta norma vai tão longe que desce ao preciosismo de indicar o que não se deve escrever. Assim, no exemplo que apresenta diz: «deve escrever-se 8,5 kg e não 8 kg,5 nem kg 8,5 nem $8^{kg},5$ nem 8,5 k nem $8,5^{kg}$ nem 8.5 kg. nem 8,5 kgs nem 8,5 kgs. nem 8,5 Kg nem 8,5 Kgrs...».

Para os autores, tudo isto é letra morta. Em vez de serem eles a ensinar, vão colher lições aos leireiros implantados nos sacos de batatas ou presos aos cambos de cebolas...

Pareceu-nos também estranho ver, á venda, resumos dos programas, já de si tão resumidos, quando tal género é legalmente interdito para as matérias do ensino liceal e técnico, embora se apresente, neste caso, camuflado como introdução a cada capítulo, nos livros de problemas.

Se contribuirmos para o saneamento da literatura escolar ficamos satisfeitos. — *Domingos Sequeira*.

BIBLIOGRAFIA: Normas citadas — Edição da D.G.P.A.I. Prof. Abílio Marques Fernandes — Aritmética — Porto 1962. Série Escolar Figueirinhas — Porto s/d. Romeu Pimenta — Aritmética — Porto s/d. Colecção Escolar Progredior — Aritmética — Porto 1958. António de Almeida Lucas — Problemas e Exercícios de Aritmética e Geometria — Lisboa s/d. António Maria Baltasar Brito, F. Sanches Brito, J. Vaz Figueiredo. Resumo de Aritmética — Lisboa 1958.

Recolha de livros usados pela Caritas Portuguesa

A Caritas Portuguesa (Lisboa) enviou a várias entidades e encarregados de educação a seguinte circular:

«Nos nossos contactos com as classes menos favorecidas da nossa sociedade deparou-se o problema do baixo rendimento escolar da criança por falta de material escolar. Como instituição da Igreja, procuramos estar alerta, a fim de ajudarmos, como serviço que somos, a solução de tais problemas, os quais só é possível diminuir com a colaboração de todos. E, neste sentido, lhes escrevemos e perguntamos a nós mesmos porque assim sucederá se todos somos filhos do mesmo Pai?

No entanto, quanto livro não repousará, sem uso, na estante de quem não mais o necessitará? Sendo vós educadores e sabendo nós quanta preocupação isso vos traz, por de mais sabeis o que representa para o aluno a falta do livro de que necessita.

Assim, tomamos a liberdade de lhes pedirmos a vossa colaboração na nossa campanha de recolha de livros usados para a instrução primária. Para conseguir o nosso fim juntamos um cartaz que esperamos represente gráficamente uma necessidade sentida, que pedimos afixem em lugar visível aos alunos do vosso estabelecimento de ensino.»

Doutoramento em Ciências Sociais e Política Ultramarina

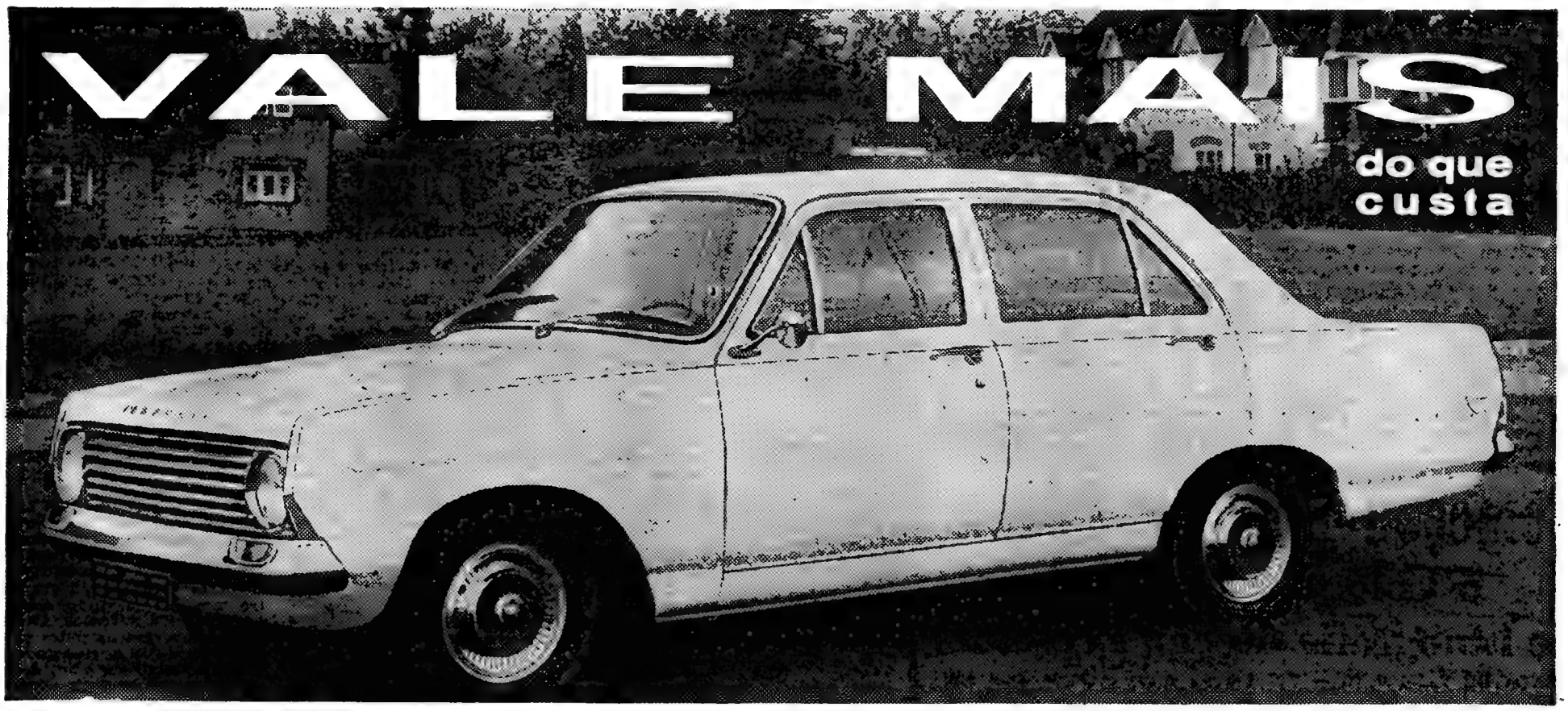
Começou a prestar provas de doutoramento em Ciências Sociais e Política Ultramarina na Universidade Técnica de Lisboa, o licenciado Manuel Dias Belchior, investigador do Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário anexo ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

O candidato apresentou uma tese intitulada «Fundamentos para uma política multicultural em África», que foi ontem discutida, na aula magna do Instituto, perante o juri, outros professores e alunos daquele estabelecimento e de outras faculdades. Presidiu ao acto o sr. prof. dr. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade.

Foi arguente o sr. prof. dr. António de Almeida e colaborou na arguição o sr. prof. dr. Silva Rego, subdirector do Instituto.

Além dos professores catedráticos do I. S. C. S. P. U. srs. drs. Adriano Moreira, António de Almeida, Silva Rego, Vasco Nunes Pereira Fortuna, Luís de Matos e Armando Marques Guedes, fazem parte também do juri destas provas os srs. drs. Gonçalves Pereira, director do I. S. C. E. F.; Raul Ventura, professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa; Jacinto Nunes, professor catedrático do I. S. C. E. F.; Julio Gonçalves, Raquel Soeiro de Brito, José Maria Gaspar, Óscar Soares Barata e João Baptista Nunes Pereira Neto.

As provas de doutoramento prosseguem amanhã, ás 15 horas, com o interrogatório sobre o ponto tirado á sorte: «Teoria dos grandes espaços».



— 142/19 AT

GM
PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

Pertencendo à classe dos carros com «obrigações» e oferecendo tudo o que estes oferecem, o Vauxhall 101 S oferece, ainda, uma vantagem importante: o seu preço extremamente convidativo Sóbrio, elegante, espaçoso e totalmente construído com materiais de primeira, o Vauxhall 101 S é equipado com um motor de 1590 c.c. de cilindrada e de válvulas à cabeça, que desenvolve 70 CV (85,5 no VX 4-90). A sua suspensão — molas espirais à frente e semi-elípticas atrás, amortecedores hidráulicos de dupla acção às quatro rodas — e os seus travões — de disco à frente e hidráulicos assistidos por servo-freio atrás — tornam este carro excepcionalmente estável e confortável tanto na estrada como na cidade. Compare as características e os preços do Vauxhall 101 S, ou VX 4-90, com os dos outros carros, experimente-os num Concessionário Vauxhall e verá porque afirmamos (e não somos só nós) que o 101 S «vale mais do que custa».

VAUXHALL
101 S

Os conhecidos marimbeiros de Zavala constituem o agr upamento mais expressivo do rico folclore moçambicano

CONGRESSO DE TURISMO — 1

A problemática do equipamento turístico é dos temas mais importantes que se debateram em Lourenço Marques

(Do nosso enviado especial **CARLOS MACHADO**)

*** A política turística portuguesa ficou ilustrada por intermédio de um excelente certame**

LOURENÇO MARQUES (Outubro) — Embora a província de Moçambique viva com intensidade — e siga com interesse — o estudo e a provável solução de diversos e candentes problemas de índole a mais complexa, alguns até de carácter preocupante e que se avolumam dia a dia, nomeadamente no sector sócio-económico, acompanhou com natural expectativa os preparativos e a realização do II Congresso Nacional de Turismo, nesta capital. Não admira que tal aconteça, pois o turismo não é desconhecido nestas paragens, onde, de há muito, se «contactam» todos os fenómenos relacionados com a referida actividade.

Conforme se sabe, Lourenço Marques, a Beira, o arquipélago do Bazaruto e outras zonas moçambicanas devem muito do seu actual progresso urbano e social ao turismo e á existência de custosas infra-estruturas que vieram, afinal, beneficiar, também, outras actividades económicas. Conquanto não se possa considerar esta bela província do Índico a «Meca» do turismo português, mesmo assim há que reconhecer — e registar com aprazimento — o esforço das entidades oficiais e dos empresários, os quais, tantas vezes, tiveram de vencer dificuldades nem sempre fáceis, muito em especial no sector dos transportes.

Moçambique, ainda que não viva agora o seu momento óptimo, porquanto luta com problemas internos e a concorrência turística de alguns territórios vizinhos, nomeadamente da Suazilândia, possui todas as condições naturais e humanas para vencer, assim haja esclarecimento e espírito determinado. Por todas sa razões, a realização do Congresso Nacional de Turismo na capital moçambicana foi considerada oportuna — e a localização não poderia ser efectivamente melhor. Se tudo isto poderá interpretar-se como privilégio bem merecido e prémio destacado para todos aqueles que, em Moçambique, se dedicam á promoção turística, constitui, também, motivo de regozijo para os portugueses, pois considera-se, indubitàvelmente, significativo sintoma de melhoria geral de entendimento turístico á escala nacional.

● A Exposição de Turismo

Um dos números que foram incluídos no programa desta assembleia magna denomina-se Exposição de Turismo. Trata-se de iniciativa válida, pois pretende — e consegue — ilustrar alguns aspectos da política turística portuguesa. Este interessante certame, concebido e realizado pelo Comissariado do Turismo ilustra, digamos assim, através da fotografia bem sugestiva e de gráficos esclarecedores, os ângulos principais de Portugal turístico.

O visitante pode encontrar ali a «explicação» da tradicional hospita-

(Continua na 20.ª página)

Começou hoje na Póvoa o Colóquio Internacional de Etnografia «Rocha Peixoto»

PÓVOA DE VARZIM, 25 — No Monumental Casino, nesta vila, começou, esta tarde, com uma sessão presidida pelo ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, o Colóquio Internacional de Etnografia «Rocha Peixoto», comemorativo do centenário do nascimento daquele ilustre poveiro e etnólogo.

Promovido pela Câmara Municipal de Póvoa de Varzim, da presidência do sr. dr. João Lopes Amorim, e tendo como presidente e secretário-geral, respectivamente, o sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima e o rev. dr. Manuel José da Costa Amorim, o Colóquio reune duzentos estudiosos da etnografia, em representação de quinze países europeus e americanos.

Homenageando a memória de Rocha Peixoto, que foi um grande etnólogo e arqueólogo e, também, figura notável do seu tempo no campo das ciências históricas, os congressistas vão debater, durante seis dias, temas do maior interesse para o estudo e divulgação da ciência etnográfica. Nas linhas gerais do temário do Colóquio situam-se os conceitos de etnografia e folclore e seus dados históricos, a figura e a obra dos precussores do folclore na literatura erudita e o estado actual dos estudos etnográficos, o ensino, as associações e os museus de etnografia, raízes históricas do folclore e sua evolução observada comparativamente e os estudos da etnografia ultramarina.

A sessão de abertura do colóquio foi precedida de recepção, na Câmara Municipal, aos estudiosos participantes, que foram saudados pelo sr. dr. Lopes Amorim. Na inauguração falaram o secretário-geral da reunião e o seu presidente, que expuseram os objectivos do Colóquio, tendo encerrado a sessão o titular da pasta da Marinha.

O discurso do ministro da Marinha

Ao usar da palavra, o ministro da Marinha, depois de elogiar a figura de Rocha Peixoto, declarou:

— Estamos na Póvoa de Varzim, na Póvoa do Mar, como ela é mais conhecida, á guisa de título nobiliárquico ou de símbolo heráldico, por o mar lhe conceder foros especiais e atributos peculiares que não se encontram em mais parte alguma. Sempre acolhedora, despretensiosa, simples e moça, tem

(Continua na 23.ª página)

ZEBÚ

MENOS VINHO ESTE

AS REGIÕES AFECTADAS PELA BAIXA DA PRODUÇÃO

O ABASTECIMENTO COM AS RESERVAS AN

Estão quase completamente terminadas as vindimas em todo o País e, embora não seja possível, como é óbvio, apresentar numeros exactos sobre os resultados das colheitas, pode dizer-se que as estimativas mostram que se conta este ano com uma fraca produção de vinho.

Não partilhando dos cálculos mais pessimistas, para o conjunto de todas as regiões vinícolas, podemos, todavia, dizer que se espera que a produção não ultrapasse os 9 milhões de hectolitros, o que equivale a uma redução de 45%, em relação á colheita anterior.

Uma colheita desta dimensão não chega para satisfazer as necessidades do consumo interno e do abastecimento do Ultramar. Conta-se, porém, para ocorrer a tais exigências do consumo com as reservas armazenadas das colheitas anteriores, não falando das quantidades na posse da própria Junta Nacional do Vinho. Espera-se assim poder dispor das quantidades indispensáveis para, além da satisfação das necessidades internas, não termos de abandonar os mercados exteriores tão custosamente conquistados nos ultimos anos.

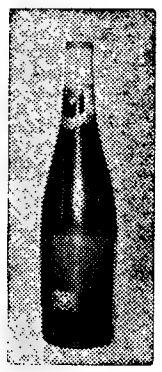
Segundo os dados provisórios que nos foi possível obter, registaram-se reduções das colheitas de 45% a 50% nas regiões do Ribatejo e da Estremadura, Alentejo e Algarve. Nas regiões da Beira Litoral, dos Vinhos Verdes e de Trás-os-Montes, julga-se que as quebras sejam da ordem dos 40%, ao passo que nas Beiras interiores a baixa deve an dar por 70%.

Para podermos fazer uma ideia de quais são os vinhos mais afectados por estas diminuições previstas para a produção deste ano, damos, a seguir, sucintamente, algumas indicações acerca dos tipos correspondentes a cada região, a que se referem as estimativas para as quais nos foi possível reunir os dados que permitiram estabelecer as mencionadas percentagens. É interessante ver quais são as características de cada uma dessas regiões vinícolas e dos vinhos que nelas se produzem. É isso que procuramos fazer em poucas palavras.

Cartaxo

RIBATEJO

É uma das regiões abastecedoras dos aglomerados urbanos mais importantes do sul do País. Principais centros de produção: Almeirim e Cartaxo. Características essenciais: tintos e brancos, na generalidade bastante alcoolicos; os tintos são carregados de cor e encorpados. Na região de Alpiarça, além dos vinhos característicos do Ribatejo, existem algumas manchas de vinhos especiais, como os excelentes «rosés», cuja produção é, todavia, de pequeno volume.



Bucelas

Carcavelos

ESTREMADURA

Abrange as regiões demarcadas de Bucelas, Colares, Carcavelos e Moscatel de Setubal e as não demarcadas de Torres Vedras e Alcobaça.

Bucelas produz vinhos brancos provenientes das uvas da casta *arinto*. Características essenciais: secos, acídulos de aroma inconfundível e de cor branco-palha.

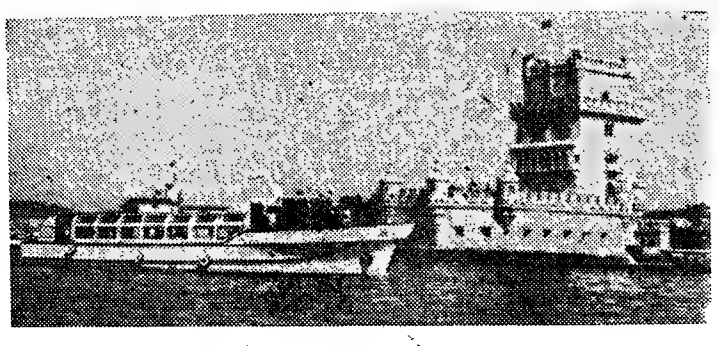
Colares resulta das vinhas cultivadas em solo de areia, com subsolo argiloso. Os mais afamados vinhos de Colares são os tintos da casta *ramisco*, com sabor e aroma muito peculiares. Os brancos também são muito apreciados.

Carcavelos produz um vinho generoso típico. Caracteristicas essenciais: graduação alcoolica média de 19 graus, excelente aroma, aveludado de gosto e boas qualidades para um rápido envelhecimento.

Colares

Moscatel de Setubal é um vinho generoso proveniente dos vinhedos cultivados nas encostas argilo-calcáreas da serra da Arrábida. Características essenciais: graduação alcoólica média de 18 graus perfumado, com o gosto acentuado a fruto e tornando-se extremamente suave com a idade. Pelo seu grau de doçura, é especialmente indicado para sobremesa, mas há um tipo menos doce, que, fresco, pode também servir de aperitivo.

Torres Vedras é um grande centro produtor de vinho, quase todo ele destinado a Lisboa. Características essenciais: os tintos são tanisnosos, acídulos e encorpados; dos brancos, muito variados, destacam-



PASSEIOS TURÍSTICOS
NO
BARCO «ESTORIL-SOL»
UMA HORA NO TEJO
(LISBOA VISTA DO RIO)
Todos os dias, excepto ás segundas-feiras ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 e 17.10
Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

O ESTE ANO

STECIMENTO ASSEGURADO S RESERVAS ARMAZENADAS

vindimas é óbvio, s colheise conta

de 45% a patejo e da e Algarve. Litoral, dos s-os-Montes, s sejam da so que nas a deve an-

uma ideia mais afecções previsste ano, danente, algus tipos corgião, a que as para as unir os dabelecer as ns. É intecaracterísssas regiões ue nelas se procuramos as.

Bucelas

Colares

lo seu grau ente indicas há um tiresco, pode itivo.
grande cenquase todo Característos são tanirpados; dos s, destacam-

ARIA

BÚ

KO...
LIDADE
ÇÃO, 51

O S
MODA
257

ESTOFOS
life

ESTECIMENTO ASSEGURADO S RESERVAS ARMAZENADAS

-se os de Alenquer e Cadaval, que são bastante alcoolicos, perfumados e de gosto suave.

Alcobaça, com uma grande variedade de solos e de climas, produz, também, bons vinhos. Características essenciais: tintos, abertos de cor e aromáticos. Dos brancos distinguem-se os de Óbidos (designadamente Gaeiras) e das Caldas da Rainha

BEIRA LITORAL

Compreende as regiões não demarcadas da Bairrada e Águeda.

Bairrada é a principal região abastecedora do Norte, e tem o maior centro de produção na Anadia. Características essenciais: bons vinhos de mesa, na sua maior par-

(Continua na 17.ª página)

«Tive apenas sorte» — diz ao nosso redactor o comandante Teixeira da Mota, abreviando o mérito dos factos que trouxe a publico e que são de primordial valor para a história da ciência náutica portuguesa

O «Regimento do Cosmógrafo-Mor» mostra que Portugal também foi pioneiro na estruturação do ensino náutico

—disse-nos o comandante Teixeira da Mota (que revelou a existência daquele importante documento)

— O «Regimento do Cosmógrafo-Mor» mostra que Portugal não foi apenas pioneiro na criação de novos métodos de navegação, mas também na estruturação de formas apropriadas de ensino náutico, pois, á excepção da Espanha (que se deve ter inspirado em nós), nenhum outro país da Europa possuia ao tempo qualquer coisa de comparável.

Foi nestes termos que o sr. comandante Teixeira da Mota sintetizou a importancia do «Regimento do Cosmógrafo-Mor», de 1592, quando lhe pedimos informações mais pormenorizadas sobre a cópia daquele documento que, segundo revelou em comunicação apresentada á Academia das Ciências, existe na Biblioteca da Ajuda, e que se julga ter sido ignorada até agora pelos historiadores da Ciência Náutica.

(O comandante Avelino Teixeira da Mota é um dos primeiros especialistas portugueses de história da ciência náutica e da cartografia antiga, tendo igualmente publicado trabalhos fundamentais sobre a história da Marinha, dos descobrimentos marítimos, da Africa, e especialmente da Guiné, que também estudou nos seus aspectos geográficos, antropológicos e etnográficos, desde que, em 1945, passou a servir naquela província como ajudante de campo do governador Sarmento Rodrigues. Há 13 anos, por encargo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, iniciou o inventário e reprodução fotográfica da cartografia portuguesa antiga e da cartografia antiga dos territórios portugueses, para o que trabalhou em Portugal e em mais oito países europeus. A fim de concluir essa tarefa e organizar, para consulta, os elementos recolhidos, foi posteriormente encarregado de orientar a secção de Lisboa do Agrupamento de Cartografia Antiga da Junta de Investigações do Ultramar, que continua a dirigir. Além das suas funções na Marinha, exerce as de professor de História da Expansão na Faculdade de Letras de Lisboa. E' autor, juntamente com o dr. Armando Cortesão, da «Portugalie Monumenta Cartographica»).

Como se descobriu a existência do apógrafo

— Como descobriu a existência do documento?

O comandante Teixeira da Mota procurou apoucar o mérito do seu contributo para o conhecimento da existência da cópia do «Regimento do Cosmógrafo-Mor»:

— Vi-o citado numa obra do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, dirigido pelo prof. Silva Rego, que tem andado a fazer um vasto trabalho de catalogação de fundos da história da expansão portuguesa. A partir daí era fácil reconhecer que se tratava de um documento até agora ignorado. Tive portanto, e apenas, a sorte de ser o primeiro a beneficiar da publicação desse catálogo.

Conforme nos explicou o comandante Teixeira da Mota, o desconhecimento destes aspectos da história náutica portuguesa resulta principalmente de o terramoto de 1755 ter destruído os Armazéns da Guiné e da India, onde deviam estar os arquivos referentes ao exercício das funções de pilotos e mestres das cartas de marear (os cartógrafos de hoje), bem como ás actividades do cosmógrafo-mor. Sabia-se que existia o cargo de cosmógrafo-mor e, por outros documentos, era-se levado a admitir que ele desempenhava um papel importante, mas não se podia concretizar esse papel. Ao contrário, em Espanha, cujos arquivos da Casa de Contratação das Indias (Sevilha) não sofreram grandes destruições, conhecem-se com relativo pormenor as funções do «piloto-maior» e do «cosmógrafo-maior», que, no entanto, tudo leva a crer se inspiraram na organização portuguesa. E' de notar, a este respeito, que o cargo de cosmógrafo-mor foi criado em Portugal em 1547, e só cinco anos mais tarde foi criado em Espanha; e que o primeiro «piloto-maior» em Espanha foi Américo Vespucio (1508), depois de ter viajado com os portugueses e vivido em Portugal durante alguns anos.

Um texto de Pedro Nunes e João Lavanha — os dois maiores vultos da ciência cosmográfica em Portugal

O interesse do «Regimento do Cosmógrafo-Mor» (como é sabido,

(Continua na 27.ª página)

«Vendo eu a grande importância que é a navegação...»

A cópia do «Regimento do Cosmógrafo-Mor» está incluída num livro da Biblioteca da Ajuda que, sob a designação genérica de «Colecção de Leis», contém trasladados de legislação da segunda metade do século XVI, muita dela interessando á Marinha. Datado de 27 de Novembro de 1592 (no tempo de Filipe I) o «Regimento» abre com estas palavras:

«Eu el-rei faço saber aos que este Regimento virem que, vendo eu a grande importancia de que é a navegação dos mares da coroa destes meus reinos, senhorios e conquistas, e comércios dela, e como o principal efeito do cargo do cosmógrafo-mor deve ser em benefício da mesma navegação, me pareceu necessário ver-se e reformar-se o Regimento do dito cargo feito em tempo do sr. rei D. Sebastião, meu sobrinho, que Deus tem, no ano de 1559».

ZEBÚ

Está a decorrer em Lisboa a reunião da Comissão Técnica n.º 91 da Organização Internacional de Normalização

Começou a efectuar-se, esta manhã, cerca das 10 horas, na sala de conferências do Hotel Flórida, a reunião da Comissão Técnica n.º 91 da Organização Internacional de Normalização (I. S. O.). A comissão dedica-se ao estudo dos problemas relativos á normalização no domínio dos produtos tensoactivos. Além de Portugal, estão representados, nesta reunião, os seguintes países: Espanha, Alemanha, França, Itália, Holanda, Inglaterra e Suíça. Como observadores, encontram-se presentes o sr. eng.º Miguel Basto, do Conselho de Cooperação Aduaneira, e delegados da C. I. D. (Comissão Internacional de Detergência) e da I. U. P. A. C. (União Internacional de Química Pura e Aplicada)

A delegação portuguesa, chefiada pelo sr. prof. Luís de Almeida Alves, director do Instituto Superior Técnico e presidente da Comissão Portuguesa de Detergência, é constituída pelas sr.as D. Elvira Arsénio de Brito Ramos, engenheira-chefe do laboratório da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Óleos Vegetais, e D. Maria Helena Vasconcelos Braga, engenheira da Repartição de Normalização da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; e pelos srs. eng.os Carlos Heitor Grilo, Hugo Barbosa Pires, Eduardo Serra Brandão, António Lopes da Silva e José Figueira de Matos, técnicos de empresas produtoras de detergentes. O sr. eng.º António Lopes da Silva pertence, também, ao Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais e seus Derivados e Equiparados. Constituem as delegações dos países participantes nesta reunião, especialistas nos assuntos a tratar.

O sr. eng.º Fausto Carreiras, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais — entidade oficial em que se integram os Serviços Portugueses de Normalização, representantes do I. S. O. no nosso País — abriu a sessão. Depois de dadas as boas-vindas aos participantes estrangeiros, foi eleito presidente das reuniões de trabalhos o sr. Jean Duval, director-geral técnico da A. F. N. O. R. (Associação Francesa de Normalização) e chefe da delegação francesa. Pouco depois, anunciou-se a constituição da comissão de redacção e foi aprovada, em seguida, a ordem do dia. Os trabalhos começaram com a apreciação do relatório das actividades desenvolvidas desde a reunião plenária do ano passado. No decorrer das sessões, que terminam na próxima sexta-feira, são estudados diversos assuntos relacionados com o ramo científico em que se integra a reunião, nomeadamente, o exame e a classificação do vocabulário dos agentes de superfície e os métodos de análise de sabões. A assembleia aprecia, também, o programa de trabalhos para 1967 e o texto das recomendações tomadas, e marca o local e data da próxima reunião.

Ao fim da tarde, no Hotel Flórida, há um «cocktail». Amanhã, os 24 delegados dos diversos países almoçam na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge e visitam, depois, as instalações da Fábrica Nacional de Sabões. Na quinta-feira, há um jantar em honra dos participantes na presente reunião.

OS TRABALHOS DA REUNIÃO SOBRE PROSPECÇÃO GEOFÍSICA

Os participantes na 2.ª Reunião sobre Prospecção Geofísica, que está a decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, visitaram, esta manhã, os serviços daquele estabelecimento de investigação, após o respectivo director, sr. eng.º Manuel Rocha, ter feito uma exposição acerca da orgânica e das actividades do organismo que dirige.

Essa visita, orientada pelos srs. eng.º Moura Esteves e dr. Ricardo de Oliveira, incidiu, sobretudo, nos sectores mais directamente ligados ás matérias versadas na reunião: no Serviço de Barragens, a divisão de fundações e túneis, onde se têm estado a efectuar avançados estudos sobre mecânica das rochas; no Serviço de Geotecnia, o sector de geologia aplicada e a divisão de prospecção; e na Divisão de Estudo e Construção de Aparelhagem, para observação dos instrumentos de medida e de observação, utilizados em trabalhos de prospecção geofísica, alguns desenvolvidos e construídos no laboratório.

À tarde, houve nova sessão de trabalho, sendo apresentadas nove comunicações por especialistas portugueses, espanhóis, alemães e franceses. As comunicações portuguesas estiveram a cargo dos srs. engs. Mendes Vítor, do Serviço Meteorológico Nacional, que apresentou um estudo do perfil do rio Nuanetzi, em Moçambique; e Guimarães Correia e Úlpio Nascimento, ambos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O ultimo, chefe do Serviço de Geotecnia do L. N. E. C., deu conta da actividade do laboratório em trabalhos de prospecção geofísica, lembrando que aquele organismo os iniciou há cerca de dez anos, os mais importantes dos quais foram destinados á Junta de Investigações do Ultramar. Relatou, ainda, a extensão feita do método de resistividade eléctrica e dos métodos sísmicos, bem como um apontamento acerca dos custos e prazos respectivos.

A fuga de George Blake pode ter sido engendrada pelos próprios serviços secretos ingleses

—diz um amigo do espião

TORONTO, 25 — (R.) — Um jornalista desta cidade afirmou, a noite passada, que a evasão, da cadeia, de um dos maiores espiões jamais apanhados na Grã-Bretanha podia ter sido engendrada pelos próprios serviços secretos britânicos.

O jornalista é Philip Deane, amigo do espião George Blake, que se evadiu.

Deane, que passou 33 meses com Blake num campo de prisioneiros, coreano, declarou que isso lhe dera uma óptima oportunidade de ver a maneira como trabalhava o cérebro de Blake.

O jornalista disse ainda que Blake poderia ser um agente «duplamente duplo» — ainda a soldo dos serviços secretos britânicos — e que o seu julgamento, sentença e fuga sensacional, no fim da semana, da penitenciária de Wormwood Scrubs, em Londres, poderiam ter sido planeados pelas autoridades britânicas para enganar os comunistas.

Deane afirmou á agência noticiosa Canadian Press que ele e Blake estiveram na mesma cela de um campo de prisioneiros, na aldeia de Manpo, na Coreia do Norte. Deane, que prestava serviço como correspondente de guerra para o «Observer», de Londres, fora ferido e capturado.

Deane disse ainda que Blake era espancado frequentemente pelos guardas «mas não fora submetido a uma lavagem ao cérebro».

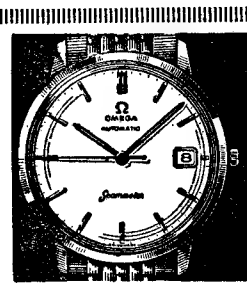
O jornalista escreveu mais tarde uma novela com o título «A time for treason», na qual apresenta uma personagem de ficção — o agente «duplamente duplo» — cujas actividades atribui agora a Blake.

Admitido no Rotary Clube o novo director do Instituto Britânico

No Hotel Tivoli reuniram-se hoje, no seu habitual almoço semanal, os membros do Rotary Clube de Lisboa.

A reunião, hoje dedicada ao tema «Companheirismo», foi presidida pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa. Na qualidade de director do protocolo cumprimentou os presentes o sr. eng.º Severo Cunha, tendo o expediente sido comunicado pelo sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

O sr. dr. Carlos Estorninho apresentou o sr. Kenneth Pearson, novo director do Instituto Britânico, que foi admitido como membro do Rotary Clube.


JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO ORO, 201 · TELEF. 32 07 30 — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ângela de Oliveira Garcia

Faleceu em Lisboa, na Av. António Augusto de Aguiar, 40, 4.º-D.º a sr.ª D. Ângela de Oliveira Garcia, viuva, natural do Porto, sócia da Fábrica Oliva. Era mãe dos srs. Emanuel de Oliveira Garcia, gerente da Oliva, e António José de Oliveira Garcia, ausente no Brasil, e irmã do sr. António José Pinto de Oliveira e da sr.ª D. Palmira de Oliveira Valente da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Magno efectuou-se para o cemitério de S. João da Madeira.

Amanhã, ás 12 horas, será celebrada missa do 7.º dia na igreja da Conceição Velha (Rua da Alfandega).

D. Patrocínia da Assunção Fernandes Barros

BRAGANÇA, 25. — Na sua casa, nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Patrocínia da Assunção Fernandes Barros, de 68 anos, natural de Cidões, concelho de Vinhais, casada com o sr. Álvaro da Conceição Barros, empregado da agência local do Banco de Portugal.

Era mãe dos srs. Júlio Alberto de Barros, gerente da agência da Caixa Geral de Depósitos em Portimão, casado com a sr.ª D. Dulce da Conceição de Lima Barros; dr. Álvaro dos Reis Barros, professor do Instituto Comercial de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus da Ribeira Barros; D. Maria Julieta de Barros Bravo, professora do ensino primário em Darque, casada com o sr. Norberto Bravo, professor da Escola Técnica de Viana do Castelo; D. Maria Olga Barros Varajão professora do ensino primário em Távora, casada com o sr. Cesário Gomes Varajão; e D. Maria Beatriz de Barros funcionária dos C. T. T. locais; e irmã da sr.ª D. Ana Maria Fernandes Pinheiro. Ligada a famílias brigantinas muito consideradas, a sua morte foi muito sentida.

D. Maria Assunção de Paiva e Pinho

PORTO

Na sua residência, Rua Fernandes Tomás, 125, faleceu a sr.ª D. Maria da Assunção de Paiva e Pinho, de 70 anos, solteira, funcionária dos C. T. T. O funeral sai, amanhã, ás 16 e 30, da igreja de Matosinhos para o cemitério local.

João Teixeira

PORTO

Faleceu o sr. João Teixeira, de 87 anos de idade, casado, comerciante, morador no Campo dos Mártires da Pátria, 103. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja da Vitória para o cemitério de Agramonte

D. Maria Kindl Giron

PORTO

Na sua casa, na Rua Pero da Covilhã, 140, faleceu a sr.ª D. Maria Kindl Giron, de 81 anos, viuva, natural da Checoslováquia, mãe da sr.ª consulesa da Itália nesta cidade. O funeral sai, amanhã, ás 9 e 30 da igreja de Nevogilde para o cemitério paroquial.

FUNERAIS

Dr. Carlos Picoito

FARO, 25 — Da Sé Catedral desta cidade, para o cemitério de Santo Estêvão, em Tavira, terra da sua naturalidade, efectuou-se o funeral do advogado sr. dr. Carlos Picoito, casado, de 49 anos, que exercia a sua actividade nas várias comarcas do Algarve.

O cortejo funebre constituiu uma imponente manifestação de pesar.

VIDA SOCIAL

DR. MÁRIO CARDIA

Acompanhado da esposa, partiu para Tóquio, onde vai assistir ao Congresso Internacional do Cancro, o sr. dr. Mário Cardia, do Gabinete de Estudos do Ministério da Saude e Assistência e director do semanário «O Médico». No regresso, o sr. dr. Mário Cardia visitará diversos países do Extremo-Oriente, devendo chegar a Lisboa na ultima semana de Novembro próximo.

«GURNEY & SANTOS, LDA.»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, Esq.º)

NOTARIO

Lic. Amilcar Coimbra Leitão

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Outubro corrente, lavrada de fls. 35 a fls. 36 v do livro n.º 61-D das notas deste cartório, a sociedade em epígrafe mudou a sua sede social e alterou o art.º 1.º do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

«1.º — A sociedade adopta a firma «Gurney & Santos, Ld.ª» e fica a ter a sua sede e escritório em Lisboa, na Rua Latino Coelho, n.º 6, 3.º, Dt.º, freguesia de São Sebastião da Pedreira, podendo a gerência estabelecer filiais, agências ou delegações, onde e quando o julgue conveniente.»

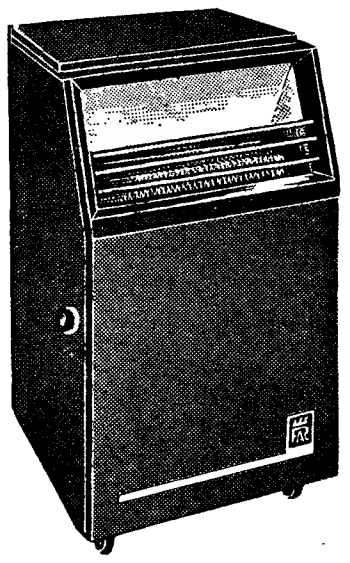
ESTA CONFORME

Lisboa, 20 de Outubro de 1966.

O Ajudante do Décimo Sétimo Cartório,

RUI ANACLETO DA FONSECA

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.



Mod. 1.50
Com regulador de temperatura

CALORÍFERO **FAR**

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DE GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

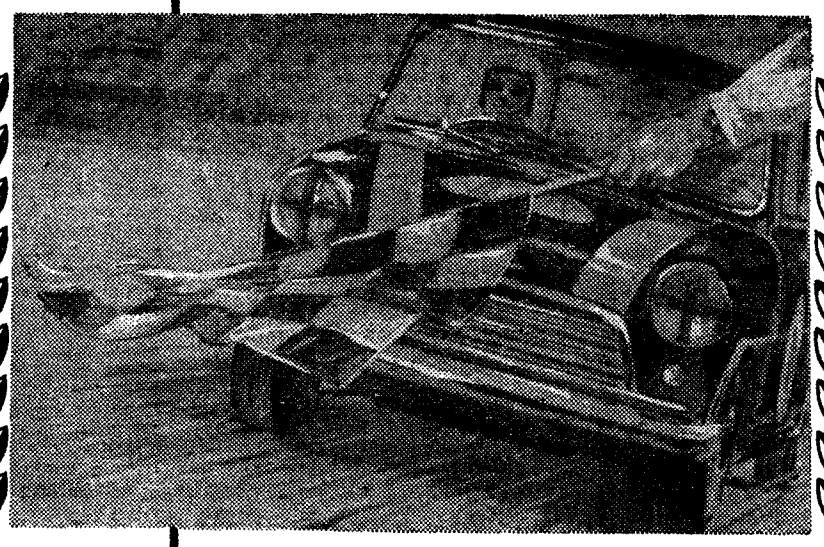
RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA - 2
TELEF. 32 67 13

com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

AUSTIN COOPER

RAMPA DA LAGOA AZUL

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE



CLASSIFICAÇÃO

VENCEDOR ABSOLUTO (TURISMO)

1º E 2º

DA CLASSE ATÉ 1.300 c.c.

CONDUZIDOS POR MANUEL GIÃO E CESAR TORRES

O TIPO DE SUSPENSÃO E CARACTERISTICAS MECANICAS DOS CARROS QUE OBTIVERAM ESTES RESULTADOS SÃO IDENTICOS AOS QUE EQUIPAM OS **AUSTINS:**

AUSTIN MINI 850 — AUSTIN 1100 — AUSTIN 1800

MAIS UMA VEZ VENCEDOR

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA-PORTO
ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM - AGENT. EM TODOS OS DISTRITOS

MENOS VINHO

(Continuação da página central)

M. de Setúbal

Espumante

Dão

Vinho verde

te tintos, encorpados e muito saborosos, os brancos são bastante apreciados e destinam-se, em parte, á preparação de espumantes naturais. Nalgumas manchas produzem-se vinhos com características muito especiais.

Águeda cultiva vinha quer na forma tradicional baixa, quer em armações mais ou menos altas. Características: saborosos e de leveza especial.

BEIRAS INTERIORES

Estão compreendidas nesta designação genérica as regiões demarcadas do Dão e as não demarcadas de Lafões e Pinhel.

Dão, região granítica de altitude, com o centro em Viseu e que se desenvolve ao longo da bacia hidrográfica do rio Dão, produz sobretudo vinhos tintos provenientes das castas *tourigo* e *alvarelhão*, embora também dê brancos, resultantes, principalmente, das castas *assario* e *encruzado*. Características essenciais: tintos de cor de rubi, perfumados, suaves de gosto, quase aveludado, com a particularidade de melhorarem extraordinàriamente com a idade, alcançando excepcional qualidade ao cabo de alguns anos; brancos, frescos, leves e muito aromáticos.

Lafões, onde a vinha é geralmente cultivada como no Minho, na forma alta. Semelhantes aos verdes, possuem, todavia, características próprias.

Pinhel, cujos vinhedos se estendem pelas terras baixas do vale do rio Coa. Características principais: clarete leve e de gosto muito agradável.

TRÁS-OS-MONTES

A parte o vinho do Porto, que constitui um caso muito especial no quadro da nossa viticultura, há naquela província diversas regiões de vinhos comuns, que, embora sem terem o significado económico do das outras regiões, representam, no seu conjunto, uma produção em que se destacam vinhos como os de Bragança, Chaves e Vila Real, que produzem, predominantemente, tintos, de médio teor alcoólico, e de agradável sabor.

ALENTEJO

Como noutras províncias, também há no Alentejo manchas apreciáveis de vinha, designadamente nos concelhos de Borba, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Cuba e Vidigueira. Características gerais: graduação alcoólica média de 13º, aveludados e bastante encorpados os tintos, que melhoram com o envelhecimento.

ALGARVE

A maior produção situa-se nas regiões de Lagoa, Lagos e Tavira, sendo os primeiros os mais conhecidos. Características gerais: graduação média de 13º e bastante aveludados. Alguns, principalmente provenientes da casta *crato*, têm notável riqueza sacarina e permitem preparar vinhos secos, de elevada graduação alcoólica (16º), indicados para aperitivos.

VINHOS VERDES

Produzidos na região situada no Noroeste do País, com uvas cultivadas no solo granítico e em ambiente de certa humidade e em altas latadas. Características gerais: medianamente alcoólicos (8º a 11,5º), possuem certa acidez original, são ricos de cor os tintos, e citrinos os brancos, todos de agradável frescura; os de maior graduação alcoólica são os da sub-região de Monção, provenientes da casta *alvarinho*.

O CHEFE DO ESTADO NO NORTE DO PAÍS

(Continuação da 2.ª página)

micos previsto para este ano. Fez considerações sobre a política da habitação, considerando-a com o objectivo fundamental de dignificar o homem, acrescentando que o seu Ministério tem procurado satisfazer um dos mais legítimos anseios de uma família, que é possuir a sua casa. E a propósito:

«No seu conjunto, até o presente foram mutuados directamente a empresários e trabalhadores, para construção, beneficiação ou aquisição da sua casa, cerca de 800 000 contos, correspondentes aproximadamente a 7500 fogos, estando já em apreciação processos de empréstimo que elevarão aquela importância a cerca de 1 000 000 de contos.

«Esta alusão, e não obstante o volume já muito significativo dos números apontados, permite-nos voltar uma vez mais a referir o seguinte aspecto do problema: a intervenção do Ministério das Corporações, utilizando os capitais de reserva das Instituições de Previdência na resolução do problema habitacional, visa de modo particular os beneficiários ou contribuintes dessas instituições. Não é, nem pode ser portanto uma acção assistencial em favor de quem, carecendo embora de habitação, não esteja a coberto do seguro social».

Aludiu ao facto das novas casas para trabalhadores resolverem o problema genérico habitacional.

O ministro disse que se faziam todos os esforços para baixar o custo das construções, afirmando, a seguir: «Resta-me, por último, referir que não obstante estas dificuldades, foram ou estão em construção, até o momento, 61 agrupamentos de casas económicas nas mais diversas localidades do País, como Porto (12 agrupamentos), Lisboa (15), S. João da Madeira (2), Guimarães, Bragança, Covilhã, Coimbra (3), Vila Viçosa, Faro (2), Olhão (2), Braga, Portimão (2), Guarda, Marinha Grande, Oeiras, Queluz, Portalegre, Vila Nova de Gaia, Entroncamento (2), Rossio ao Sul do Tejo, Ifeite, Cova da Piedade, Setubal, Viana do Castelo (2), Ponta Delgada, Estremoz, Alcobaça e Cacém».

Na Aguda

A comitiva presidencial seguiu, depois, para o bairro dos Pescadores da Aguda, onde, em ambiente festivo, foram inauguradas 16 casas. Foi aguardada ali pelo comandante Garcia Braga, chefe do Departamento Marítimo; Manuel de Barros, provedor da Misericórdia de Gaia; deputações dos bombeiros voluntários da Aguda, Valadares Coimbrões e Carvalhos, e Rancho cas Vareiras da Aguda, após o que seguiu para S. João da Madeira.

Palavras do almirante Américo Thomaz

A encerrar a sessão, falou o sr. almirante Américo Thomaz que proferiu um improviso em que disse, a certa altura:

— Tenho sempre pugnado por um lar condigno para todos os portugueses, e, quando assisto á inauguração de mais um agrupamento, a minha alma enche-se de júbilo. Pena tenho de não poder assistir, ao longo da vida que me resta, a que todo o povo português possa dispor de um lar condigno, complemento indispensável ao pão e, ao mesmo tempo, também á instrução que é devida a todo o ser humano.

O Chefe do Estado afirmou, ainda:

— Quero apenas acrescentar que, ao vir, aqui, este ano, pela segunda vez, quatro meses depois de ter visitado esta terra próspera e trabalhadora, o faço com imenso prazer. Pode, pois, o presidente da sua Câmara estar completamente descansado de que não fiz qualquer espécie de sacrifício, pelo contrário, tive apenas muita e muita satisfação — e pena tenho de não poder estar sempre presente no meio de todos os portugueses. Há, no entanto, uma coisa que certamente me não falha: é a boa vontade de estar sempre presente com eles, de os ajudar em todos os campos e de contribuir para que o povo português possa vir a ser verdadeiramente feliz.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

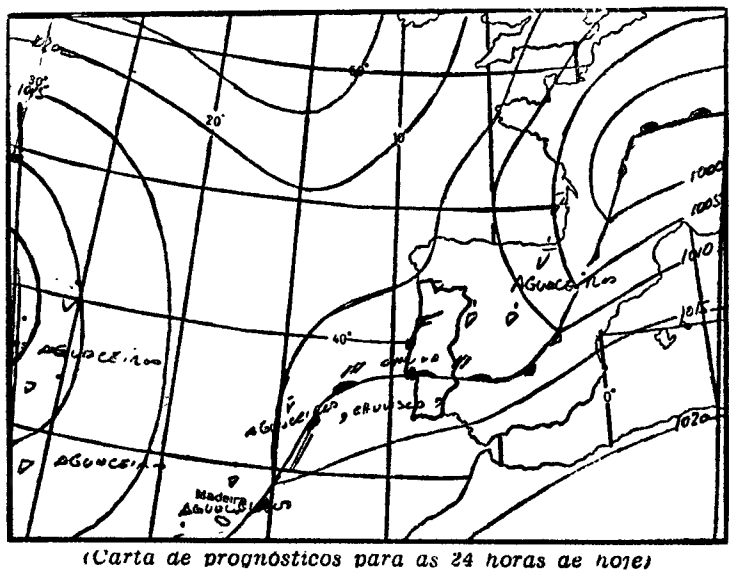
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era forte de noroeste nas regiões do norte e centro e moderado de sudoeste nas regiões do sul; e chovia ou caíam aguaceiros nas regiões a norte do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°,5; mínima: Penhas da Saude, 3°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 8°; Funchal, 21°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 11°; Porto, 14°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 16°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Uma ondulação na superfície frontal que durante a manhã influenciou as condições meteorológicas no continente português deverá continuar a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Durante a tarde de hoje, e nas regiões a norte do Tejo, céu muito nublado, alternando com abertas, vento moderado ou forte de oeste e regime de aguaceiros.

Durante a noite e a madrugada, a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, agravamento das condições meteorológicas, com céu muito nublado, vento oeste ou sudoeste moderado, períodos de chuva ou chuviscos.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 57
Ocaso ás 18 e 45

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — Às 1 e 50 (3,4 m); 14 e 02 (3,8 m). **Dia 26** — Às 2 e 28 (3,6 m); 14 e 40 (3,8 m). **Dia 27** — Às 3 e 02 (3,7 m); 15 e 10 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — Às 8 e 02 (1,5 m); 20 e 30 (1,3 m). **Dia 26** — Às 8 e 02 (1,5 m); 20 e 30 (1,3 m). **Dia 27** — Às 8 e 40 (1,4 m); 21 horas (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

Diario de Lisboa

COIMBRA

Seis membros do Governo estarão presentes nas cerimónias que se celebram no distrito durante a visita do Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica chega a esta cidade, como se disse, na sexta-feira, ás 15 horas, em comboio especial, á Estação Nova. Nas diversas cerimónias que se celebrarão no distrito, com a sua presença, tomam parte seis membros do Governo.

Acompanham o Chefe do Estado, além de sua esposa e filha, os srs. presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, ministros do Interior, das Corporações e da Educação Nacional, que assistirá ás comemorações do «Dia da Universidade», e ainda pelos componentes da sua casa militar

Nas cerimónias na Figueira da Foz estarão, também, presentes os srs. ministros das Obras Públicas, que irá ainda á Lousã, e das Comunicações; e em Oliveira do Hospital, na inauguração do Palácio da Justiça, estará, igualmente, o titular daquela pasta.

O programa da recepção ao sr. Presidente da República já foi tornado público, mas sofrerá ligeiras alterações em caso do tempo estar chuvoso. Assim, o sr. almirante Américo Thomaz, depois de passar revista á guarda de honra, acompanhado pelo general comandante da II Região Militar e assistir ao desfile de continência, seguiria num carro fechado para os Paços do Concelho, em vez de utilizar o carro aberto, como está previsto. O percurso será também mais rápido, e o Chefe do Estado chegaria á Câmara Municipal antes da hora prevista.

A agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra convidou os seus associados a comparecerem junto da Estação Nova, fardados e com condecorações, reunindo-se junto ao estandarte da Liga.

Morte trágica de um ciclista

Faleceu nos Hospitais da Universidade, pouco depois de ali ter dado entrada, António da Silva, de 60 anos, jornaleiro da Malhada, Pombalinho (Pombal) que, próximo da residência, caira da sua bicicleta. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

CAMPO DE AVIAÇÃO NO TRAMAGAL

ABRANTES, 25 — O Secretariado da Aeronáutica Civil deu parecer favorável á escolha do local para construção do novo campo de aviação do Tramagal, que será construído a expensas da Metalúrgica Duarte Ferreira, graças ao entusiasmo dos administradores daquela empresa, srs. eng.os Octávio e Mário Duarte Ferreira.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R. do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, está a decorrer nos serviços respectivos do Hospital de São João um curso de Paradontopatias, sob a direcção do sr. prof. Held, do Instituto Dentário de Genebra.

Estudos Psiquiátricos

No Hospital Magalhães Lemos haverá, esta noite, mais uma sessão científica integrada no plano de actividades do Círculo de Estudos Psiquiátricos.

O sr. prof. dr. Barahona Fernandes, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, fará uma comunicação subordinada ao tema: «Diagnóstico em Psiquiatria».

Notícias diversas

Queixou-se na P.S.P. o sr. Fernando Luís Neves da Cunha, Rua do Bonjardim, 1049-1.º, de que lhe furtaram do seu automóvel, estacionado na Rua João Oliveira Ramos, duas malas com confecções, no valor de 9000$00.

— Contra um seu sobrinho, cujo nome indicou e que com ele vive há 21 anos, queixou-se ás autoridades o sr. Amadeu de Almeida Bastos, Rua do Bonjardim, 673, acusando-o de há já algum tempo lhe furtar dinheiro, cujo montante vai a 7000$00.

— Em 4 de Novembro começam as comemorações do 36.º aniversário do Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos», que vão até 20 do mesmo mês e 8 de Dezembro. Nesta data, serão distribuídos berços e enxovais a crianças nascidas no dia de São Carlos na Maternidade de Julio Dinis e no Hospital de Santo António e que tenham recebido o nome do patrono do grupo.

— Faleceu, esta madrugada, no Hospital de Santo António, o pequeno José Marcelino Santos Rodrigues, de 14 anos, Trolha, que residia em Arcozelo (Vila Nova de Gaia), e no domingo foi atropelado por um automóvel.

Às pessoas que têm familiares no estrangeiro!

Enviai-lhes, para o NATAL, uma ou duas garrafas de VINHO DO PORTO.

Lembrai-vos de que o Vinho do Porto é Sol de Portugal engarrafado e o NATAL é frio na Europa!...

É tão fácil mandar-lhes, com todo o carinho, um pouco do calor da nossa Terra!... É tão económico! É tão apreciado!

Dai essa ordem amiga a um Exportador de Vinho do Porto e ele também se sentirá feliz por contribuir para a felicidade dum português distante!...

VINHO DO PORTO! Orgulho de Portugal!

(E NÃO VOS ESQUEÇAIS DAS PESSOAS AMIGAS QUE VOS VISITAM)

Foi adjudicada por 1800 contos a construção da sede dos Bombeiros de Estarreja

ESTARREJA, 25 — Na sede provisória da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, foram abertas as propostas para a empreitada da construção do quartel-sede. Houve expectativa e entusiasmo, tendo afluído á sede provisória grande numero de sócios e componentes do corpo activo da simpática associação. Estiveram presentes os corpos gerentes, o comandante do corpo activo, o arquitecto António Linhares de Oliveira, autor do projecto, e engenheiro Vítor de Almeida, que executou os cálculos de betão armado.

O presidente da direcção abriu as três propostas apresentadas ao concurso pelos construtores Joaquim Tavares Valente Couras (Monteiro), de Salreu; Francisco Martins Moreira, de Areosa, Viana do Castelo; e Mário Ferreira Couto, de Fermelã, Angeja.

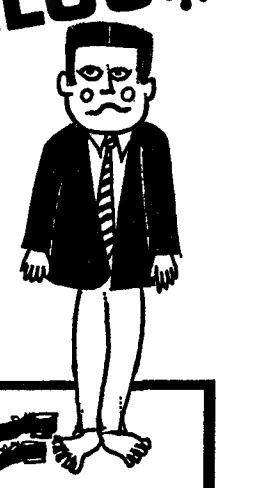
Postas á consideração dos presentes, foi deliberado aceitar a proposta do sr. Mário Ferreira Couto, no valor de 1 800 000$00, por ser a mais vantajosa aos interesses da associação.

Esta obra, de incalculável e extraordinário interesse para os povos da comarca de Estarreja, é uma velha e justa aspiração, pois desde há longos anos que a associação se encontra em deficientíssimas instalações.

Com cerca de 500 000$00 angariados em peditórios na comarca em pouco mais de um ano, vão em breve começar as obras, esperando-se a habitual comparticipação do Estado, solicitada pela direcção ao sr. ministro das Obras Publicas.

A direcção tem em organização para o próximo mês de Novembro um cortejo de oferendas em que colaborarão todas as freguesias da comarca, que, a exemplo do realizado no ultimo ano, atingirá, certamente, umas centenas de milhares de escudos.

NÃO TENHA CALOS*



TENHA ADIOS CALLOS E ADEUS CALOS!

Danisol
REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C.-D.
TELEFS. 4 53 37 / 73 08 40 • LISBOA-1

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	236	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHOS DE FERRO

No dia 24 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 21 do corrente das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SUCATAS

A Companhia Portuguesa Cimentos Brancos-CIBRA

aceita ofertas até 15 de Novembro para compra como sucata de cerca de:

80 Ton. aço em virolas e arrefecedores
20 Ton. aço refractário

Este material pode ser visto fábrica Pataias-Gare (Alcobaça).

Resposta a Travessa Corpo Santo, 15 — LISBOA

motor SAI AS 5.as FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Importantes reuniões efectuar-se-ão em Portugal durante o próximo ano

Temas principais: 50.° Aniversário das Aparições de Fátima e assembleia anual da Comissão Regional de Turismo para a Europa.

Teremos em 1967 o Ano Internacional de Turismo, conjunto de realizações do mais alto interesse, que abrangem diversos países. Portugal, conforme já foi noticiado, promove, então, as comemorações solenissimas do 50.° Aniversário das Aparições de Fátima, acontecimento que é, também, de natureza turística e se integra, perfeitamente, no espírito do *slogan* «O turismo passaporte para a paz». A expectativa suscitada pelo anunciado programa festivo de Fátima pode muito bem definir-se pelo facto de numerosas agências estrangeiras estarem já a pedir informações e a organizar viagens, havendo companhias aéreas que dão aos seus passageiros a facilidade de passar cinco dias em Lisboa a fim de poderem deslocar-se a Fátima.

Sabe-se, também, que outras empresas de navegação aérea modificaram as rotas habituais para, durante o próximo ano, servir a capital portuguesa. Por outro lado, vários navios norte-americanos vêm de propósito ao Tejo para trazer peregrinos. Importa ainda referir que já se fretaram paquetes para vir a Lisboa com excursões — e uma companhia de navegação marítima anunciou que todas as suas unidades que saiam do Mediterraneo farão escala no Tejo durante o ano jubilar, proporcionando, assim, a possibilidade de os seus passageiros se deslocarem ao Santuário da Cova da Iria. Em toda a Europa Ocidental se estão, entretanto, a organizar grandes peregrinações para esse tempo.

Acontecimentos principais

Embora não se disponha, por enquanto, de dados que possibilitem uma avaliação, tão exacta quanto possível, dos milhares de turistas que estarão em Portugal, em 1967, por motivo das comemorações de Fátima, pode, todavia, admitir-se, desde já, que serão em numero muito elevado, a provocar problemas mais ou menos complicados de alojamento e outros. Julgamos saber que toda esta problemática tem estado a ser pormenorizadamente examinada, encarando-se algumas soluções de recurso, entre as quais parece assente a erecção de uma pequena cidade próximo de Fátima, dispondo de algumas centenas de casas pré-fabricadas e destinada a alojar os peregrinos que excedam a capacidade da rede hoteleira nacional.

Os pontos principais das comemorações de Fátima serão, por certo, a abertura e o encerramento das festividades religiosas, o Congresso Internacional Mariológico (de carácter científico e em plano universitário) e 12.° Concresso Mariano Internacional (de carácter popular). Juntam-se a estes acontecimentos várias celebrações e encontros internacionais, exposições de arte e concertos musicais.

Outras promoções

Além destas iniciativas, de carácter cultural e religioso, está o Comissariado do Turismo a organizar circuitos, aproveitando todos os itinerários que conduzem a Fátima, com especial valorização dos monumentos de carácter histórico e religioso, situados ao longo desses percursos. A par da valorização destes circuitos, leva-se, ainda, a efeito um concurso internacional para um vitral e uma medalha alusivos a Fátima e um Concurso Mundial Infantil de Pintura e Desenho inspirado no mesmo tema.

Todos estes assuntos, relaciona-

(Continua na página seguinte)

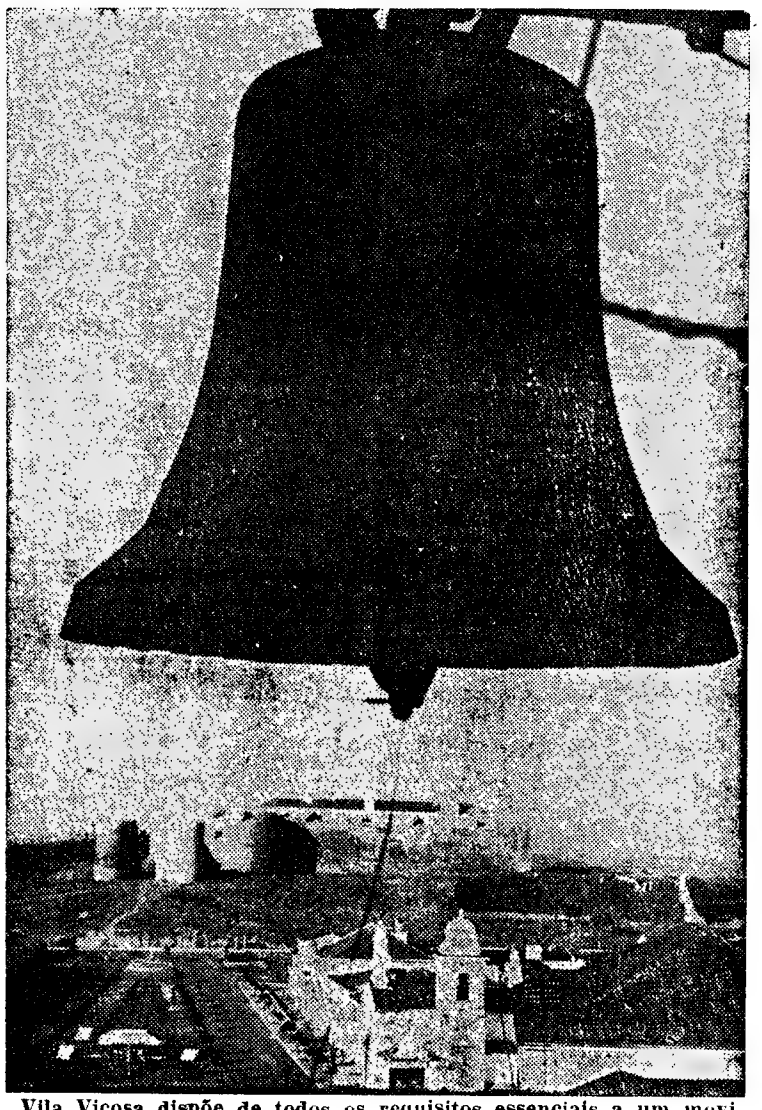
Desenvolvimento da Sardenha turístico

CAGLIARI — Propagandear a Sardenha no Mundo é o programa principal e predominante das autoridades turisticas da ilha. Resultado: a intensa propaganda que se está a desenvolver num ritmo acelerado.

7000 kg de folhetos foram distribuídos só pelo «Assessorato Regionale di Turismo», sem contar com a propaganda dos «Enti Provinciali» de Cagliari, Sassari e Nuoto e do «Ente Sardo Industrie Turistiche-ESIT». Foi este ultimo o grande impulsionador do desenvolvimento turístico da Sardenha, que tem promovido a construção de uma interessante cadeia de hotéis de que a ilha carecia.

Melhores condições de estadia estão sendo seguidas, reflectindo-se não só no aumento do numero de turistas, mas ainda no prolongamento de maiores estadias.

Na década de 1955 a 1964, verificaram-se os seguintes e notáveis aumentos: 137 000 turistas, num total de 373 000 dias de estadia, em 1955; — em 1965, 303 000 turistas, num total de 1 250 000 dias de estadia. -fecetao shrd cmfã vbg cmfãe



Vila Viçosa dispõe de todos os requisitos essenciais a um movimentado núcleo de turismo de passagem. Não lhe faltam atractivos monumentais e paisagísticos, história e colecções de arte. Do palácio ducal ao castelo, incluindo-se alguns templos de boa traça arquitectónica e recheio muito valioso, pode percorrer-se um interessante itinerário que não fatiga — e se renova constantemente aos olhos do visitante. Nesta magnífica imagem, fixada de uma das torres da majestosa mansão dos duques de Bragança, pode observar-se, ao fundo, o velho castelo, que foi cenário de diversos episódios de guerra

(Foto de José de Oliveira Nunes)

Aumenta de ano para ano o número de alemães que gozam férias no estrangeiro

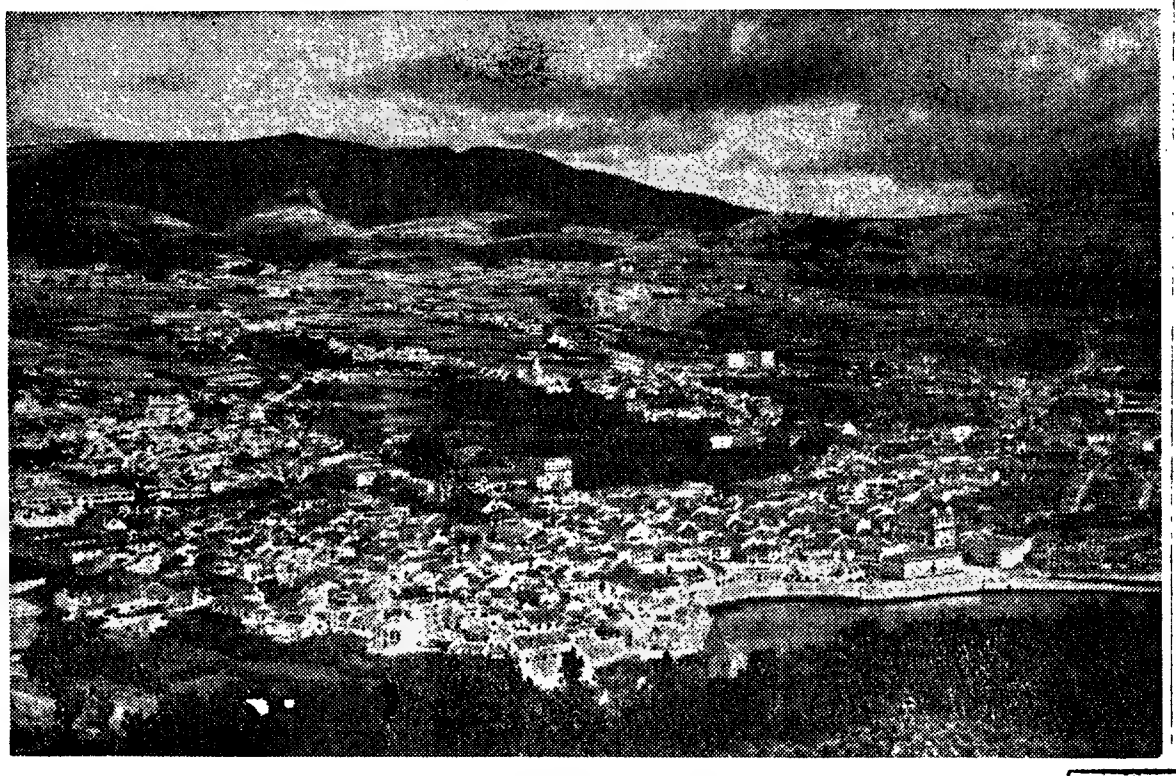
O balanço do movimento turístico da Alemanha apresenta, para 1965, um «deficit» de quase 2,7 bilhões de marcos. Em outras palavras, os turistas da Republica Federal da Alemanha gastaram 5,6 bilhões de marcos do exterior, enquanto que os turistas estrangeiros, vindos ao país, gastaram menos nesse período, 2,9 milhões de marcos. Ao contrário do que aconteceu nos anos de 1963 e 1961, em que «a elevação dos preços no exterior desanimou um pouco os turistas alemães», a elevação dos preços foi menos acentuada em 1965, numa série de países, segundo as informações do Banco de Emissão.

As grandes agências de turismo do país, inclusive as grandes empresas de vendas por catálogo — que ampliaram consideràvelmente este ramo de negócio no âmbito da sua organização — esperam movimentos ainda maiores para o ano em curso . Já nos meses mais frios em curso. Já nos meses mais frios do ano houve um forte aumento nas viagens para o sul do continente, em que predominaram as ilhas Canárias, seguidas de longe pela Africa Oriental; o terceiro local de preferência foi Maiorca. Houve também, pela primeira vez, uma comunicação aérea directa entre Berlim-Ocidental e Faro, no sul de Portugal.

Mais viagens de avião

Sem considerar as viagens e cruzeiros marítimos, quase 65 % dos

(Continua na página seguinte)

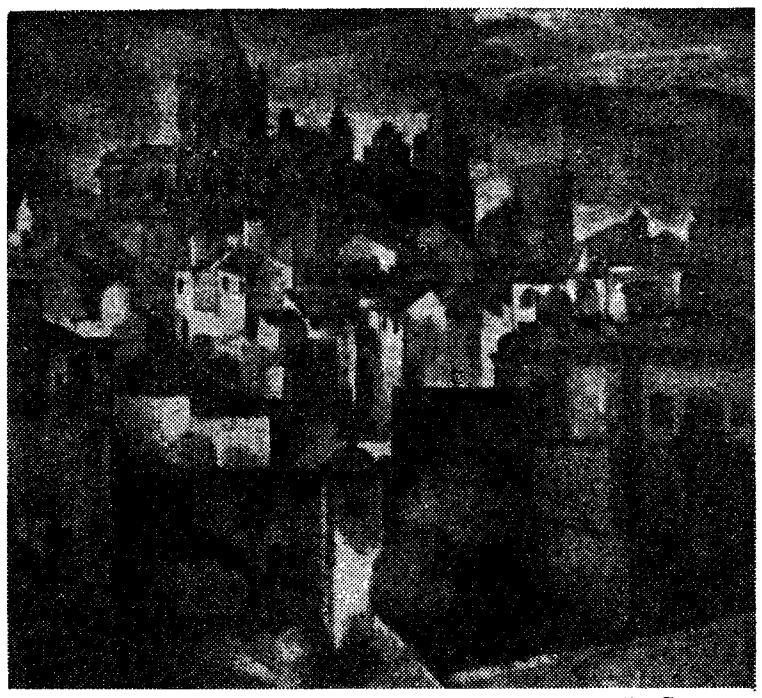


A cidade de Angra do Heroísmo — de que fixamos uma bela panorâmica aérea — expande-se cada vez mais, constituindo hoje uma das urbes mais progressivas do todo nacional. O seu interesse turístico está por demais fixado, convindo dotar aquela região das infra-estruturas indispensáveis. A ilha Terceira, de que é capital, oferece, sem qualquer dúvida, um enorme potencial ainda indevidamente aproveitado

Facilidades para participar no Congresso Internacional do Skal Club

A Comissão Nacional dos Skals-Clubs espanhóis informou recentemente: «A companhia Ibéria autorizou o desconto de 50 % para os percursos espanhóis em favor dos congressistas do XXVII Congresso Internacional do Skal Club, a realizar em Nápoles de 2 a 7 de Novembro. As ligações terão que efectuar-se em Madrid ou Barcelona, cidades a partir das quais foi homologado um «Inclusive-Tour» pelas companhias Ibéria e Alitália, solicitado pelo Wagons-Lits/Cook. A validade do I. T. é desde o 15 de Outubro para a ida e até ao 30 de Novembro para o regresso. Também é de ter-se em conta que o regresso pode ser modificado se se desejar por rota diferente, para poder permanecer noutras cidades, tendo para tal que pagar uma diferença de acordo com as milhas que excedam o 25 % permitido. O I. T. foi afixado na base dos seguintes preços: Madrid-Roma-Nápoles e regresso, 11 271 pesetas; Barcelona-Roma-Nápoles e regresso, 9933 pesetas.

Estes preços são com quarto duplo; no caso de se desejar quarto simples existe um suplemento de 300 pesetas. No caso de que algum congressista tivesse transferido a quantia da quota de inscrição, afixada em 20 dólares, á A. I. S. C., indicar-se-á á Agência de Wagons-Lits/Cook deduzindo aquela do custo do I. T. 1200 pesetas, indicando esta circunstancia no pagamento da estancia».



A cidade de Évora — fixada numa pintura de mestre Dórdio Gomes

É cada vez maior o número de alemães que goza férias no estrangeiro

(Continuação da página anterior)

turistas alemães valeram-se no ano passado, do comboio como meio de condução, enquanto que 20 %, ou 460 000 pessoas, utilizaram o avião, e os 15 % restantes viajaram com o próprio carro. Para este ano aguarda-se um movimento turístico aéreo de quase 70 %, sendo digno de menção, que há consideráveis abatimentos para viagens colectivas em aviões fretados. As luxuosas e dispendiosas viagens aéreas para rincões distantes ainda estão reservadas para um círculo relativamente pequeno. Perto de 300 turistas da Alemanha — professores, médicos, jornalistas e empreendedores médios — valeram-se da sua posição para visitar a China; mais cara ainda (4280 marcos) é uma viagem de 24 dias, que se chama «Nas pégadas de Alexandre-o-Grande e Gengis Khan».

Dentre as novas ofertas de viagem também acessíveis para o cidadão comum deve mencionar-se dentre outros, um curso gratuito de iate em conjunto com uma viagem aérea para a colónia de veraneio em Porto Pedro, em Maiorca, que custa 499 marcos para 15 dias, com pensão completa, a partir de Franckfort/Meno. Sob a designação de «Férias a cavalo na Espanha» existem ofertas para passar tenda e cavalo, e a semana seguinte em Lloret, na Costa Brava. A viagem toda, inclusive bilhete aéreo, a partir de Franckfort/Meno, custa 609 marcos. Férias desse tipo são classificadas de «hobby-trips», podendo ser também combinadas com cursos linguísticos, seja em Bournemouth, para inglês, ou em Panne, na Bélgica, para francês.

Air-camping

O «Air-camping» está a gozar de popularidade cada vez maior. Os veraneantes são levados de avião aos acampamentos distantes, onde as taxas são módicas. O «Camping-Club» da Alemanha julga que este tipo de veraneantes atinja perto de seis milhões de pessoas. Os amigos do acampamento têm á sua disposição perto de 100 lugares junto ao Mar Mediterrâneo e Mar Negro. Em Arcutino, no litoral búlgaro do Mar Negro, 15 dias de férias custam 338 marcos, com casas maciças de acampamento. Nesse total estão incluidos 63 marcos para víveres, que o veraneante recebe em forma de moeda local, depois da chegada.

Entre as multiplas possibilidades de fazer viagens combinadas de avião e navio, ou vice-versa, figura a do navio «Regina Maris», de 5500 toneladas, o primeiro grande navio construído pela Alemanha depois da segunda guerra mundial. As viagens combinadas de avião e navio, rumo ao litoral oriental da América Latina, até ao Amazonas, estão a gozar de especial interesse.

E, por fim, vejamos alguns numeros sobre o crescente gosto pelas viagens dos cidadãos alemães: dos habitantes adultos da Alemanha empreenderam uma viagem de recreio, em 1960, 28 %; desses, 69 % escolheram o local de veraneio no próprio país, enquanto que 31 % foram até ao exterior. Em 1963 a percentagem de viagens de veraneio já tinha subido para 35 %, dos quais 57 % ficaram no país e 43 % foram ao exterior. Em 1965 a quota de viagens tinha subido para 48 %, incluindo, portanto, quase metade da população; desse total apenas 52 % permaneceram em território federal, enquanto que 48 % dirigiram-se ao exterior. Em 1965, a Espanha tinha sido visitada por mais de um milhão de alemães da Republica Federal da Alemanha.

Assembleias internacionais em Lisboa (em 1967)

(Continuação da página anterior)

dos com o já citado Ano Internacional de Turismo, foram abordauma semana na Catalunha, com dos pela delegação portuguesa que participou na reunião anual da Comissão Regional de Turismo para a Europa, integrada na União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, que se efectuou, recentemente, em Monte Carlo. Nessa mesma assembleia, Portugal foi objecto de uma distinção especial ao ser aceite a candidatura portuguesa para que, no próximo ano, se promova em Lisboa a reunião anual da C. R T. E.

Deste modo, diversos grandes acontecimentos de carácter internacional desenrolar-se-ão em Lisboa e noutras cidades continentais, em 1967, impondo ao turismo português a prova provada das suas capacidades realizadoras, aliás já bem demonstradas noutras assembleias.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. Lino Netto, provedor da Misericórdia de Lisboa, agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal durante a realização do 6.º Congresso Internacional das Lotarias de Estado.

Também o sr. Costa Cortes, chefe das Relações Públicas da Misericórdia, nos manifestou o seu reconhecimento pelo mesmo motivo.

— Recebemos da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Moreira-Maia (Porto) um ofício com expressivos agradecimentos ao «Diário de Lisboa», pelo interesse e dedicação ás comemorações do seu 40.º aniversário e a todas as suas iniciativas e acção altruística.

«Sugere-se coordenação estreita entre os departamentos do Estado que têm intervenção no turismo»

— uma das recomendações manifestadas no estudo-base sobre «Equipamento turístico»

(Continuação da página central)

lidade do nosso povo, ao mesmo tempo que compreenderá melhor a definição actual das zonas turísticas, nos seus múltiplos aspectos naturais, artísticos, espirituais e etnográficos. Não foram esquecidos dois assuntos indispensáveis: equipamento existente (hotelaria e diversões, entre outros requisitos essenciais) e infra-estruturas (comunicações e abastecimentos, citando só aqueles de maior influência no contexto geral).

Fornece, depois, a exposição — instalada num pavilhão próprio e erguido propositadamente junto da zona portuária —, exemplo de planeamento acertado, focando o exemplo da ilha da Madeira. Refere-se, então, temática muito vasta, que abrange questões técnicas, desde a análise de mercados potenciais e previsão de necessidades de equipamento, até estabelecimento de prioridades de desenvolvimento e comando ou orientação dos investimentos. A promoção e propaganda, a linguagem dos números e o futuro do turismo português são, por fim, os temas da notável exposição, coordenada e orientada por Fernando Garcia. Vem a propósito citar que este certame foi concebido e realizado, quanto ás exigências plásticas, bem defendidas, por Manuel Lapa, Rafael Calado e Manuel Costa Cabral. A colaboração literária deve-se a Manuel Gama e o arquitecto responsável foi Júlio Neuparth.

● Equipamento turístico

Dos estudos-base mais importantes que estão a ser debatidos neste II Congresso Nacional de Turismo, cujas sessões de trabalho têm correspondido á relevância dos temas a estudar, pode referir-se aquele que pertence á segunda secção: «Equipamento turístico». Trata-se de excelente estudo de qualificada equipa, constituída pelos srs. drs. Manuel Lopes da Rocha e Ruy Pereira Alvim, respectivamente director do Gabinete de Estudos e Planeamento e chefe da Repartição de Fomento do Comissariado do Turismo; arquitecto António Teixeira Guerra; e drs. Armando Matos Ribeiro e Augusto da Costa Mouzinho, representantes dos Centros de Informação e Turismo de Moçambique e de Timor, respectivamente.

Este extenso e completo trabalho, a que nos referiremos, ainda, noutra oportunidade, visa a definição do equipamento turístico, explicando, depois, as características essenciais do mesmo, após o que insere numerosa documentação estatística. Aspectos regulamentares e política de planeamento são, também, assuntos versados com largueza e oportunidade, não faltando a análise objectiva, esclaracedora, do equipamento indispensável (e mais aconselhável) ao apetrechamento dos centros turísticos portugueses.

Pelo seu inegável interesse, transcrevemos as recomendações e conclusões propostas á aprovação do congresso no citado estudo-base:

Com vista a dispor-se de um mais eficiente instrumento de análise e previsão, seria de toda a conveniência a melhoria da recolha e publicação dos dados estatísticos relativos ao equipamento turístico.

O equipamento turístico deve corresponder constantemente ás exigências da procura, de molde a permitir acompanhar paralelamente as eventuais mutações que venham a verificar-se.

Sugere-se uma coordenação cada vez mais estreita entre os diversos departamentos do Estado que têm intervenção nos problemas afectos ao Turismo, visando um mais rápido e eficiente aproveitamento das novas zonas tursticas e um melhor acondicionamento das já existentes, e, também, ainda, uma maior rentabilidade das necessárias infra-estruturas com a menor dispersão de esforços.

Sendo o sector turístico dos elementos fundamentais da balança de pagamentos, sugere-se que a política fiscal relacionada com os estabelecimentos hoteleiros e similares classificados de utilidade turística seja actualizada de molde a contemplar novos aspectos que a evolução do sistema tributário fez surgir e a manter-se como factor poderoso para a atracção de novos capitais para o Turismo.

Dado que a manutenção de altos níveis da procura constitui a melhor garantia de rentabilidade do equipamento turístico e que, devido a serem escassas as verbas destinadas ao seu fomento, deve o crédito estadual contemplar, dentro de uma sempre necessária escala de prioridade, o financiamento do mesmo equipamento nas regiões consideradas de opção.

Dentro do são critério que aconselha a adopção de disposições que conduzam a uma melhor utilização do equipamento turístico, deverão as deslocações entre as várias parcelas do espaço português ser incentivadas, através de medidas concretas, tais como adequada rede de transportes, preços especiais em transportes e alojamentos (sobretudo fora de estação) e publicidade interna.

Sugere-se que a política de preços seja revista metódica e prudentemente, não só de acordo com o aumento do poder de compra do turista nacional, mas também com o desenvolvimento da infra-estrutura turística e com a necessidade da atracção de novos capitais, mas tendo sémpre em atenção que esses preços continuem a ser competitivos no mercado turístico internacional.

Necessidade de os Serviços de Turismo disporem de maior capacidade e meios técnicos, a fim de exercerem junto dos empresários uma efectiva missão de assistência e de orientação.

Criação de um secretariado permanente destinado a estudar e dar execução ás recomendações desta secção. — C. M.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«LUGELA» a sair em 28 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES** para **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).** Carrega até 26 de Outubro.
«BENGUELA» a sair em 14 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)** Carrega de 8 a 12 de Novembro.
«AMBOIM» a sair em 15 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).** Carrega de 11 a 14 de Novembro.
«UIGE a sair em 19 de Novembro ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **S TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 13 a 17 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Novembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 24 a 28 de Novembro
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«[illegible] MARIA» a sair em 24 de Novembro, ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

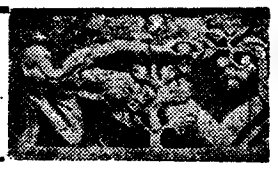
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA



Judy Garland foi lesada pela empresa que geria os seus negócios

LOS ANGELES, 25 — (A. N. I.) — Judy Garland queixou-se judicialmente de ter sido lesada pela sociedade a que confiara a direcção dos seus interesses artísticos e comerciais e pede uma indemnização de três milhões de dólares (87 mil contos).

Alega a actriz que a sociedade cobrou, sobre as suas receitas, uma percentagem superior á legal que é de 10 por cento.

A causa será discutida a 3 de Novembro. No mês seguinte terá Judy de ir novamente ao tribunal, desta vez para o julgamento do seu divórcio de Mark Herron, seu ultimo marido.

Novo secretário provincial de Moçambique

O ministro do Ultramar teve, esta manhã, uma reunião de trabalho com o novo secretário provincial de Obras Públicas e Comunicações de Moçambique, sr. tenente-coronel eng.º Armando Súbtil, que toma posse do seu cargo na próxima segunda-feira, ás 12 horas, em cerimónia a efectuar no Ministério do Ultramar.

O Governo da Tunísia encoraja os solteiros a contrair matrimónio para aumentar a população

TUNIS, 25 — A Tunísia inverteu subitamente o programa destinado a conter a explosão da sua população — e está agora a encorajar os solteirões a casarem-se e as famílias sem filhos a terem-nos na maior quantidade possível.

O presidente Habib Bourguiba chegou mesmo a repreender alguns dos seus altos funcionários por serem solteirões impenitentes.

A nova política, para encorajar um aumento de população, segue-se ás informações de ter sido demasiado efectiva a campanha empreendida no mesmo campo pelos britanicos. Num discurso pela televisão, o presidente Bourguiba disse: «Se a percentagem de nascimentos diminuir ainda mais, o nosso país incorrerá risco de a pouco e pouco ficar sem população».

O presidente, com 63 anos de idade e casado por duas vezes, tem apenas um filho, Habib Bourguiba Junior, que é ministros dos Negócios Estrangeiros do país.

A Tunísia foi um dos primeiros países no norte de África a lançar uma campanha de certa importancia para o «contrôle» de nascimentos. O próprio presidente Bourguiba disse, no princípio deste ano, que o crescimento populacional devia ser diminuído se a Tunísia se quisesse desenvolver e progredir dentro dos seus recursos naturais.

Nessa altura, estatísticas oficiais mostravam que metade dos 4 600 000 de habitantes da Tunísia tinham menos de 20 anos de idade e que cada mulher em três, no grupo de idades compreendido nos 20 a 40, ficava grávida todos os anos.

Quase todos os médicos do país tomaram parte na campanha para o «contrôle» da taxa de nascimentos pela utilização de contraceptivos e de outros meios. O seu objectivo era de diminuir a percentagem de nascimentos de 46 por mil, que teriam duplicado a população da Tunísia em 25 anos, para 30 por mil, por volta de 1969.

Então aconteceu o grande choque em Maio, quando surgiu o primeiro recenseamento em 10 anos. O presidente Bourguiba descreveu os numeros a que se chegara como surpreendentes.

Revelou no seu discurso pela televisão que o crescimento populacional era, tal como disse: «de longe muito menos sério do que supuséramos e as minhas ideias sofreram modificação».

De facto, o aumento mostrou ser apenas de 2,2 a 2,3 por cento.

Alheia aos problemas das compras diárias, esta criança repousa no balcão de um lugar do mercado de Campo de Ourique

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Às 10 horas da manhã, no Mercado de Campo de Ourique

Estamos habituada a ir de manhã cedo á praça. Confrange-se-nos o coração ao ver os mercados de bairro geralmente quase vazios. Hoje, porem, fomos á praça de Campo de Ourique mais tarde. Eram dez horas. Não vimos o movimento habitual do Mercado 24 de Julho, mas encontrámos uma frequência de donas de casa desusada. O movimento no lugar do peixe era grande. O peixe não era muito fresco, na generalidade, mas havia fartura, principalmente de pescada negra, polvo e sardinha. O carapau também não faltava, alinhado em caixas, pronto a rechear os sacos das compradoras menos esquisitas.

APREÇÁMOS NA PEIXARIA

Como quase sempre que vamos ao Mercado de Campo de Ourique, apreçámos o peixe na peixaria do mercado. Lá há sempre peixe de melhor qualidade e mais variado. Talvez seja mais caro, mas é mais fresco.

Vimos o cherne a 38$00, o quilo; o goraz, a 25$30; o sável, a 20$00; as luias, a 23$70; o carapau, a 8$90; os linguados, a 43$00; a pescada, a 39$00; o robalo, a 33$00; o berbigão, a 3$50; a conquilha, a 8$00; a ameijoa, a 24$00; o camarão, a 80$00.

No sitio do peixe vimos pescadinha média, a 16$80; as bogas, a 7$90; a chaputa, a 11$40; a faneca, a 12$00; a sardinha, a 6$40; e o polvo, a 6$70 e a 12$00.

O PREÇO DOS LEGUMES

O molho dos agriões estava a 1$00; o dos grelos, 4$50; o dos rabanetes, 1$50; o molho fazendeiro dos espinafres, a 9$00 e 9$50; dois molhos pequeninos de nabiças, 1$50. Cada alface vendia-se a 1$00; a couve-flor, de 2$50 a 5$00; a lombarda, 3$50 a 4$00; a couve portuguesa, de 1$00 a 1$50; a beterraba, de 1$00 a 1$50; a beringela, de 1$00 a 1$50; e os nabos, a 1$00 cada. O quilo de tomate estava a 3$50; o das cenouras, a 3$00 e 3$50; e o dos pimentos, a 3$50.

CRIAÇÃO

Chegámo-nos para registar o preço da criação: não perguntámos nada. Tínhamos á nossa frente a tabela dos preços. Começámos a registá-los. A vendedora observava-nos, calada. Depois, não se conteve:

— Não adianta nada estar a copiar isso...

Levantámos o rosto, com ar admirado, e ela concluiu:

— Devia era ir registar os preços no mercado abastecedor ver pesar a mercadoria. Já vimos de lá roubadas, e se levarmos $50 a mais podemos ir presas, se o fiscal der conta!

Não dissémos nada. Estávamos cheia de pressa. Era já tarde. Continuámos a escrever o preço. A vendedeira continuou a fazer observações para uma dona de casa com quem conversava, quando nos acercámos.

Vimos que os ovos estavam a 14$50 e 16$00, a duzia. O quilo da galinha limpa vendia-se a 30$00; morta, a 26$00; o frango limpo, a 30$00; morto, a 26$00; o coelho vivo, a 23$00, e morto, a 36$00.

FARTURA DE PEROS

Vimos peros com fartura e de várias qualidades, a 9$00 e 10$00, o quilo; a maçã reineta estava a 9$00 e 10$50; a castanha, a 4$50; as bananas, a 11$50; as laranjas, a 6$50; as uvas, a 7$00; as péras, a 15$50; as tangerinas, a 5$20; e os limões, a 7$60.

FLORES SEM GRANDE VIÇO

O Mercado de Campo de Ourique tem sempre pouca variedade de flores. Viam-se, hoje, poucas e emurchecidas. Mesmo assim, registámos os preços: a duzia dos cravos, 15$00; o ramo das dálias, de 10$00 a 15$00; o dos gladiolos, 10$00 a 15$00; e o ramo das folhas da cameleira, a 15$00.

DONA DE CASA

Dizem os leitores...

(Continuação da 8.ª página)

veículos rodassem sem carga ou com carga, seria o triângulo colocado respectivamente no taipal traseiro ou na parte traseira da carga.

«4 — É frequente as nossas rodovias serem totalmente ocupadas pelos mais variados grupos de animais. Se esses grupos surgem inesperadamente num sitio sem visibilidade, que solução resta ao condutor? Apertar os travões e sujeitar-se ás consequências! Porque não se lança uma campanha elucidativa dos perigos que isso representa, levada a efeito com o concurso das juntas de freguesia e acompanhada de uma eficaz repressão?

«5 — Não sei se o caso se passará noutras províncias ultramarinas, mas aquando da minha estada na Guiné tive ocasião de ver passar cartas de condução, de todos os tipos, que se podem classificar de compradas, dado que os candidatos não possuiam o mínimo dos mínimos de habilitações. Saberá quem de direito destes verdadeiros crimes? E chegaremos nós a sentirmo-nos seguros de não encontrar pela frente algum desses condutores feitos «ad hoc»?»

Sugere ainda:

«Atacar por todas as formas o mal presente é, sem dúvida, uma necessidade, mas não deixemos de olhar para o futuro, atacando o mal na sua raiz, na sua formação. A atenção deveria incidir para as escolas, pois será a juventude de hoje que amanhã deterá nas suas mãos o destino de tantas e tantas vidas. Creio bem que cursos bem dirigidos obteriam fàcilmente num futuro sucessos que hoje nos parecem quase impossíveis de obter.»

E termina com outro alvitre:

«Porque não se procura estudar e adoptar, na medida em que haja relações analógicas, as medidas tomadas em outros países onde a técnica de prevenção e segurança rodoviária está mais desenvolvida?»

Regressou a Lisboa o eng.º Canto Moniz

Regressou da Suécia e da Finlândia o sr. eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, que, a convite de várias Universidades e da Associação dos Engenheiros Civis da Finlândia, proferiu naqueles países algumas conferências sobre problemas técnicos relacionados com a Ponte Salazar.

De entre as manifestações de apreço de que foi alvo o sr. eng.º Canto Móniz, destaca-se a sua eleição como membro honorário da Associação dos Engenheiros Civis da Suécia, distinção raramente concedida a estrangeiros.

Adidos militares estrangeiros visitam a 3.ª Região Militar

BEJA, 25 — Os adidos militares estrangeiros e os oficiais das suas comitivas que ontem á noite chegaram a esta cidade, em visita á 3.ª Região Militar, observaram, hoje, acompanhados dos 1.º e 2.º comandantes do Regimento de Infantaria 3 de Beja, respectivamente, coronel Borges Gouveia e tenente-coronel Calapez Martins, os estabelecimentos militares aqui instalados. Ao mesmo tempo aproveitaram para visitar também os pontos de maior interesse histórico e turístico da cidade, como a Torre de Menagem, os museus Regional e Militar, o Convento de S. Francisco, etc.

NSU 110

Todas as características dum carro de luxo ao preço normal:
Motor 66 HP-4 Tempos • Arrefecido por ar
Travões de disco • Velocidade: 145 Kms/h.
Consumo mínimo • Grande porta bagagens
Interiores especialmente estudados para o seu conforto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. LUSOLANDA, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

VIDA MUSICAL

Concerto publico esta noite no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro Ivo Cruz, dá hoje á noite, no Pavilhão dos Desportos, um concerto integrado na série promovida pela Camara Municipal. O programa é constituído pelas seguintes peças: «O messias» (abertura), de Haendel; «Pastoral» (suite de bailado), de Ivo Cruz; «Sinfonia Incompleta», de Schubert; e «Os mestres cantores de Nuremberga» (preludio), de Wagner.

É livre a entrada, sem necessidade de apresentação de bilhetes.

O concerto de amanhã no palácio Galveias

O concerto da noite de amanhã, no palácio Galveias, integrado no Festival de Musica Portuguesa, promovido pela Camara Municipal, e com direcção artística da pianista Nina Marques Pereira, será preenchido por obras da literatura cravista do nosso País, desde os cronistas á actualidade, e pela sonata para violoncelo e piano de Luís de Freitas Branco. Serão intérpretes os artistas Nina Marques Pereira, Maria Carlota Tinoco e Celso de Carvalho

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Jizer

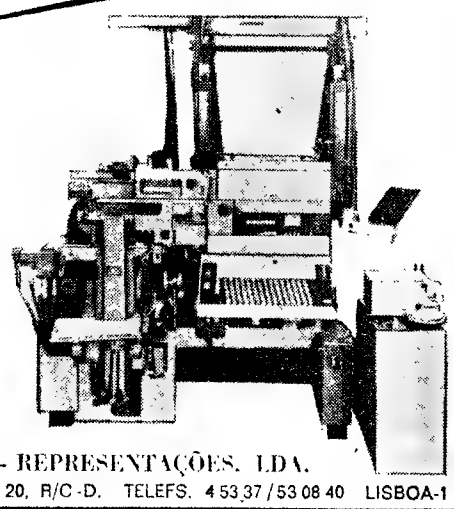
Nas artes gráficas

EFICIENTE

RÁPIDO

ECONÓMICO

LIMPEZA PERFEITA DE MATRIZES E TIPOS



PUBLICIDADE SOL

Danisol — REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C.-D. TELEFS. 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1

opal

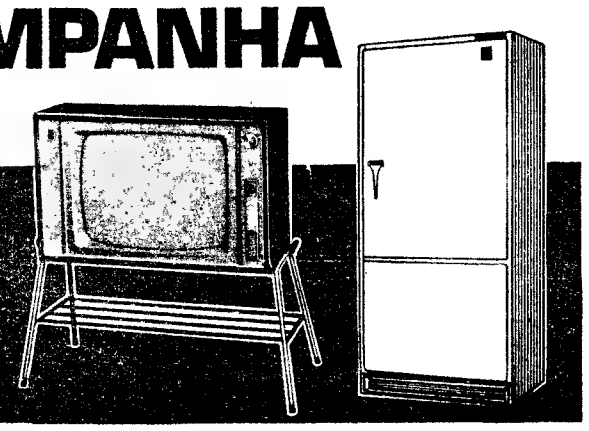
A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS



SEM entrada

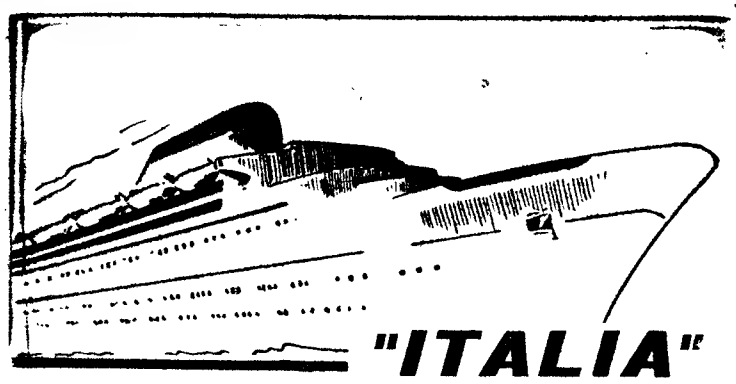
fiador

informações pelos telefones

530838-538323

326931-536308

merrisen



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA: AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	29 de Outubro	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F., 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 8 84 21

MADEIRA DE FAIA PLATANO E CHOUPO

Explorador florestal pretender colocar 1 000 m3 disponíveis. Os interessados deverão enviar proposta de preços C. I. F. porto português. Resposta á redacção deste jornal ao n.º 3984

A. OLIVEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

1 de Outubro de 1966
a 23 de Fevereiro de 1967

RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

Av. da Liberdade, 64 (antigos escritórios da Panair)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O Colóquio Internacional de Etnografia «Rocha Peixoto»

(Continuação da página central)

esta terra o condão de prender com fortes amarras de simpatia e amizade quem dela se aproxima. Desde recuados tempos, aqui se reunem anualmente em assembleia magna, minhotos e transmontanos fugidos á canicula, procurando refrescar e tonificar o corpo com a brisa salina impregnada de forte odor a sargaço e a mexoalho.

E descreveu assim o ambiente poveiro:

— Um formigueiro compacto de gente moça e de gente sisuda enche as esplanadas, os cafés e as avenidas. Histórias e contos, sucessos e desastres, esperanças e desilusões, anedotas e negócios sérios, projectos e empreendimentos, aqui são desfiados num tumultuar constante de vozes confusas e dissonas embora num ambiente sadio e alegre. Há movimento, cor e luz por toda a parte e grande azáfama na praia, de onde uns barcos partem, de onde outros chegam. No entanto, a fisionomia da Póvoa, no Verão, é bem diferente da dos meses em que o Sol cedo se esconde e o mar irado nega o sustento ao pescador. Quando o temporal ruge enfurecido, as lanchas não vão ao mar nem o mascato ou a pardela aparecem para assinalar os cardumes.

«Então gente soturna e acabrunhada, vagueando com passos incertos em pequenos grupos, aqui e acolá, dando largas á sua melancolia e tentando perscrutar o fim da procela, larga seus ais pungentes, em desabafo, á mistura de queixumes, se não pragas. Outros, afogam o seu pranto nalguns copos de vinho fiado. Em casa, acendendo lamparinas aos santos da sua devoção, as mulheres rezam e os filhos, choramingando, agarram-se ás saias das mães reclamando uma côdea de broa.

«Também ali perto, disseminados pela praia, pequenos bandos de gaivotas e de gaivinas, muito aconchegadas umas ás outras, tristes e quase imóveis, indecisas e assarapantadas, fitando o mar, soltam seus gritos estridentes e lancinantes pela forçada dieta. Não há esperanças de o temporal amainar tão cedo. O camaroeiro permanece içado, o vento sopra rijo do Sudoeste e nuvens plumbeas adensam-se cada vez mais no horizonte, apresentando o céu muito mau cariz.»

E depois:

— Voltando o bom tempo, tudo se transforma. A faina da pesca recomeça, a praia anima-se com cintilações de prata na descarga dos barcos e há pão para todos. Homens e mulheres correm atarefados num vai e vem constante, ora levando aprestos, ora trazendo a colheita árduamente arrancada dos pesqueiros habituais.

«Pouca gente do Norte desconhece a Póvoa, pois raros são aqueles que cá não vêm passar uns dias na estação calmosa. Também foi aqui que eu vi pela primeira vez o mar, ora calmo e aliciador, ora enfurecido e arrogante, a desafiar tudo e todos. Depressa me deixei enfeitiçar e daí a profissão que mais tarde escolhi. Se hoje tivesse novamente de decidir, voltaria ao ponto de partida, seguindo o mesmo rumo com a agulha de marear que me orientou até agora.

Evocação de poveiros

— Pelo caminho, encontrei heróis humildes e generosos, que escreveram — disse o almirante Fernando de Quintanilha — verdadeiras epopeias com a sua coragem e amor pelo próximo. Também a Póvoa os teve, de grande merecimento, e que são o seu orgulho: velhos lobos do mar, como José Rodrigues Maio, pescador poveiro conhecido por Cego de Maio e que praticou façanhas que se tornaram lendárias no salvamento de vidas humanas; João Martins Areias, o mestre Sérgio, Manuel António Ferreira (Patrão Lagoa) e muitos outros. Igualmente se ufana, e com justa razão, dos romancistas, poetas e cientistas, seus filhos que, com tanto brilho, se distinguiram e bem honraram a Pátria e a terra que os viu nascer. De entre eles, ocupa lugar de grande destaque o homenageado neste colóquio — Rocha Peixoto — notável publicista, distinto cientista e eminente etnógrafo.

«Para finalizar, apenas um apontamento sobre a extraordinária impressão que me causou a leitura do artigo publicado na «Revista de Etnografia» e da autoria do sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima, intitulado «Da Sereia Homérica á Sereia dos Descobrimentos», por me trazer á memória um imperdoável descuido meu e que de tempos a tempos me acicata o espírito numa recordação penosa e intrigante. São ricas as citações e a documentação apresentada. Por tal forma se exprime o autor, com tanto enlevo e entusiasmo, ao descrever a ilha que visitou e admite ter identificado como a ilha das Sereias dos textos antigos, que estou certo não tapou os ouvidos nem se deixou atar bem atado para não ser seduzido pelos encantos daquma sereia que, porventura, ainda lá aparecesse.»

Um episódio curioso

E o ministro da Marinha citou este episódio:

— Pois bem. Em Outubro de 1921 seguia o aviso «Republica» com destino a Macau, quando em Port-Said se receberam notícias dos tristíssimos acontecimentos ocorridos em Lisboa no dia 19 desse mês. Enquanto aguardávamos ordens, permanecemos fundeados de 25 a 31 e, como é natural, não deixaram de ser visitados os bazares profusamente providos de bugigangas orientais e de coisas uteis e atraentes pelo seu colorido e forma, bem evidenciando um mundo novo e estranho na nossa frente.

«Num importante estabelecimento, ao atravessar um vasto salão repleto de preciosos tapetes, avistei em cima de uma mesa um objecto singular e que me pareceu um animal parcialmente embalsamado. Reparando melhor, verifiquei que o cranio, braços, antebraços e as mãos descarnadas eram perfeitamente idênticos aos do corpo humano, incluindo as respectivas articulações, com a diferença de os dentes serem fiadas compactas de agulhas ósseas e existir uma membrana natatória entre os dedos. O tronco pareceu-me revestido de uma pele dura, lisa, divisando-se nitidamente as omoplatas, o esterno e quatro ou cinco costelas a desvanecerem-se cada vez mais para a inferior. O resto assemelhava-se ao corpo de um peixe carnudo, adelgaçando ligeiramente na extremidade e terminando por uma barbatana caudal, além de barbatanas no dorso. Não notei que apresentasse seios. Do topo do cranio á cauda mediria cerca de 90 centímetros. Ora o meu condenável descuido consistiu em que, embora por duas vezes a minha atenção convergisse para o objecto exposto, não me certifiquei do que se tratava, não pedi esclarecimentos, não investiguei se estaria á venda, pois, mesmo que se tratasse de uma mistificação, era sem duvida uma peça curiosíssima.

«É com grande mágoa que relembro o episódio, pois nunca mais tive oportunidade de voltar a desembarcar em Port-Said. É certo que tenho visitado muitos museus e nunca vi nada semelhante, nem mesmo fotografias relativas ao estranho animal. Também nunca vi qualquer referência que lhe dissesse respeito. Já depois de concluídas estas linhas, o comandante André Valentin, membro da Associação dos Conservadores de Colecções Publicas da França, informou-me de que no Museu de Bourges (França), existe um exemplar muito semelhante ao que descrevi, embora de dimensões mais reduzidas.

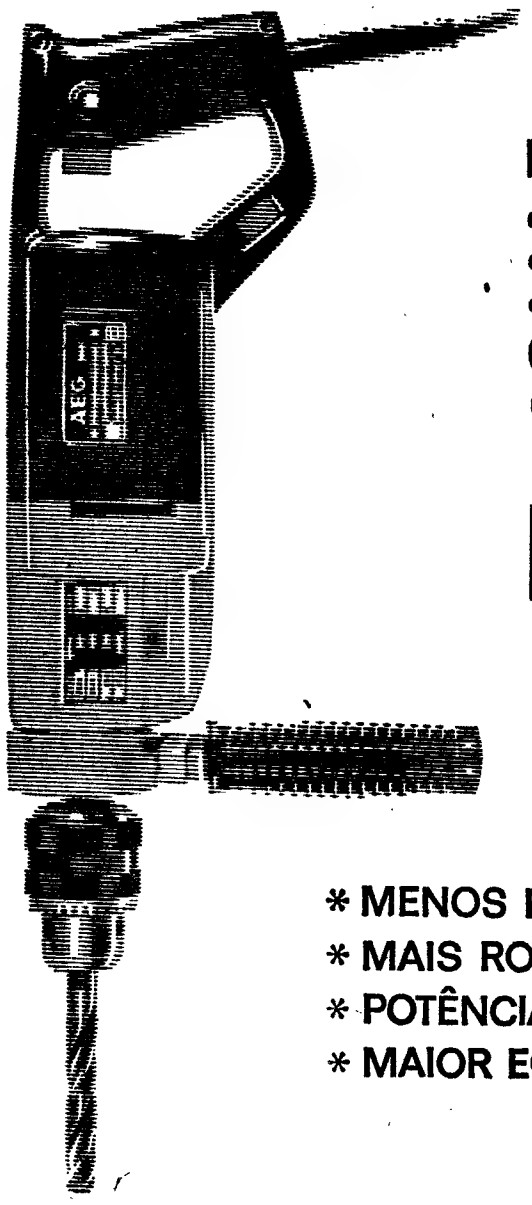
«Mas, o mistério persiste. Sempre a incerteza, a duvida, e também é caso para se dizer: Sabe-se lá o que aquilo era!»

AEG

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

DUPLO ISOLAMENTO

80 ANOS DE EXPERIÊNCIA JUSTIFICAM A PREFERÊNCIA



Para trabalhos econômicos na industria, oficinas e construção civil

BERBEQUINS ELÉCTRICOS
da marca AEG
com motor universal de 220 v 50 hz
capacidades de:
6 a 23 m m
uma, duas e quatro velocidades

BV 16

4 velocidades
450 W de potência
3,4 Kg de peso

* MENOS PESO
* MAIS ROBUSTO
* POTÊNCIA ELEVADA
* MAIOR ECONOMIA

AEG

LUSITANA DE ELECTRICIDADE
LISBOA PORTO

dist. Belarte

PROPRIEDADES

— VENDAS —

1.550 c. - ESTEFÂNIA, sólida construção, só de habitação, revestido a marmorite, c/ 5 inq., c/ 8 assoalhadas, coz., 2 c. banho e marquise. Rende 97.800$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 36 74 44 32 31 72

AV. DE ROMA, construído com materiais de 1.ª luxuosos acabamentos, entrada a mármore, c/11 inquil. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho, despensa e roupeiro. Revestido a evinel. Rende 329 400$00. Facilita-se parte a juro baixo. Vende-se por 5600 contos.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3. Telefs. 36 74 32 31 72

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA PARA RENDIMENTO VENDE-SE JÁ ALUGADA

Preço	Rende mensal
160.000$00	800$00
170.000$00	850$00
270.000$00	1.200$00
280.000$00	1.110$00
460.000$00	2.700$00
525.000$00	3.500$00
550.000$00	2.500$00
900.000$00	5.000$00
950.000$00	5.500$00

Trata:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3-2.º

Telefones: 369384/5/6

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

PRÉDIO

NA LAPA

Construção moderna, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 6 inq. tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e marquise. Rendimento 79.200$00 Isento 4 anos. Preço 1.400 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

FURGON Mercedes 180 D, 1958; Jeepe Land Rover, 1951. Fac. troca e pagt.º, Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

M.G. 1100, 1965; Taunus 17 M Super, 4 portas, 1964; Renault 4 L, 1963; Alfa Romeo Giulietta Sprint, 1962; Fiat 600 D, 1962; Volkswagen 30 HP. 960. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 80 Tels. 50060-51047

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO

R. Arroios, 19-A - 19-B

Telefone 53 60 58

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

SAI AS 5.ªs FEIRAS

VISITE A MONTRA DA SEMANA EM CANDEEIROS PLOCKER LISBOA NA LOJA SOL, LDA.

Rua da Assunção, 82

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av.ª João Crisóstomo, 89.**
- **53 4657 — L. St. Bárbara, 5-B.**
- **49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.**
- **76.9848 - Ze [illegible] Barbosa du Bocage, 1.**
- **42.890 — Táxis Universo, Lda Av. Republica, 26.**
- **55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.**
- **53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º**
- **53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º**
- **72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.**
- **83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.**
- **53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.**

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

bois—Praça da Alegria, n. 58.

Telefs 362228 - 366731 366811

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF 3 47 55/6

PRÉDIO

À RUA MORAIS SOARES

Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite e mármore. Compõe-se de 7 pisos com 3 inq. por andar, tendo cada habitação 6 divisões, despensa e hall. Rendimento 415.800$00. Todo alugado. Preço 6.600 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

nos melhores locais da Costa do Sol: Cascais, S. João do Estoril, Tires, Murches, Aldeia de Juzo, etc.

PREÇOS: desde 60 contos

FACILIDADES DE PAGAMENTO

PROP.:

JOAQUIM BARAONA e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.
Tels.: 282345 e 282388 CASCAIS

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs 43 760-53 5002 — LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

com

DURO PLASTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O Benfica (sem Simões e Coluna) encontra-se em Plovdiv

SOFIA, 25 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Benfica chegou esta noite a Sofia, onde permaneceu durante uma hora apenas, prosseguindo para Plovdiv, alterando no ultimo momento a previsão de passar a noite na capital bulgara.

Para o jogo de amanhã, contra o Spartak, de Plovdiv, segunda mão da primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira, o Benfica não conta com Simões, incluído na equipa militar portuguesa que defronta a França, nem com Coluna, que se encontra lesionado. Outro ausente é Germano, que não foi considerado «em forma».

A' chegada ao aeroporto, o treinador Riera declarou que embora o Spartak tenha tido fracas actuações ultimamente, tem de ser considerado adversário forte.

Os franceses anunciaram a sua equipa militar

PARIS, 25 — (F. P.) — Para o jogo entre as selecções militares de Portugal e da França que amanhã se efectuará, em Marselha, ás 20 e 30, os franceses deverão apresentar a seguinte formação:

Iche (Beziers); Largovet (Rouen), Novi (Nimes), Rouvier (Nimes) e Hodoul (Marselha); Thoirain (Reims) e Nouzaret (Lyon); Richard (Reims), Revelli (S. Etienne), B. Lech (Lens) e Beretta (S. Etienne).

Suplentes: Carayon (Ajaccis), Valls (Nimes), Levavaseurs (Sedan) e Broissart (Sedan).

34 jogadores convocados para a selecção de juniores de Lisboa

O conselho técnico da A. F. L. convocou para os treinos, a realizar amanhã e na quinta-feira, no Campo Grande, os seguintes 34 jogadores juniores dos quais sairá o lote que há-de ser oposto á selecção da Suécia:

ATLÉTICO — Gaspar, José Afonso, Formiga, Semedo e Guerra.

SINTRENSE — Morais e Filipe.

CASA PIA — Carrilho, Pereira e Nunes.

SPORTING — Aleixo, Machado, Tejana, Carolino, Pama, Luís, Martins, Machuco e C. Pereira.

BELENENSES — Egídio, Boiadas, Figueiredo, Duarte, A. Luís, Alvelos e Guerreiro.

BENFICA — Montoia, Pavão, Teixeira, Águas, Marques, Humberto e Eugénio.

ALGÉS — Colmão.

GRANDE INTERESSE (16 EQUIPAS) NUM TORNEIO DE HANDEBOL DE SETE

Quando recentemente nos referimos ao facto de ser necessário que entrassem em actividade as equipas dos clubes que só praticam a variante de sete, viemos a saber que o nosso ponto de vista tinha sido acolhido com entusiasmo, embora talvez por má interpretação, houvesse também quem discordasse.

A confirmação de que muitos são os clubes que estão interessados em que se disputem competições na variante de «sete», enquanto decorrem os campeonatos de «onze», foi dada ontem na Associação de Handebol de Lisboa, onde se realizou o sorteio de um torneio de handebol de «sete», para o qual se inscreveram 14 clubes, com 16 equipas.

É um facto que após prolongada discussão consequente de grande disparidade de opiniões e depois de efectuado o sorteio, foi resolvido, por maioria, que a competição só seja iniciada em Janeiro próximo, mas as razões invocadas de ainda não ter sido encetada a preparação das equipas pode, em parte, justificar essa decisão, que estamos convictos não estaria no pensamento associativo. Mas deixando os clubes resolver, terá sido talvez a melhor forma de simplificar o caso.

De registar ainda a filiação de três novos clubes: Marítimo, Sintrense e Ferreira Borges.

Com as despesas de arbitragens a correrem por conta da Associação, o torneio será, na sua primeira fase, disputado em quatro séries, a apurar em duas voltas os dois primeiros de cada, que então decidirão a disputa da taça instituída, pelo sistema de eliminação.

As citadas séries ficaram assim constituídas:

A — Sporting, Oriental, Madre de Deus (B) e Sintrense;

B — Técnico, Madre de Deus (A), Desp. Graça e Ferreira Borges;

C — Benfica (A), C. D. U. L., Passos Manuel e Marítimo;

D — Belenenses, Boa Hora, Benfica (B) e Casa Pia.

Os jogos serão disputados ás quartas-feiras e sábados, nos recintos do Benfica, Técnico, Boa Hora e Estádio Universitário.

★

Ainda na mesma reunião foi tratado o caso da criação da Comissão Distrital de Árbitros, tendo o delegado do Benfica informado que segundo esclarecimentos colhidos na D. G. D. o assunto teria de ser apreciado por este organismo, através de exposição feita pela Associação, acompanhada de cópia da acta da reunião em que aquela pretensão foi ventilada. — *A. F.*

PESCA DESPORTIVA

O Clube dos Amadores de Pesca de Portugal leva a efeito, no próximo dia 6 de Novembro, no rio Almansor, o 6.º concurso de pesca desportiva entre clubes.

SENSAÇÃO EM ESPANHA

• O exame «antiestimulantes», solicitado pelo Real Madrid, foi aceite pelo Peñarol

MADRID, 25 — (A. N. I.) — «Não haverá terceiro jogo», afirma, transbordante de optimismo, Roque Maspoli, treinador da equipa de futebol do Peñarol, de Montevideu, que amanhã defronta o Real Madrid, nesta cidade, em jogo da 2.ª mão da Taça Intercontinental.

«O Peñarol não é uma equipa violenta. Mas é, sem duvida, uma equipa aguerrida, valorosa, que não foge á luta» — acrescentou Maspoli.

A constituição do clube uruguaio será, possivelmente, a seguinte, segundo revelou o treinador: Mazurkiewicz, Lescano, Varela, Tabari Gonzalez, Gonçalves, Caetano, Abbadie, Rocha, Spencer, Cortes e Joya.

Referindo-se ao teste «antiestimulantes», solicitado pelo Real Madrid, o treinador do Peñarol afirmou que «se o clube visitado julga conveniente a sua realização, não há motivo para o recusar».

Se for necessário disputar um terceiro jogo, o Peñarol passará a quinta-feira em Madrid e, no dia seguinte, parte para Lausanne por via aérea — revelou Maspoli.

Em Madrid, os adeptos do Real consideram os uruguaios como adversários perigosos, mas confiam na vitória. A expectativa é enorme, prevendo-se que o Estádio Barnabeu registe uma das suas maiores enchentes.

Uma bola branca «que não mancha» será utilizada no jogo

Uma bola branca «que não mancha» e regulamentar como as utilizadas no campeonato mundial de futebol disputado em Julho em Inglaterra, será utilizada no encontro de amanhã entre o Real Madrid e o Peñarol, de Montevideu, para a Taça Intercontinental.

Agustin Dominguez, da secretaria do Real Madrid, anunciou que a bola «é um pouco maior do que as usadas na América do Sul mas que o seu tamanho e peso são os que se exigem na Europa e exactamente os verificados no ultimo Campeonato do Mundo».

«Record» mundial de halterofilismo

TÓQUIO, 25 — (R.) — O atleta japonês Yoshinobu Miyake estabeleceu hoje um novo «record» mundial de halterofilismo, na categoria de meio-leves, ao levantar 124 quilos, batendo o seu máximo anterior de 123,5 quilos.

Miyake, que ganhou uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1964, estabeleceu o novo «record» mundial num torneio nacional de atletismo, que está a decorrer em Ohita (Kyushu), a ilha mais meridional do Japão.

HOJE À NOITE

HOMENAGEM — Num restaurante da capital, realiza-se, pelas 20 horas, o jantar de homenagem que as Federações e o Comité Olímpico dedicam ao general Correia Leal que nos ultimos vinte anos dirigiu o Estádio Nacional.

A homenagem a Vicente vai ter o patrocínio da F. P. F. que para o efeito nomeará comissões

A fim de dar continuidade á notícia divulgada por ocasião do banquete de homenagem á selecção nacional de futebol, a direcção da Federação, na sua reunião plenária do próximo sábado, estudará o assunto por forma a concretizá-lo, considerando que Vicente é credor de uma consagração publica.

Pelo que nos foi informado, sabemos que além da nomeação das comissões, de honra e organizadora do festival, vai ser sugerida ás Associações a realização de cerimónias de homenagem ao infeliz Vicente, em data a fixar, acontecimentos a englobar no que poderá vir a ser rotulado de «Dia de Vicente».

A vinda de Pelé

S. PAULO, 25 — (F. P.) — O director do Santos F. C., Modesto Roma, informou hoje a F. P. que nem o Santos nem o jogador Pelé têm conhecimento da notícia segundo a qual Pelé iria jogar na quarta-feira em Portugal num jogo cujo lucro reverteria a favor do atleta Vicente, recentemente ferido num desastre de automóvel. Todas as notícias neste sentido são puro calculismo, segundo Modesto Roma, o qual acrescentou que Pelé não negaria este gesto de generosidade a favor de Vicente, mas que nem sequer foi consultado.

N. da R. — *O presidente da direcção da F. P. F., com quem estivemos em contacto, esclareceu que o assunto Pelé e outros serão analisados pelas comissões que hão-de ser encarregadas de levar a efeito a festa de homenagem a Vicente.*

Portugal presente com mais 51 países no torneio de xadrez de Havana

HAVANA, 25 — (A.N.I.) — Portugal foi colocado no terceiro grupo, juntamente com a Polónia, Bolívia, Noruega, Equador, Estados Unidos e Israel, no sorteio realizado ontem, á noite, para o torneio olímpico de xadrez, que hoje se inicia, com a participação de 52 países, e cuja fase preliminar deve terminar em 3 de Novembro, havendo sessões diárias de cinco horas.

Os restantes grupos em que os 52 países — numero «record» do torneio — foram divididos estão constituídos como segue:

GRUPO 1 — Hong-Kong, Filipinas, Russia, Suíça, Espanha, Suécia, Mónaco e Uruguai.

GRUPO 2 — Tailândia, Austria, Turquia, Mongólia, México, Jugoslávia e Indonésia.

GRUPO 4 — Argentina, Chile, Inglaterra, França, Dinamarca, Africa do Sul e Irlanda.

GRUPO 5 — Itália, Chipre, Checoslováquia, Escócia, Canadá, Republica de Pankov e Luxemburgo.

GRUPO 6 — Cuba, Líbano, Holanda, Panamá, Venezuela, Hungria, Bélgica e Tunísia.

GRUPO 7 — Nicarágua, Marrocos, Bulgária, Finlândia, Grécia, Porto Rico, Colômbia e Roménia.

O argentino Navarra campeão do Mundo de bilhar às três tabelas

S. FRANCISCO, 25 — (R.) — O argentino Enrique Navarra venceu o campeonato mundial de bilhar ás três tabelas ontem, á noite, derrotando o campeão do Mundo, Raymond Ceulemans, da Bélgica, por 60-58, num jogo de desempate.

Ambos os jogadores tinham chegado ao fim com seis vitórias e duas derrotas.

O "NACIONAL" a sorrir...

Os conquistadores de Guimarães conquistaram mais dois pontos.

Desta vez, nem foram precisas «bombas» nem «pés-canhão». Bastou o homem das campinas — o Campinense. Até parecia o «Homem do Ribatejo».

■

Até agora, o Sporting só venceu o jogo contra a Sanjoanense. Por isso, os seus adeptos já se lamentam:

— Que pena haver só um São João!

■

A' Sanjoanense é que nem São João lhe valeu. Ficou a zero e viu Braga por um canudo.

E que «canudo» que é o ser-se «lanterna vermelha»!...

■

Os «portistas» meteram os «activados» em cinco barrelas. Foi uma limpeza que nem por obra e graça de Espírito Santo se salvaram os rapazes do Barreiro.

■

O Beira-Mar, com mais este «empurrão» do Varzim, está mesmo á «beira-mar». Por este ándar, qualquer dia, ouve-se o grito de «homem ao mar»!..

■

Os «alcantarenses», com Matateu, continuam a não ficar em branco.

Desta vez, foram os «salmonetes» de Setubal que ficaram comidos... em duas doses.

■

Quando o Eusébio falhou o «penalty», o dr. Maló fez o seu diagnóstico:

— Claro! Tens as «canetas» tortas. Se calhar, foi de escrever o teu livro de memórias...

HÓQUEI EM PATINS

DIFICULDADES DO OEIRAS DIANTE DO JUVENTUDE SALESIANA

Disputou-se ontem a ultima jornada do campeonato distrital de hóquei em patins. Estão, no entanto, três jogos em atraso.

Os resultados foram os seguintes:

Lisgás, 1-Benfica, 7
C. U. F., 4 - Fut. Benfica, 4
Oeiras, 1-J. Salesiana, 0
C. Ourique, 0-Sporting, 3
Sintra, 3-Cascais, 9
Belenenses, 5-Paço de Arcos, 2

O Benfica demonstrou a sua homogeneidade e capacidade finalizadora, enquanto a C. U. F., no seu recinto, não evitou o empate com o Futebol Benfica, o que constituiu o resultado sensacional da jornada.

O grupo visitado chegou aos 2-0, mas depois permitiu a recuperação dos lisboetas que chegaram á igualdade quase ao findar do jogo.

No encontro disputado na Costa do Sol, o Oeiras experimentou sérias dificuldades diante do Juventude Salesiana. O golo do triunfo foi obtido por Alvaro. Os visitantes, actuando na defensiva, formaram um obstáculo em que esbarravam os dianteiros contrários.

Neste jogo alinharam:

OEIRAS — Arlindo, António Garcia, João Henriques, António Nunes, Alvaro (1) e Manuel Henriques.

J. SALESIANA — Carlos Alves, Dinis, João Duarte, Espadinha, Peneiras e Festas.

Nos restantes encontros, é de apontar o numero de golos registado em Sintra e as folgadas vitórias do Sporting e do Belenenses.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	21	16	1	4	105- 35	54
Oeiras	21	16	—	5	77- 38	53
C. U. F. ...	22	14	2	6	86- 54	52
Sporting ...	22	13	—	9	83- 66	48
Belenenses	21	13	—	8	70- 53	47
C. Ourique	21	12	1	8	86- 65	46
Cascais	22	9	2	11	94- 94	42
P. Arcos ...	21	8	3	10	69- 68	40
Sintra	22	8	1	13	64- 83	39
J. Salesiana	22	7	2	13	52- 78	38
F. Benf. (*)	22	4	1	17	50-124	30
Lisgás	21	2	1	18	38-117	26

(*) Tem uma falta de comparência.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45! m — 665 kc/s — Às 6 e 5: Conjuntos portugueses; 6 e 30. Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 0: Musica de dança; 18.50: Defesa Nacional «Alferes Francisco Duarte-O Arbitro». 9: Noticiário regional; 9.10: Atenção, Lisboa!; 19.15: Orquestras e conjuntos 9.30: Alegria no trabalho; 20: Variedades 20.30: Diário sonoro—Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir jovens académicos; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 4 : Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40. Teatro das Comédias: «A Quinta das Margaridas» 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 52: «Sinfonia pastoral em fá maior», de Christian Canabich; 9: O canto e os seus intérpretes 20 Noticiário — Boletim meteorológico 20 e 5 Concertistas célebres; 21: Canções de Glinka e de Kodaly, 21 e 5 Lisboa e os poetas; 21 e 35: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 22: Escritores perante a musica 22 e 30: Trechos da ópera «Guilherme Tell», de Rossini; 23: A Voz do Ocidente; : Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência — As 23: Festival de Viena de 1966 23 e 50: Canções de Schubert, pelo barítono Ditrich Fischer Dieskau; 0 e 2: 2.ª parte do Festival de Viena; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico, 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga; 7 e 30. Os ritmos da tarde; 17 e 45. Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18 8 Histórias da tia Joaninha; 18 e 5: Clube das Donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã, 21 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário. 22 e 2: Mosaico musical, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite: 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 17: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa; 19. Noticiário; 9 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21. Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô. 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda. 0 e 2: A noite é Varig, e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383, 1 m — 782 kc/s — As 16: Os nossos artistas; 16 e 15: Ritmos modernos: 6 e 30. Vedetas do teclado, 6 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário: 7 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 8: 8 e 30: Eu e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 9 e 30: Robbialac, 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio «placard»; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: ..dirige o ritmo; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21 Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 5: Depois das nove; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Destile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas, 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Ritmos em contrastes; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20 Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos do mundo do disco, 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45 Melodias de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canta Mario Lanza; 22 e 45: Noite e ritmo, 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Programa de Lisboa, 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Eventual; 21 e 55: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal, 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45. Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Das 15 ás 19. Curso Unificado da Telescola. 1.º ano — Ciências Geográfico-Naturais, Educação Física, Francês, Língua Pátria, Trabalhos Manuais, 2.º ano — História Pátria. Trabalhos Manuais. Ciências Geográfico-Naturais e Francês Às 9, TV Educativa. Francês; 19 e 30, Telejorna — 1.ª edição; 19 e 47, Agenda da Praça; 9 e 50. No Mundo da Mulher — Revista Feminina; 20, Metrópoles — Montreal. 20 e 5, Série Juvenil — Francis no País das Feras; 20 e 40, Série Infantil — Carroce Mágico; 20 e 50, Panorama Literário — encontro com António Manuel Couto Viana; Prémio Nacional de Poesia; 21 e 15, Case com uma feiticeira — «A espera da cegonha», com Elisabeth Montgomery e Dick York; 22, Telejorna — 2.ª edição; 22 e 20, Boletim Meteorológico, 22 e 25, Noite de Cinema — «Nick e esposa detectives», com William Powell, Myrna Loy, James Stwart, Elissa Land e Joseph Calleia (realização de W S Van Dyck), 0 e 15, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 20, Meditação 0 e 25. Fecho

---

AMANHÃ — Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Religião e Moral; Desenho; Matemática e Ciências Naturais. 2.º ano — Matemática; Canto Coral; Ciências Geográfico-Naturais; Religião e Moral e Desenho. Às 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: «O Cão Xerife»; 20 e 25, Eurovisão — transmissão directa de Madrid do jogo de futebol entre o Real Madrid e o Peñarol para disputa da Taça Europa-América do Sul (comentários de Alves dos Santos); 22 e 20, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 40, Boletim Meteorológico; 22 e 45, Noite de Ópera — «Elixir de Amor», de Donizetti: interpretação de Nelly Corradi, Loretta di Lelio, Tito Gobbi, Gino Sinimberghi e Italo Taio; realização, adaptação e encenação de Mário Costa, coro e corpo de baile da Ópera de Roma; orquestra da Radiotelevisão Italiana, dirigida por Giuseppe Morelli; 0 e 20, Telejornal — 3.ª edição; 0 e 25, Meditação; 0 e 30, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla dom feriados 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica 366141 ✻ Judiciária 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional 362721 ✻ Viação e Trânsito 42205 ✻ G N R área rural 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Entermagem permanente 766161 ✻ Entermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue, oxigenio e soro 771161 ✻ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✻ Caminhos de ferro (C P), 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro Estoril 361121 ✻ Estação Fluvial (Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara 663195 ✻ Estação Marítima do Rocha 672445 ✻ Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçado da Ajuda 222 (638256 ✻ Tapada, Ld. Calç do Tapada, 83 A (634721)

ALCÂNTARA — Nogueira Rua de Alcântara, 5-A (631563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D 4-P (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av do Igreja, 4-B-C (711681) ✻ Marbel Av de Roma, 131-A (776335) ✻ Celta, R Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS—Amoreiras, Praç das Aguas Livres 8-D (681515)

AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ Sé de Bandeira, Rua Marquês de Sá Bandeira 36 (41961) ✻ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✻ Nova Iorque, Aven dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇAO Circ ção e centro (388 17)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✻ Normal Rua do Prata 220 (321342)

BENFICA — Bentiluz Est de Benfica, 444-A (782606) ✻ Alegria, Est de Benfica, 380-A-B (78051) ✻ Progresso Rua A-da-Maia 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo R de Loreto, 11 (323631)

R Ferreiro Borges 50 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✻ Zenet Rua A 82 Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 17 18 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)

ESTEFANIA — Délio R Açores 44 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Boa Vista, 6 Lapa 51 (661251)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909 ✻ Higiénica, R Teodoro Salgado 20 A (844361)

LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332 ✻ Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 48 (Olivais Sul) (888026)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higiluz R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, R 5 (844571)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç de Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Butânica, R do Junqueira, 38-40 (638132)

S BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✻ Açoreana Largo do Conde Barão, 1 (661330)

ST MARTA — Morais Sarmento R Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem 15-B (38241) ✻ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✻ Zema, R General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SE — Santo Luzia, Rua do Saudade (869831)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 7-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro Caxias de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260891), S. João — Est Nacional, 8 (Tel 261186)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Telef 280170), Nova — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel 93 551); Central — Avenida Cardoso Lopes 25 (Tel 932210), Igreja — Praça da Igreja lote 2 (Tel 937740)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950171), Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — L Rainha D Amélia 20 (Tel 980155)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES—Colares—Abreja (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 78 (Tel 2272217)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760); Brasil — P do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEF 76 61 46

Vida religiosa

Festa de Cristo-Rei na igreja de S. João de Deus

Na igreja de S. João de Deus celebra-se no domingo a Festa de Cristo-Rei, cujo programa, além de missas ás 8, 9, 10, 11, 12 e 30, 13 e 30 e 19 horas, inclui, ás 21 e 30, no salão paroquial (Cripta), uma sessão solene com acto de posse dos dirigentes, conferência sobre «O lugar do leigo na Igreja á luz do Concílio», pelo rev. José Honorato Rosa, e apresentação do programa das principais actividades apostólicas do ano de 1966/1967.

Até domingo, haverá, de manhã, á tarde e á noite, um programa de oração e meditação

Procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso

No dia 1 de Novembro, efectuar-se-á em Cacilhas a tradicional procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que se realiza na localidade desde de 1755 O cortejo desfilará a partir das 15 horas, depois de missa de comunhão geral, ás 9 horas, e de missa solene, ás 12 horas.

Nos dias 29, 30 e 31 do corrente, ás 21 horas, haverá tríduo com pregação

Festa da Realeza de Cristo

ALMADA, 25 — Em preparação da festa liturgica da Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo, haverá no Santuário de Cristo-Rei, á semelhança do ano passado, nos dias 27, 28 e 29, «tríduo», que constará de, terço, ladainha e bênção, ás 16 horas, seguindo-se a missa, com homília apropriada. No próprio dia da festa, no domingo, estará o Santíssimo solenemente exposto, para adoração dos fiéis, das 9 ás 16 horas. Será, então, rezado o terço em comum, encerrando-se as cerimónias com a bênção e reposição do Santíssimo; e, ás 16 e 30, missa solene com pregação pelo rev. Manuel Vieira Felicidade.

HOMENAGEM

a Patrício Álvares

Está marcado para hoje, no restaurante da FIL, um jantar de homenagem ao actor e poeta Patrício Álvares que, por ter atingido o limite de idade, passa á situação de reforma do cargo que, durante 60 anos, exemplarmente desempenhou nos serviços de produção da Emissora Nacional.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Vdas	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 C	654$00	653$00	655$00
Cons. 5 % 1 0	725$00	724$00	726$00
Cons. 5 1/2 % 1 0	848$00	845$00	850$00
Centenários 4 % 940	1.970$00	1.970$00	1.975$00
Obg Tes. 4 1/2 % 944	—	1.005$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	1.320$00	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/i	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	465$00	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 4 % 948	—	—	870$00
Gás, Elect 4 1/2 % 957	—	905$00	920$00
Gás, Elect. 5 % 1963	1.000$00	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	85$00	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 945	86$00	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 1960	88$00	88$00	89$00
U. E. P. 5 % 1963	—	—	—
H do Douro	895$00	891$00	895$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C P. 4 1/2 % 1965	1.008$00	—	—
Metropolitano	990$00	989$00	991$00
TAP	—	995$00	—
Sonefe	—	780$00	795$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.920$00	1.910$00	1.925$00
Angola	—	1.470$00	1.480$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4.000$00	4.000$00	4.020$00
Portugal	—	—	2.950$00
Ultramarino	1.460$00	1.455$0	1.460$00
Agricultura	1.075$00	1.070$00	1.075$00
Crédito Predial	2.300$00	2.300$00	2.310$00
P Atlântico	—	—	—
Fotto Aliança	—	—	—
Burnay	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cosseguros	520$00	520$00	522$00
Ag das Neves	—	—	95$00
Agricultura Colonial	—	85$00	—
Açúcar de Angola	750$00	740$00	760$00
Borar	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cadé	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Col do Búzi	—	65$50	66$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	55$00	51$00	56$00
Zambézia c/d	—	40$00	44$00
Diamantes	1.175$00	1.171$00	1.175$00
[illegible]	—	500$00	505$00

Comp diversas	Vdas	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.640$00	1.620$00	1.650$00
Nac de Navegação	—	—	1.150$00
Col de Navegação	—	580$00	615$00
Port de Celulose	—	—	4.600$00
Port de Pesca	—	975$00	—
Port de Tabacos	386$00	384$00	388$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Socor	—	5.100$00	5.150$00
Soce	3.600$00	3.500$00	3.600$00
J F Azoto	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	2.020$00	2.000$00	2.030$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	515$00	525$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	1.700$00	1.800$00
Gás e Electricidade	427$00	427$00	429$00
H Alto Alentejo	227$00	227$00	229$00
H E Lavadio	1.460$00	1.455$00	1.460$00
H E Zêzere	1.725$00	1.725$00	1.740$00
Nac de Electricidade	1.740$00	1.735$00	1.750$00
União Eléctrica Port.	—	235$00	238$00
H Douro	1.510$00	1.510$00	1.515$00
H E S	—	—	—
Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$50	123$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$0,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,4	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de credito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 15 (p. r.) e 21.30
10.ª MÊS
42.ª E ULTIMA SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Jean Marais
(M. 12 anos)
no grande filme de espionagem e acção diabólica
O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell

ODEON
Telef [illegible]
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
5.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

estudio 444
Telef 15 80 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Orson Welles, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Stewart Granger — Elke Sommer e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

EUROPA
Telef 68 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 96
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
SYLVIA
RATOEIRA HUMANA

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
TRAÇO VERMELHO 7000
com James Caan e Laura Devon

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

LIZ
Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
LADRÃO DE CASACA
A GERAÇÃO QUE SALVOU O MUNDO

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Os maiores actores de Itália no êxito de que Lisboa fala
EU, EU, EU... E OS OUTROS

estudio
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
A autópsia de uma cidade
NEW YORK HÁ SÓ UMA

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day
Rock

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne
Rock

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um sensacional filme de «suspense»
baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway
CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO
(Colorido) Maiores 17 anos

Um documento de valor primordial

para a história da ciência náutica portuguesa

(Continuação da página central)

a palavra regimento tinha na época quinhentista o sentido que hoje melhor se exprime pelo tema regulamento) vem de que explica quais eram as funções do cargo de cosmógrafo-mor e expressamente indica constituir a reforma de um Regimento de 1559. Esse Regimento de 1559 não é conhecido:

— Verificam-se duas circunstancias curiosas — afirmou-nos o comandante Teixeira da Mota —: em 1559 era cosmógrafo-mor Pedro Nunes, que exerceu o cargo desde a criação deste, em 1547, até á sua morte, em 1578; e em 1592 tinha a serventia de cosmógrafo-mor (no impedimento de quem nele fora provido) um homem chamado João Baptista Lavanha. Ora Pedro Nunes e João Baptista Lavanha são os dois maiores vultos da história das ciências cosmográficas em Portugal no século XVI. E tudo leva a crer que o Regimento de 1559 foi feito pelo próprio Pedro Nunes, como o de 1592 terá sido redigido pelo próprio Lavanha.

E' claro que, visto desconhecer-se o texto do Regimento de 1559, uma das coisas que impunha era saber o que no Regimento de 1592 estaria já no anterior e era, portanto, da autoria de Pedro Nunes. Isso pôde o sr. comandante Teixeira da Mota averiguar, em parte, mercê da ajuda de outros documentos.

Lições de ciência náutica «desde o dia de S. Lucas à véspera de S. João»

Entre as disposições do «Regimento do Cosmógrafo Mor» contam-se as seguintes:

● *A obrigatoriedade do exame de mestres de cartas de marear e fabricantes de instrumentos náuticos, exame a ser feito pelo cosmógrafo-mor.*

● *A obrigatoriedade de todas as cartas de marear e instrumentos náuticos serem submetidos á verificação do cosmógrafo-mor, o qual, se os achasse perfeitos, poria neles a sua assinatura, como forma de autenticação.*

● *Penalidades contra aqueles que fabricassem cartas e instrumentos sem terem carta de exame do seu ofício; penalidades contra os que, mesmo tendo sido examinados, não levassem as suas cartas e instrumentos á verificação do cosmógrafo-mor; penalidades contra os pilotos que utilizassem cartas e instrumentos que não estivessem autenticados pelo cosmógrafo-mor.*

● *Lição de matemática para os pilotos, a que podiam também assistir «homens nobres» (que iriam a capitanear os navios) dada pelo cosmógrafo-mor* «desde o dia de S. Lucas até á véspera de S. João» *(portanto de 18 de Outubro a 23 de Junho — o ano escolar do nosso tempo) e com a duração de uma hora diária. O programa da lição compreendia elementos de astronomia, fabrico e uso da carta náutica, uso do astrolábio, do quadrante e da balestilha para determinar a latitude pelo Sol e pela Polar, determinação da variação da agulha, etc.*

● *A obrigatoriedade para pilotos, sota-pilotos, mestres e contramestres, em serem examinados pelo cosmógrafo-mor, e as condições para serem submetidos ao exame, que integravam a de ter efectuado um certo número de viagens.*

● *Instituição de livros de matrícula para todos os pilotos, sota-pilotos, etc., tendo em vista distribuir igualmente por todos os benefícios das viagens a fazer.*

Os portugueses souberam suprir a sua escassez numérica com uma forte capacidade de organização

— O interesse do Regimento agora trazido a lume — acentuou o comandante Teixeira da Mota — é o de concretizar as funções do cosmógrafo-mor. Do Regimento concluiu-se que havia uma organização adequada e pormenorizada no domínio da preparação e exame de pilotos e cartógrafos, sendo de destacar o que se refere ao cuidado posto no ensino dos pilotos. **Verifica-se que Portugal não foi apenas pioneiro na criação de novos métodos de navegação, mas tambem na estruturação de formas apropriadas de ensino náutico, pois, á excepção da Espanha (que se deve ter inspirado em nós) nenhum outro país da Europa possuia ao tempo qualquer coisa de comparável.**

Disse-nos também ser pena não se conhecer o texto do Regimento de 1559, nem outros textos, possívelmente o Regimento do Piloto-Mor, o primitivo Regimento dos Armazéns da Guiné e da India, etc., pois então poderíamos abarcar a evolução que, desde o século XV, se foi operando em Portugal, em tão importantes matérias.

— De qualquer maneira — acrescentou o comandante Teixeira da Mota — o Regimento do Cosmógrafo-Mor testemunha inequívocamente que os portugueses, nesse tempo, souberam suprir a sua escassez numérica (eram então milhão e meio de habitantes) com uma forte capacidade de organização nos domínios da náutica. Além da ciência e da técnica, do heroísmo e valor individual dos homens, foi esta capacidade de se organizarem colectivamente que tornou possível os descobrimentos e as navegações dos portugueses com a grande expressão que atingiram.

Porque eram os pilotos portugueses disputados a peso de ouro

Depois de pôr em relevo que, embora numa escala limitada e relativa ás necessidades da navegação, os portugueses souberam assim, nesse tempo, resolver um problema, hoje muito debatido, que é o da falta de técnicos para ocorrer ás exigências do progresso do País, o comandante Teixeira da Mota ainda nos disse, a concluir a nossa conversa:

— Tudo isto explica porque é que, no século XVI, os pilotos e os cartógrafos portugueses eram disputados a peso de ouro pelos outros países do ocidente europeu. Não faltam provas de que Portugal constituia, nesse tempo, e no campo da ciência náutica, um autêntico laboratório de gente apta, que era procurada como agora e são os cientistas da era nuclear (por vezes até com aspectos rocambolescos paralelos aos de hoje). Aliás, as marinhas estrangeiras não apenas disputavam os pilotos e cartógrafos, como procuravam adquirir, por todos os processos, as cartas náuticas e os instrumentos náuticos portugueses.

Semana de Recepção aos Novos Alunos de Ciências

Integrada no programa da Semana de Recepção aos Novos Alunos organizada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá um certame de fotografias ao nível universitário nacional, para o qual são aceites trabalhos em diversas modalidades. A inscrição é livre e as informações necessárias podem ser pedidas desde já áquela associação.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20.45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero Zé» (Ordem p'ra pagar) (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Nas garras do criminoso» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Desafio ao destino» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «007 Ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A bela espada» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Harper, detective privado» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Guerra e Paz» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Cara sem nome» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os dez gladiadores» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Chamada para a vida» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Céu aberto» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Um beijo na Primavera» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Todos contra um» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Garotas! Garotas! Garotas!» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21: «Tarzan — o magnífico» (17 anos).

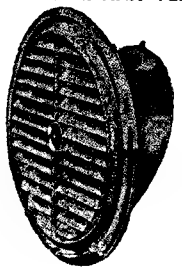
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mulher de Palha» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O terror das estepes» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 15: «Gigantes do mar» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: Todos foram julgados» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Perigo em cada segundo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Primeira vitória» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As escravas ainda existem» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Situação desesperada mas não grave» (17 anos).

AIRFLOW
COMPLEMENTO DUMA JANELA EM PROBLEMAS DE VENTILAÇÃO
PERSIANA PLÁSTICA

Evita ar viciado
Condensação
Areja
EFICIENTE — BONITO — PRÁTICO
REPRESENTANTE
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS — APARTADO 2-633
DISTRIBUIDOR
RÁDIO LISBOA, LTD.
R. SERPA PINTO, N.º 13-C
LISBOA-2 TELEF. 323811

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS
Av. 5 de Outubro, 170-B
Telefs. 767684 - 323760
Encerrado ás 2.ªs-feiras

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D Luis de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80. Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE
CUBANA
Av Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
COZINHA PORTUGUESA
PRATOS ESPECIAIS À CUBANA
SEMPRE DIFERENTES
Encerrado aos Domingos

Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE
Exibição do típico conjunto privativo «OS GALÉS». Aos domingos durante os lunchs.
Preços normais: Almoço 50$00. Diárias: 1 pessoa 160$00; casal 280$00. 80 quartos com banho rádio e aquecimento

O «Dia da Cidade»
assinalado em Lisboa
por diversas cerimónias presididas pelo general França Borges

O presidente do Município, general França Borges, presidiu hoje a diversas cerimónias que assinalaram as comemorações do 819.º aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros.

Às 11 horas, no quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o sr. general França Borges entregou medalhas a 65 componentes da corporação que premeiam o seu comportamento exemplar ao longo da sua vida de bombeiros.

O comandante do B. S. B., tenente-coronel Rogério Cansado, usou da palavra em primeiro lugar para dizer do prazer que sentia pelo facto de o B. S. B. se associar uma vez mais ás comemorações do Dia da Cidade.

Seguidamente, o sr. general França Borges destacou a acção dos componentes do B. S. B., referiu-se ao seu comportamento excepcional «durante o combate ao trágico fogo da serra de Sintra» e disse ser com satisfação que verificava uma vez mais que a cidade tem o direito de se orgulhar dos bombeiros municipais, os quais continuam a ser dos melhores do mundo.

Referiu-se, ainda, ao problema do alojamento, dizendo que uma vez resolvido definitivamente o problema dos desalojados pelas obras da ponte de Lisboa, o Município encararia novamente o problema do alojamento que preocupa muitos dos sapadores bombeiros.

Ao meio-dia, nos Paços do Concelho, o sr. general França Borges, sempre acompanhado pelo sr. Vicente Rodrigues e outros funcionários superiores, procedeu á entrega de 63 medalhas e diplomas a outros tantos funcionários pelos «bons serviços e assiduidade» demonstrados.

Após a entrega das medalhas e diplomas, o general França Borges procedeu á entrega dos sobrescritos que continham os prémios pecuniários referentes ao I Salão Municipal de Arte Fotográfica. Foram premiados, respectivamente, para fotos a preto e branco, os srs. António Santos d'Almeida Jr. (5 mil escudos), Horácio de Carvalho (4 mil escudos), e Emanuel Santos de Almeida (2500 escudos).

O prémio atribuído a fotos a cores (5 mil escudos), foi recebido pelo sr. António Sousa Silva.

Seguidamente, o sr. general França Borges fez a entrega dos prémios aos representantes das marchas populares de 1966.

Assim, o Vendedores de Jornais Futebol Clube recebeu uma taça de ouro pela vitória alcançada pela marcha da Madragoa, e ainda uma grande taça de ouro, a ser atribuída no futuro á marcha que alcance três vitórias consecutivas ou cinco alternadas.

Receberam taças de prata o Grupo Desportivo da Mouraria (organizador da marcha daquele bairro), o Marítimo Lisboa Clube, representante da marcha da Bica, o Centro Comunitário dos Olivais-Sul, da marcha dos Olivais, o Águia Sport Clube de Campolide, da marcha de Campolide, e o Ajuda Clube, da marcha da Ajuda.

Mais 16 bibliotecas municipais distribuídas

À tarde, cerca das 16 horas, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, foram distribuídas durante uma cerimónia presidida pelo sr. general França Borges, mais 16 bibliotecas municipais. Seguidamente, foi inaugurada no mesmo palácio a Exposição Medalhística Olisiponense.

Aperfeiçoamento dos farmacêuticos da carreira hospitalar

A Direcção-Geral dos Hospitais, através da Inspecção Superior de Farmácia e de colaboração com os farmacêuticos dos hospitais oficiais, prosseguindo na organização de reuniões de aperfeiçoamento dos farmacêuticos hospitalares, promove depois de amanhã e na sexta-feira a IV reunião, subordinada ao tema «Ensaios microbiológicos».

A lição teórica, a cargo do sr. dr. Carlos da Silveira, capitão-de-fragata farmacêutico, decorrerá na quinta-feira, pelas 11 horas, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana); e a lição prática, que será orientada pela sr.ª dr.ª D. Maria Helena Catarino Nunes, efectuar-se-á ás 14 horas do mesmo dia, nos Serviços Farmacêuticos do Hospital da Marinha, prosseguindo no dia 28 de manhã.

Uma senhora gravemente atropelada em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 25 — Quando regressava a casa, vinda de trabalhar no campo, foi atropelada por uma motorizada, conduzida por seu primo, sr. José Augusto Rodrigues de Miranda, na Estrada Nacional, a sr.ª D. Olídia Gonçalves Pita, de 33 anos, solteira, residente na freguesia de Vila Franca, que sofreu traumatismo craniano, grande hematona na região parietal e ferida contusa na cabeça. Ficou internada no Hospital da Misericórdia, em estado muito grave.

Acidente mortal

Ao sair da igreja, onde assistira a uma cerimónia religiosa, na freguesia de Deão, foi atropelado, mortalmente, por uma motocicleta o sr. Francisco Pinto, lavrador, de 84 anos, casado, residente no lugar da Gandra, na mesma freguesia.

O funeral sai hoje, ás 18 horas, da residência para o cemitério paroquial de Deão.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros.

MÚSICA
DE
CONCERTO
SE É APRECIADOR
ligue o seu receptor para
Rádio Clube Português
PROGRAMA DE FREQUÊNCIA MODULADA 97,4 MC., NO DIA 27-10-66, ÀS 22 HORAS
e terá
?
OFERTA VAPEDRONE

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MAIS DUAS EVASÕES NA GRÃ-BRETANHA

RUTLAND (Inglaterra), 25 — (A. N. I.) — Mais dois reclusos fugiram ontem de uma cadeia britânica, a de Ashwell, em Rutland, elevando para seis o numero dos que se escaparam das prisões do país desde sábado á noite — anunciam as autoridades.

Entretanto, a Polícia continua a procurar George Blake, condenado a 42 anos de cadeia, por espionagem a favor dos russos e que se escapou no sábado á noite, com ele se iniciando esta vaga de fugas.

A Imprensa britânica tem ridicularizado a situação. Hoje, por exemplo, o «Daily Mail» mostra o ministro do Interior, Roy Jenkins, a bater ás portas de uma prisão, perguntando: «Ainda está cá alguém?»

Os advogados de Dlimi recorreram para o Supremo Tribunal do Sena

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Os advogados de Ahmed Dlimi, antigo vice-chefe dos Serviços de Segurança marroquinos, recorreram hoje para o Supremo Tribunal do Sena, alegando que o seu constituinte, detido pela Polícia francesa, sob a acusação de cumplicidade no rapto e presumível morte do antigo dirigente da oposição marroquina, Ben Barka, foi indevidamente preso. Esta diligência tem, ao que parece, o objectivo de demorar mais ainda o cada vez mais misterioso caso Ben Barka.

Além de Dlimi, estão presos dois homens, acusados de o terem alojado em Paris, depois da sua chegada inesperada e sensacional.

Crianças negras detidas pela Polícia nos E. U. A.

GRANADA (Mississípi), 25 — (R.) A Polícia prendeu ontem, nesta cidade, 214 manifestantes, incluindo muitas crianças, quando fez dispersar uma marcha de protesto, de negros, junto de escolas de Granada.

Alguns dos manifestantes mais jovens saíram mais tarde em liberdade sob a custódia dos pais.

A manifestação seguiu-se á suspensão de 287 alunos negros nas escolas de Granada, que foram integrados no meio de cenas de violência, o mês passado, no início do actual ano lectivo.

As suspensões registaram-se após o abandono das escolas pelos negros, que alegaram que estavam a ser vítimas de represálias.

Pablo Picasso —85 anos de idade

MOUGINS (França), 25. — (R.). — Telegramas e flores enviados de todos os pontos do Mundo chegaram hoje á residência de Pablo Picasso, por motivo do seu 85.º aniversário.

Porém, Picasso, que é actualmente o pintor vivo mais famoso do Mundo, não atendeu em todo o dia o telefone nem a quem batia á porta da sua residência, a sete quilómetros de Cannes. O artista detesta a publicidade.

O pessoal da casa recebeu os telegramas e as flores mas respondia a todos que Picasso se encontrava ausente.

JUAN BOSCH CRITICA A AMÉRICA DO NORTE

S. DOMINGOS, 25 — (A. N. I.) — O antigo presidente da República Dominicana, Juan Bosch, anunciou que parte dentro em breve para a Europa e declarou que no país «não há actividade política, mas apenas miséria e terror».

Bosch acusou o presidente Joaquim Balaguer de não tolerar uma oposição democrática.

O antigo chefe de Estado acusou a seguir os Estados Unidos de «continuarem a ocupar abertamente a Republica Dominicana, sendo este um dos factores que impede que aqui haja actividade política».

Embaixador da Grã-Bretanha

O embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, «sir» Anthony Lambert, recentemente nomeado para estas funções, recebeu hoje na sua residência os directores dos jornais diários da capital e chefes de delegação dos jornais portuenses, para estabelecer um primeiro contacto pessoal com a Imprensa do nosso País. O embaixador recebeu os seus convidados com extrema gentileza e simpatia, acompanhado do primeiro-secretário da Embaixada sr. K. R. Welbore-Ker e dos secretários srs. Fowler e Skeate.

O encontro decorreu em ambiente de agradável troca de impressões, manifestando o sr. embaixador Anthony Lambert o seu desejo de manter com os órgãos de Informação portugueses uma colaboração sempre cordial e fecunda.

Morte dramática de um ciclista

ESTREMOZ, 25 — Esta manhã, seguia pela estrada Évora-Monte-Évora, para esta cidade, uma furgoneta, conduzida pelo motorista sr. Joaquim António Carrapiço, de 38 anos, casado. A certa altura, surgiu o ciclista sr. Feliciano Pires, de 54, trabalhador rural, casado, pai de duas filhas, o qual embateu violentamente naquele veículo. Gravemente ferido, sucumbia momentos depois. O médico, sr dr. Mário de Oliveira, que, na ocasião, passava no local, ainda tentou socorrer o pobre homem, mas, infelizmente, só pôde verificar o óbito. No local compareceu a G.N.R que tomou conta da ocorrência e enviou o motorista da camioneta ao tribunal da comarca

A reunião de Manila

(Continuação da 1.ª página)

O documento, assinado no Palácio de Malacanang, afirma que os aliados ficam na expectativa de uma proposta de paz dos comunistas e, até que isso se verifique, vão intensificar os seus esforços de guerra, para deter a agressão comunista e impedir a destruição do Vietnam do Sul.

A ultima sessão da conferência foi barulhenta e o presidente Marcos teve que ordenar por duas vezes aos guardas de segurança para intervirem a fim de manterem a ordem na sala, onde foi grande a afluência de fotógrafos e jornalistas.

A cerimónia culminou na assinatura de três documentos — «objectivos da liberdade», «declaração de princípios» e «comunicado final» — pelos dirigentes das sete nações participantes.

Entretanto, continuam a correr em Manila rumores, sem qualquer confirmação, de que Johnson se deterá no Vietnam durante a sua viagem até á Tailandia, próxima etapa da sua digressão pelo Extremo Oriente.

Se isso se vier a verificar, o seu avião aterrará e partirá de Saigão antes que tenha sido dada qualquer notícia da sua visita, tal como fez o general Eisenhower, em 1952, na Coreia, pouco depois de ter sido eleito presidente dos Estados Unidos.

PESSIMISMO DO GENERAL WESTMORELAND

WASHINGTON, 25. — (A. N. I.). — O comunicado divulgado durante a conferência de Manila que mais parece ter impressionado os norte-americanos foi, segundo círculos oficiais, o do general Westmoreland, comandante-chefe das forças dos Estados Unidos no Vietnam. Contrariamente ás notícias de que as negociações com os comunistas pareciam estar mais próximas, o general considera que «a guerra está longe do seu fim, que os comunistas vão lançar brevemente uma ofensiva em massa contra o Sul e, finalmente, que são precisas mais tropas aliadas para os deter».

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em moqueza a seco com acabamentos por satisfaite Bastará ligar a 223422, R. da Prata 156 s/l (único no género)

BOWLING
CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS
CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA
MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING
hotel estoril-sol
ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

EXPOSIÇÃO DE GADO E MAQUINARIA AGRÍCOLA
(«The Royal Smithfield Show»)
LONDRES
Viagem especial
de 5 a 9 de Dezembro
4.910$00 (tudo incluído)
VIAGENS A CRÉDITO
Programas, informações e inscrições na acreditada
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

«SOLITUDE»

Desenho de José Manuel Fonseca – Matosinhos

No 85.º aniversário de Pablo Picasso

«Dizem que sou um investigador. Eu não procuro; descubro».

PICASSO

por L. H. AFONSO MANTA

É raramente possível, ainda em vida de um artista, precisar quanto de novo e de revolucionário trouxe ele á arte. Porém, tal não se pode dizer de Picasso. O seu 85.º aniversário permite relancear o passado e meditar. Qual a importancia de Picasso? Que significado tem a sua obra na história das artes plásticas?

Como sempre, as posições extremas têm sido tomadas: a defesa apaixonada e o desprezo inconsequente. Nenhuma delas é a que se impõe. Pablo Picasso foi, antes de mais, um produto histórico, uma consequência e uma causa. Como tal, devemos ver e compreender o que houve antes e o que houve depois. Sem Cézanne, sem Gauguin, sem os «fauve», Picasso — estamos em crer — não aconteceria. Não pretendemos, de modo algum, afirmar que a arte seja uma realização de individualidades. A arte é colectiva, um produto colectivo, revela-se numa maneira de fazer e num estilo que tem os «porquês» e os seus «para quês». Quando remontamos a Cézanne para justificar Picasso, remontamos, apenas, á maneira de fazer que Cézanne rubricou, e da qual Picasso, ele mesmo o reconheceu, foi herdeiro. Do mesmo modo, ao falarmos de Picasso é erróneo confundir os dois pólos: de um lado, o indivíduo que cria, do outro, a maneira de criar e o estilo.

Hoje, o nome de Picasso ligamos nós ao cubismo. Fala-se de «picassadas», fala-se de um «quadro picasso», de um «vidro picasso», de um «prédio picasso», de uma «chita picasso». Como se Picasso fosse um deus omnipotente e omnicriador. Como se Picasso fosse um estilo. Ora, o estilo cubista não foi só definido por Picasso, mas por

(Continuação da 2.ª página)

Diario de Lisboa

N.º 491

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Carta aberta a Mário Castrim

companheiro-mor do «Juvenil»

Mário:

Não nos iludamos, amigo. O «nosso» Juvenil está uma monotonia. Não nos refugiemos em desculpas de meios, de ambientes, de «isto já é muito». Olhemos para o que está feito por de cima e em conjunto, e usemos a razão e critiquemos friamente, analisemos conscientemente, sem nos deixarmos embalar nos laços afectivos, que nos têm vindo a alienar da nossa obrigação e deveres de jovens. O Juvenil fez, mas o Juvenil podia ter feito, e principalmente o Juvenil terá de fazer.

Convenhamos! Está o Juvenil a ser o que propõe? «Um jornal de jovens e para jovens», «O campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça e á Vida, todos os Jovens dêem as mãos». É isto que o Mário publica, volta e meia, «Regulamento dos Colaboradores», não é? Estão a dar as mãos em nome da Beleza, da Verdade, da Justiça e da Vida, essa enormidade de jovens complexados, inibidos e recalcados, que escrevem literatura complexada, inibida e recalcada, e que estão a fazer do Juvenil o lugar de culto das suas angústias, e de si o seu confessor espiritual?

O Juvenil está uma monotonia. Chamar monótona a uma juventude é negá-la, naquilo que ela pode ser de acção de alegria, de futuro, de idealismo.

(Continua na 4.ª página)

NOTAS SOBRE MAGIA

por José Pacheco Pereira

Da génese da magia

É primordial para o conhecimento do que é a magia (1) e do que realmente nela é importante, do que lhe é essencial, saber quais as principais teorias sobre a sua génese.

Anotaremos aqui as principais e mais actualizadas hipóteses que são as de Freud (2), de Lehmann (3), Hubert e Mauss (4), e Bergson (5).

Para Freud a magia está ligada ao autoerotismo e ao complexo de Édipo. Nota então que todas as cerimónias, principalmente as danças invocatórias são de carácter narcísico.

A hipótese exposta primeiro por Lehmann e depois por Hubert e Mauss parece-nos muito mais próxima da realidade mágica de que Freud apenas nos apresenta um aspecto. Fala-se agora do carácter social da magia: no extremo da vara do mago está toda a esperança dum povo que precisa de chuva, pois o país está seco e há colheitas a fazer.

Por sua vez Bergson ainda é mais exacto e generalizando de certo modo as duas anteriores hipóteses, dum desejo sexual e dum desejo social, fala simplesmente na projecção de um desejo. Sem dúvida a essência do acto mágico é essa, mas é necesário não esquecer o que ele admite a priori e independentemente da sua realização. Antes da invocação ao deus para que chova, acto mágico, está um determinado tipo de homem que se presupõe diferente do homem «profano». Não se pode portanto, generalizar o acto mágico a toda a magia.

Ligada a esta prospecção do desejo projectado na hipótese de Bergson, Sartre faz uma curiosa e aliás lógica associação: não será imaginar um acto mágico? Deseja-se uma casa, imagina-se uma peripé-

(Continua na 3.ª página)

Poema de moldes publicitários

ANTES
Eu era corda
Que vibrava
E não se ouvia

Deixem-me chorar.

Deixem-me chorar
Sobre a palavra breve
Que fui.

ECONOMIZEI
A potência de sentir raiva
Assim,
Que não queria ficar
gestos parados
ou sem gestos.

Deixem-me chorar

Sou louca de maneira DIFERENTE
Da outra gente.
IMPAR OU SUPER ou o que for
A minha loucura é A MELHOR

NÃO USO OUTRA
NÃO USO OUTRA.

E GRÁTIS, aderente
Mas só temporàriamente
Uma gargalhada redonda
Como esta.

Em mim há dois pontos
E loucura a ligar os dois.

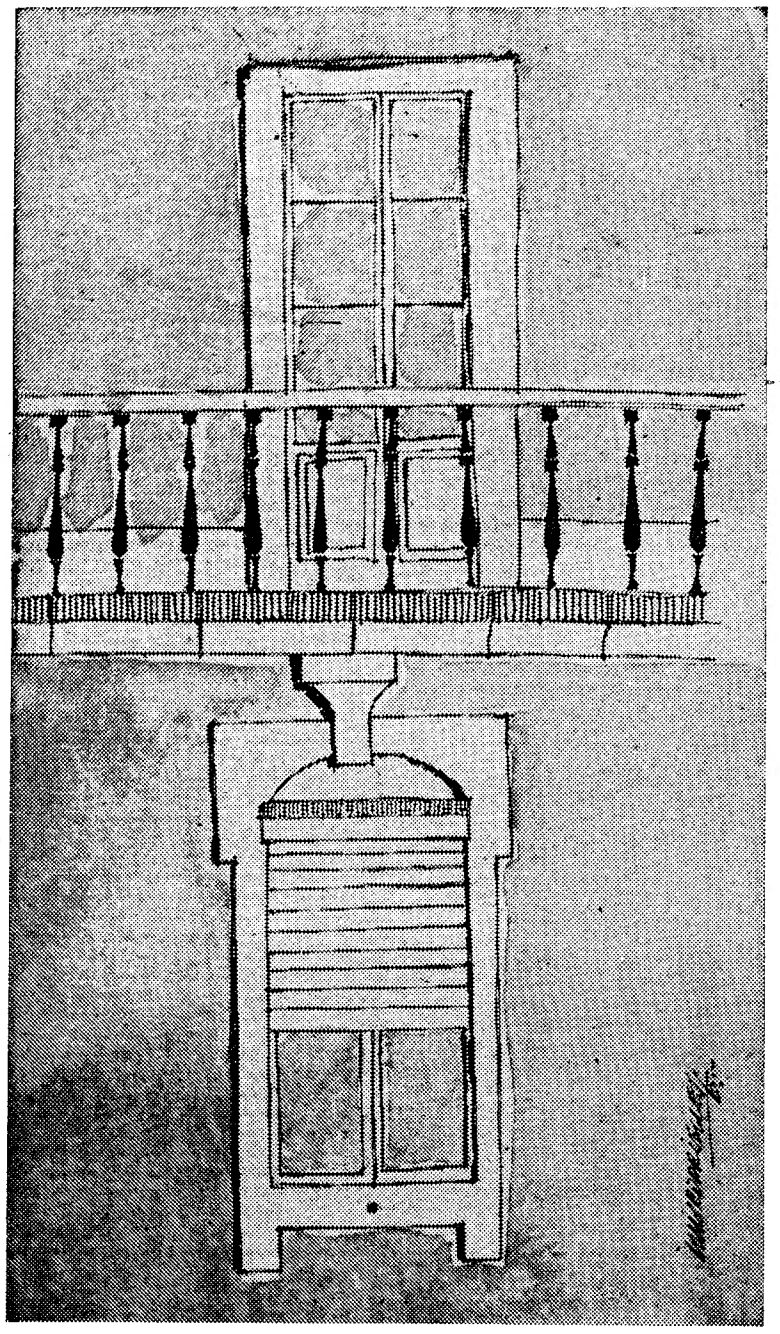
COMO EM PUBLICIDADE
ANTES e DEPOIS.

EDUARDA ARAÚJO FERREIRA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
25 – OUTUBRO – 966

«JANELAS», de Luís Daniel Raimundo Rodrigues



NO 85.º ANIVERSÁRIO DE PABLO PICASSO

(Continuação da 1.ª página)

quantos se ligam de perto ao Groupe du Bateau Lavoir: Bracque, Max Jacob, Guillaume Apollinaire, Juan Gris, Léger, Robert Delannay, Lhote, Metzinger, Picabia, Archipenko, etc. Todos eles contribuiram para que a ideia de cubismo, como problemática, radicada num tempo — a Europa das duas primeiras décadas do séc. XX — e num lugar — Paris —, se convertesse em algo que marcou a nossa época, a nossa sociedade pelos seus objectos concretos que preenchem o quotidiano. Por outro lado, não é a obra de Picasso unitária em si para que se reduza tudo ao cliché com o seu nome, talvez reflexo da tendência mitumana da nossa sociedade. Tal facto deve-se mais á incultura das gentes, que, sem conhecimento dos factos, se limita a justificar as coisas pelo que elas têm de mais evidente.

A obra de Picasso não é unitária, dissemos. Picasso é o período róseo, é o período azul, é o cubismo analítico, é o cubismo sintético. Será, talvez, o pintor do cubismo (e pintor contemporaneo) que melhor apreende e compreende a transição de duas épocas históricas na pintura e nas artes plásticas, épocas tão diferentes entre si, das quais é catalizador e limite, é ponte de passagem e contribuinte. Quanto a nós, é neste nexo que se deve admirar Picasso e compreendê-lo, amá-lo e criticá-lo.

Amá-lo? Sim, porque a ele se devem duas obras fundamentais da pintura moderna: Les Demoiselles d'Avignon e Guernica. Se a primeira é um marco histórico que separa e limita duas épocas históricas a que acima nos referimos, a segunda é uma obra-prima da pintura moderna, como testemunho que é de homem vivo e lúcido, de homem situado num tempo e num espaço. Amá-lo? Sim, porque o seu contributo ao mundo que nos cerca perdura, existe, encontra-se á nossa volta. Sim, devemos amar Picasso, do mesmo modo que amamos o mundo em que vivemos: com lucidez e crítica.

ALGUMA BIBLIOGRAFIA SOBRE PICASSO

1) — «Documentos para a compreensão da pintura moderna» — de Walter Hese — Enciclopédia L. B. L.
2) — «Introdução á pintura» — de Mário Dionisio, Colecção Saber.
3) — «Picasso» — de Jacques Damase — Bibliotéque Marabout — Universitaire.
4) — «Um Realismo sem Barreiras» — de Garandy — Editora D. Quixote.
5) — «Panorama das Artes Plásticas Contemporaneas» — de Jean Cassou.

L. H. AFONSO MANTA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou a mais nova de três irmãs. As duas manas casaram muito novinhas, por sinal muito bem, e pronto, os pais estão contentes, até já têm netos, e dizem que «as pequenas mais velhas já estão muito bem arrumadas». Agora estou eu na berlinda. Eu, que tenho dezasseis anos, fiz o quinto ano do liceu, nunca tive namoro, e sou bastante diferente das minhas irmãs. Os pais acham que, visto que ainda não namoro, não penso portanto em enxoval, etc., não devo estar em casa sem fazer nada. Primeiro diziam que não queriam distinções entre as filhas, e que não podia dar mais do que o quinto ano do liceu a cada uma. Mudaram agora de ideia e acham que eu posso ainda tirar um pequeno curso — pequeno, nem demorado, nem dispendioso, e decidiram que seria o de professora de ensino infantil. Apesar de já estarmos nesta altura do ano, ainda há uma escola que está disposta a aceitar-me, mas o problema não está aí. O problema é que eu não tenho nem muita nem pouca paciência para crianças. Acho-lhes muita gracinha mas não estou para as aturar. Em vista disto, o que me aconselha a Tião?

RESPOSTA

Em geral, todas as raparigas «adoram» crianças. Contudo, compreendo — compreenderei? — «que as não queiras aturar». Infelizmente, grande parte dos pais não sabem educar os filhos. E não há, realmente, nada mais fatigante do que um grupo de crianças indisciplinadas, caprichosas, «mal educadas», etc. Mas numa escola infantil, o que se passa é muito diferente. O que se pretende é compreender, conhecer a criança, e ajudá-la a desenvolver-se, tanto no aspecto físico como intelectual e moral. Na escola infantil, procura-se conhecer os interesses próprios das diferentes idades, corresponder a esses interesses, permitindo ás crianças as actividades, «as descobertas» que contribuem para o seu desenvolvimento integral e equilibrado, além de lhes facultar o convivio com outras crianças, habituando-as assim a viver em sociedade.

Não será maravilhoso contribuir para que as crianças recebam a educação a que têm direito e ajudar a esclarecer os pais?

Aqui está um ponto em que gostaria que meditasses. Talvez vejas o problema por outro prisma e mudes de opinião.

Mas, se realmente não tens paciência, predisposição, calma, domínio próprio, gosto para lidar com crianças — então, decididamente, não aceites a sugestão de teus pais. Delicadamente, é claro

TIÃO

2 POEMAS DE F. MARTIN

SILÊNCIO

mais
por
devoção

do
que
por
sistema

gostava
de
rezar-te

num
Poema

*

A TUA VOZ

de
entre
tantas

a
única
que
prefiro

fala
de
tudo
menos
de
nós

é
na
modulação
da
tua
voz

que
hoje
me
inspiro

YO PEQUEÑO INSECTO DE PENSAMIENTOS

El pájaro vuela,
I pez nada,
el hombre anda
en el mundo logico
que no vale para nada.
¡Yo!
pequeño insecto
de pensamientos,
no vuelo
no nado
no ando
no soy pez
ni hombre
ni pájaro
¡Yo!
pequeño insecto
absurdo
confuso
molesto
que todos
quisieran ignorar.

MARISA QUINTIA

NOTICIÁRIO JUVENIL

O Noticiário Juvenil é uma secção que, desde há muito, se impõe criar e fomentar na nossa página. Com ela pretendemos informar os nossos amigos de quantas realizações de jovens por aí se fazem, quer em Portugal, quer no estrangeiro, incentivando o gosto pela actividade. Acreditamos que é necessária uma juventude viva, interessada e participante.

Pedimos, portanto, a todos os nossos amigos, colaboradores e leitores, que nos escrevam, informando-nos pormenorizadamente de todos os acontecimentos juvenis de que tenham conhecimento. Basta, para tanto, endereçar a v/ correspondência para:

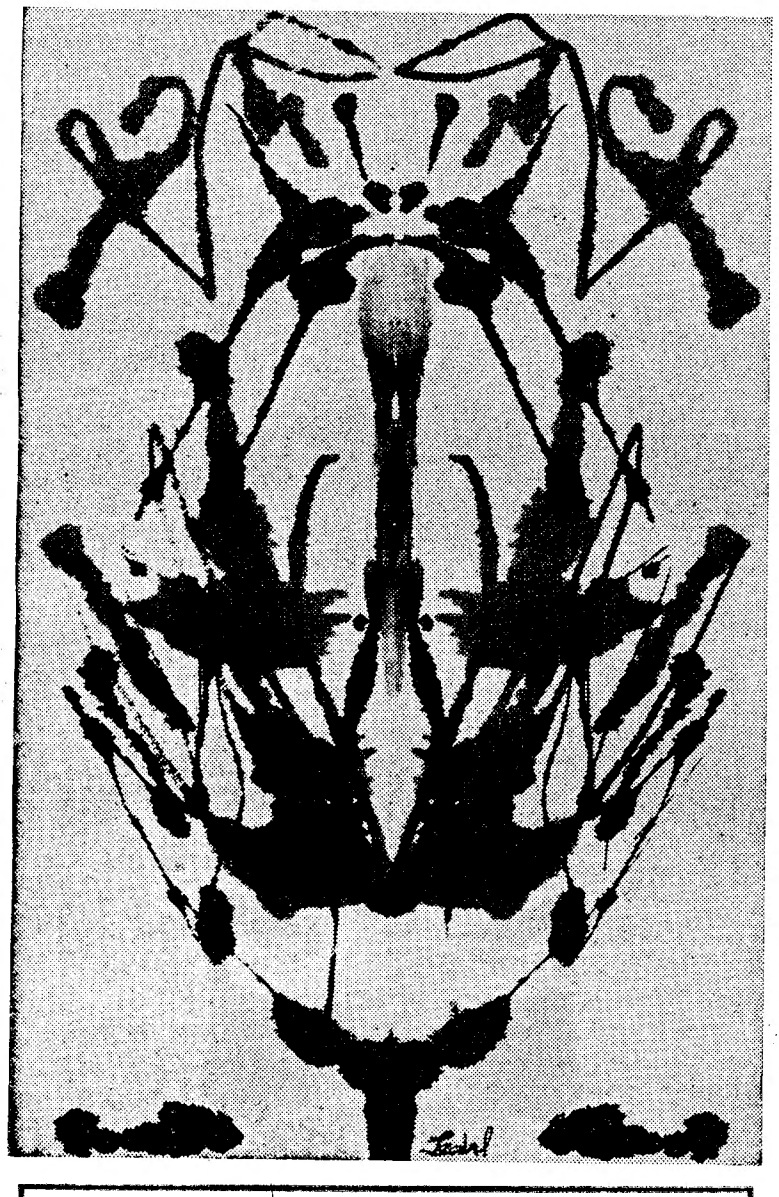
NOTICIÁRIO JUVENIL
DIÁRIO DE LISBOA—JUVENIL
RUA LUZ SORIANO, 44
LISBOA

Agradecemos todo o apoio que os nossos amigos prestarem a esta secção.

● **Os «Encontros» do «Juvenil» vão recomeçar muito em breve. Publicaremos mais notícias brevemente.**

SIMÉTRICO,

DE MARIA ISABEL SIMÕES



ENTARDECER

Não sei que sons
se calaram há momentos...
O verde dos limões e o branco das paredes
foi tudo o que ficou.

A água está parada
e o Sol reduz-se a sombra:
daqui a pouco é noite.

Ouvem-se crianças pela estrada fora
e quase que adivinho
que tu devias ter vindo
e já te foste embora...

Mais nada:
é noite agora.

ALBERTO SOARES

NOTAS SOBRE MAGIA

(Continuação da 1.ª página)

cia qualquer que nos traz a casa quase caída do céu, finalmente tem-se a casa. Eis um homem de todos os dias a fazer magia.

O homem mágico e o mundo sagrado

Que características particulares tem o homem mágico? Definamos portanto o homem a que convencionamos chamar mágico em confronto com o profano. Em primeiro lugar é um homem adverso à dessacralização do mundo. Ainda lhe pertencem os conceitos de «espaço sagrado» e «objecto sagrado» (6), noções existentes para o normal homem religioso no caso da igreja ou do altar. A esse «espaço sagrado» onde o homem se encontra mais próximo de Deus, o caso das cidades sagradas ou da escada de Jacob, o homem sagrado junta objectos igualmente sagrados. É portanto uma tentativa de voltar ao início em que todo o universo era sagrado.

Mas aqui já o homem religioso e o homem mágico não condizem. Para o primeiro é de admitir que as realidades primordiais que ia descobrindo: o corpo, a natureza, o cosmos, os elementos, os animais, a casa, as primeiras invenções mesmo, a roda, o machado, tudo isto fosse sagrado. A história da humanidade para ele não seria outra que a lenta dessacralização do mundo e dos objectos.

Mas apesar de tudo os primitivos objectos mágicos, aqueles que realmente foram as primeiras descobertas, esses mantêm, como a natureza, os elementos e o cosmos, o seu significado sagrado. A história confirma isto: não existe canibalismo nos primórdios do homem talvez porque o corpo era sagrado. Pensamos mesmo que as primeiras profanações são devidas às simples necessidades primordiais do homem. Esta preocupação sacralizante também está ligada a um desejo de unidade. A magia simpática pressupõe um Todo Universal. É preciso no entanto notar que esta evolução do sagrado para o profano é a história da ciência.

O caso dos elementos pode-nos servir como exemplo duma integridade sagrada através dos milénios.

A longa história mágica da água desde as ablações primitivas às lavagens dos iniciados de Eleusis mostra bem o seu poder mágico. Ela simboliza a Morte e a Renascença, a extinção no indistinto, a pureza essencial. Para os cabalistas era o terceiro Séphiroth, depois de Deus vivo e do seu sopro, o Verbo, e dela saía o fogo, sua parte subtil e transparente. Nos livros sagrados da Índia aparece uma obscura divindade marítima, Varuna, postvédica. Ao Poseídon e ao Neptuno greco-latinos junta-se o Oegir escandinavo. O sagrado e antigo Trita âptya dos Védas, filho das águas (Apâm putra) lembra pela sua terminologia a Minerva Tritogeneia também saída das águas.

Por sua vez o fogo tem uma história semelhante. Ligado ao sol, dador de vida, de luz e de calor, e à trovoada, que assusta os homens e mesmo os mata, ele é o védico Agni. Para os persas aparece no Zend-Avesta como filho de Ormudz de nome Ahoramazdâo Puthrô ou é considerado atributo do mesmo Ormuzd. Na Escandinávia é o filho do gigante Forniotz, chamado Logi. Como a água para Tales, o fogo para Heraclito de Efeso era a primeira substância comum a todos os seres, representava de certo modo a força, o dinamismo, a evolução, mesmo o conflito (tólemos) «pai e rei de todas as coisas» (fragmento 53). Os alquimistas medievais diziam: «tudo parte e se inicia no fogo». É o símbolo da purificação para uma dezena de religiões e o seu carro de chamas é o mediador entre os deuses e os homens. O profeta Elias chamado ao Senhor é levado num carro com cavalos de fogo Para os gregos esse era o carro de Hélios, o sol, ou de Apolo Phoebus, o luminoso. Para eles também o fogo era Estia e Hephaistos, o fogo metalúrgico, domador das formas. O Espírito Santo desceu no Pentecostes sob a forma de línguas de fogo e Elias quando enfrentava os sacerdotes de Baal pediu ao Senhor fogo para o seu holocausto. Conta-se também que na Jerusalém sob o poder dos cruzados dirigidos por Balduíno, cavaleiro do Santo Sepulcro, todo o dia se orou para que o fogo de Deus acendesse as velas dos penitentes.

O homem poderoso ou o microcosmos mágico

O homem mágico no entanto não se basta pela sacralização dum mundo cada vez mais profano, ele acredita nos seus próprios super-poderes. O mago é sempre um iniciado e esta iniciação é ao mesmo tempo a admissão deste a conhecimentos cuidadosamente escondidos e a poderes reservados a eleitos.

Para o homem mágico a magia é uma arte do super-homem, na medida em que este não é idêntico ao normal homem mas possui poderes especiais. Esta concepção está tão inteiramente ligada a outra, o homem centro do mundo, que nos é impossível desligá-las. Para o homem mágico não é necessário um deus, muitas vezes é-o ele próprio, mas pode quando muito acreditar numa coisa vaga a que chama os Poderes e que ele sabe concretizarem-se no homem sujeito a uma iniciação ou a uma iluminação. O exemplo do que pode ser um deus mágico é o En-Soph, o ser infinito, o grande todo universal, tudo preenchendo, dos cabalistas. Este deus-substância ignorava-se a si próprio e só depois de séries de atributos (os Séphiroth) tinha consciência de si. Eis porque a magia quase sempre conta com homens e poderes exclusivamente.

A magia parte duma atitude do homem poderoso perante as coisas ou mesmo os outros homens. Alguns dos seus raciocínios podem ser estes: «As coisas são para mim, devo poder mandar nelas, como?» ou «eu ordeno aos meus inferiores e eles obedecem, porque não as coisas que igualmente são inferiores?».

Este homem poderoso é um conceito que toda a tradição mágica ou para-mágica acalenta. Um dos princípios da Alquimia expostos por Geber, um dos maiores alquimistas árabes, diz que o homem é o resumo e o fim da natureza. Repare-se no paralelismo entre o homem, lentamente destilado na natureza e o próprio trabalho alquímico, o realizar da Grande Obra Alquímica em que se procurava encontrar a «alma dos metais» o «ovo alquímico», o «último licor» ou a «quinta essência».

Geber dizia que o macrocosmos existe para o microcosmos, portanto o homem deve reinar na natureza e tirar dela o que deseja. Isto entendido efectivamente. Expõe estas doutrinas no «De Microcosmos deque magno mundi mysterio, et medicina hominis» uma das obras essenciais de toda a Alquimia.

Por sua vez na base do esoterismo cabalista, nos livros Sepher Yedzirath e no Zohar, aparece uma concepção de homem criado por um deus que lhe conferiu atributos mágicos entre os quais o de criar.

Também aí se chama ao homem microcosmos «obra mais perfeita de toda a geração». Ele é feito à semelhança do Adam-Kadmon ou seja deus revelado a si mesmo, que não é outra coisa do que o homem-ideal.

Pode o homem atingir, dizem os cabalistas, o Aleph, ponto do conhecimento total, o «multum in parvo», de que Alanus de Insulis dizia ser uma esfera cujo centro estava em todos os sítios e a circunferência em nenhuma parte.

Como vemos o homem mágico não é o ser perdido e esmagado pelas dimensões cósmicas, aterrado pelo que o rodeia e inferior a tudo, mas sim o poderoso mago que desencadeia tempestades, fulmina os animais, comanda o cosmos todo. Qual será portanto a génese da magia?

A magia nasce da convicção de que o homem é dono e senhor da natureza que o rodeia, que pressupõe sagrada ou apta a o ser, e que portanto pode domar com vista a seus próprios fins.

Bibliografia

Fora dos livros indicados em notas a consulta destes livros é imprescindível para a compreensão do fenómeno mágico:

Jérome-Antoine Rony-La Magie. Que sais-je?, PUF Paris, 1963.

Mircea Eliade — O Sagrado e o Profano a Essência das Religiões, LBL, 9.

Louis Pauwels et Jacques Bergier — Le Matin des Magiciens, Introduction au réalisme fantastique. Gallimard, Livre de Poche, 1167-8-9.

---

(1) Uma asneira entre as muitas que se escreveram sobre a magia é a definição no Grand Dictionaire Universel du XIXème Siècle Larousse no volume X: «Art de produire des effets merveilleux par l'emploi de moyens surnaturels, et particulièrement par intervention des démons.»

Quando muito isto podia ser feitiçaria ou mesmo magia teurgica, o que não é de modo nenhum a Magia.

(2) in «Totem und Tabou», 1947

(3) in «Aberglaube und Zauberei», 1893

(4) in «Esquisse d'une théorie génerale de la magie» (Ann. Soc., 1902/3)

(5) in «Les deux sources de la moral et de la religion»

(6) Consultar as obras de Mircea Eliade, mas notando sempre que o homem mágico e o religioso não são a mesma coisa A sua concepção de Deus, o grau e o modo da sua necessidade dele varia.

JOSÉ PACHECO PEREIRA

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

AQUI, TODAS AS SEMANAS MÁRIO CASTRIM REGISTA E CRITICA A COLABORAÇÃO ENVIADA AO «JUVENIL»

PRINCIPAIS NORMAS A ATENDER:

- **Os originais podem ser manuscritos, mas bem legíveis, embora sem preocupações caligráficas...**
- **Os colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, pois há sempre que contar com a possibilidade de um extravio.**
- **NENHUM ORIGINAL IRÁ PARA O CESTO DOS PAPÉIS.**
- **Os colaboradores que se me dirigem pela primeira vez terão a primazia na crítica. TODOS, NO ENTANTO, SERÃO CRITICADOS.**
- **Peço não remetam selos para respostas pelo correio. Salvo casos excepcionais, não respondo directamente e, neste caso, a franquia corre por minha conta.**
- **Em determinados casos, a crítica referirá apenas as iniciais do nome do correspondente.**
- **Não utilizarei mentiras piedosas. Crítica é crítica.**
- **De qualquer modo, os nossos colaboradores e leitores não devem ler e calar. Há que reagir — e às vezes vivamente. «RECEPÇÃO» não quer ser uma cátedra. Livra! «RECEPÇÃO» quer ser diálogo. E o crítico também terá necessidade de ser criticado.**
- **Os habituais elementos de identificação devem ser acrescentados com o número do telefone, sempre que possível, e com uma fotografia tipo «passe», ou qualquer outra, para possível utilização.**

FERNANDA B. S. (Lisboa) — Os seus versos reflectem a existência de uma sensibilidade de elevado expoente. Mas não organizada em termos de poeta. A lógica do poetar não obedece ás mesmas leis da lógica do razoar. Seus versos pecam por excesso de explicação, de descrição. Tente a prosa, olhe. Não diz que tem um diário? Arranque umas folhas e mande.

MARIA JULIA (Lisboa) — «*Nas minhas horas de ócio entretive-me a compor algumas poesias...*». Pois foi, Julia. Procure compô-las nas horas de trabalho, no calor da luta. Poesia das horas de ócio, poesia ociosa... Perigo!

C. F. CARVALHO (Lisboa) — Gosto de alguns versos e não gosto dos poemas. Ou são muito «a armar» (genero «*Cântico Imortal para o dia a dia*») ou muito convencionais e rasteiros (género «*Dois meninos de Lisboa*»). Estou em crer que o poema longo não será o que mais lhe convém, o que não é infelicidade nenhuma, deixe. O punhal mata tão bem como uma lança. E ás vezes melhor ainda. Escreva-me.

R. JOSÉ (Seixal) — Atingiu quase quando não quis tirar efeitos, como quando começa: «*Vi hoje quanto tenho errado desde o início...*». Falhou quando substitui a experiência, o sabido, o vivido, pelo conceito enfatuado, pelas grandes frases. Sabe que não há poetas de grandes frases? E sabe porquê? Porque as grandes frases estão divorciadas da vida, só isso. Não entendo, não sinto, não me aproprio de frases como esta: «*Mito quase certeza / da sensação perceptivel do nada...*»

FERNANDO DE SOUSA (Porto) — Você diz tudo, não deixa nada para eu descobrir... Uma pergunta: o círculo que traçou á sua volta é de giz ou é de ferro? Tente transpô-lo, quer? Procure-se no mundo, procure o mundo em você. «*Fiquei só no mundo vazio...*» Isto não é verdade. Pelo menos no seu mundo existo eu. Já vê... Diógenes, o da lanterna, tinha razão: o movimento demonstra-se pelo próprio movimento...

A. AFONSO (Lisboa) — Estas narrativas suas são as de melhor qualidade. Existe, portanto, progresso, em especial no domínio de expressão. Os temas é que me parecem frouxos — mas assim mesmo com uma novidade: falam-nos da sua vida, da sua realidade. Simplesmente: não nos falam ainda dos seus problemas. Volte a escrever-me.

F. G. NUNES (Lisboa) — Com que então sente-se agonizar... Quando ressuscitar, tente novamente a poesia.

VÍTOR MANUEL M. S. (Lisboa) — Narrativa imprecisa. Versos igualmente vagos, pouco consistentes — mas aqui e ali com um sentido de ritmo que me interessou. Gostava de voltar a lê-lo. Pode ser? Porque imprecisos sim, mas não banais.

M. A. V. A. R. A. (Lisboa) — Com interesse a parte do poema antes de falar na mãezinha. Desenvolva a sua tendência para uma poesia coloquial, directa, estruturada a partir da experiência como fez na sua carta, por exemplo, mas em prosa.

JOÃO MANUEL L. (Lisboa) — Prefiro a prosa, onde o sinto mais á vontade. Volte a escrever-me.

VÍTOR MANUEL R. DA S. (Tavira) — Oiça, Vítor Manuel! Você diz que tem levado uma vida difícil — mas os seus versos não exprimem nada disso. Muito embora provem uma grande facilidade de versejar e de compor, não evitam o cansaço das palavras sem sangue nas veias.

E agora oiça lá: considera-se falhado porquê? Por não ser grande poeta? Ora, ora... Falhado é só aquele que não ama a poesia. A propósito: nota-se a sua falta de contacto com os nossos poetas modernos.

LINO DE OLIVEIRA SEBASTIÃO (Lisboa) — Há realmente evolução na sua poesia. Certos artifícios, porém, por demasiado vistos já, enfraquecem-na e quanto! Artifícios género «gesto-grito», «asas--tentação», «sonha-me o teu grito», etc. Pelo contrário, tudo se modifica quando entra no território livre da poesia. Recordo-me de um verso belíssimo: «*sufocado na distancia de se ter perdido um dia...*». Volte a escrever.

JORGE LOURENÇO (Lisboa) — Seus versos não têm o menor interesse. Você sabe o que é um soneto?

MARIA E. A. (Lisboa) — Os seus poemas são desnecessàriamente longos. Demasiado descritivos. Falta de ritmo. Repare se não parece prosa: «*Amizade! palavra tão terna e bela quando expressa esse sentimento em toda a sua verdade...*». A poesia demonstra segundo um processo muito semelhante ao da própria vida: vivendo. A vida não se explica a si própria.

A. F. (Faro) — Cuidado! Está a deslisar no caminho perigoso da literatice. «*Lá longe, o Sol escorregava lentamente pela abóbada celeste...*» Aliás, toda a narrativa «Razão» sofre do mesmo mal. Comunique-nos o seu mundo, vá, abandone as dissertações, valeu?

LURDO DINIS (Lisboa) — Um poema não basta para apreciação consciente. Em especial um poema como este em que o convencional e o arrojado moram verso com verso... escreva-me.

JORGE MANUEL R. R. (Porto) — Há, na sua narrativa, um sentido crítico e de ironia que julgo verdadeiramente interessante. Abandone agora o Inferno... e o resto, e volte-se para a vida. Torne a escrever-me, Jorge. Prometido?

MANUEL DOS SANTOS CARVALHO (Gândara dos Olivais — Leiria) — Eis-nos em presença de um escritor já de certo fôlego. Simplesmente entretem-se a inventar, em fantasiar, em vez de se cingir á vida, á sua própria experiência. Aconselho-o á leitura dos modernos prosadores. Volte a escrever-me.

ANA MARIA C. (Lisboa) — Poesia não é um alinhar de conceitos. (Às vezes é mesmo um desalinhar de conceitos...). Experimente a prosa e leia, leia poesia, leia os nossos escritores actuais.

M. D. LOPES (Lisboa) — Pela amostra, o tecido não me parece de boa qualidade. Continue com a pintura. Onde falha a palavra, pode resultar a cor.

MIGUEL CORREIA BARROS ANTUNES (Porto) — Muito embora os poemas enviados tenham falhado (por deficiente trabalho na ponta final), reconheço em você qualidades de autêntico poeta. Volte a escrever-me.

EDUARDA ARAÚJO FERREIRA (Lisboa) — O «Juvenil» conta, na sua já valiosa equipa, com mais um poeta. Um poeta já consciente do seu poder, com uma rara capacidade para organizar um poema, raro sentido do ritmo, uma voz original — e juvenil. Seja bem--vinda, Eduarda! «Comparação» e «Poema em Moldes Publicitários» já estão na máquina. Aguardo nova colaboração.

FRANCISCO PINHEIRO RAMOS (Penamacor) — O seu ensaio sobre a «Peste» tem interesse. Volte a escrever-nos. O concurso a que se refere já terminou. Se pensamos noutro? É possível!

G. RODRIGUES (Funchal) — É inegável uma enorme capacidade de expressão, um notável poder verbal e de quando em quando, como no poema «Clube», uma originalidade bem conseguida. Dois males, porém, ameaçam a sua literatura: uma retórica por vezes descontrolada, e uma frouxidão do tema que acaba por diluir--se como a água entre os dedos. Tente, como ginástica correctiva, o poema breve, meia dúzia de palavras. Sua poesia precisa de usar cilícios. Peço--lhe que volte a escrever-me. Seguirei atentamente a sua evolução.

JOSÉ MONTE-FRANCISCO (Setúbal) — A sua poesia é excessivamente palavrosa e convencional. Não encontrei nela uma nota viva, pessoal. Piquei-a, não deitou uma gota de sangue. Não se terá você enganado? Não terá deitado fora as brasas e guardado a cinza?

LUÍS LAGARTO (Lisboa) — Falta ritmo á sua poesia. Leia estes versos de seguida, veja como lhes falta personalidade própria, veja como se confunde com prosa: «*Chegar / vejo que não é / só isto / mas tudo o mais / que a minha / imaginação de poeta / não consegiu / antever*». O verso pode definir-se dicionàriamente como «reunião de palavras que...» etc., etc., mas o que ele é, o que deve ser para ser válido como tal, é o ritmo do pulso do poema. A mesma retórica se nota na sua prosa. Intensifique a sua leitura, o contacto com os poetas modernos.

JOÃO T. P. (Aveiro) — «*...seja duro, mas não mate o que em mim renasceu mais forte.*» Não pretendo matar nada, João. Não pretendo ser duro nem mole. Pretendo compreender — e gostar. E não gosto nem compreendo versos como: «*Gritos do vento ao vento / nesta noite metafísica / escura sombria esguia*». Sou duro?

TEIXEIRA DA SILVA (Lisboa) — Obrigado pelas suas críticas. Ser-nos-ão muito úteis. Algumas das iniciativas que aponta estão a ser consideradas. Volte a escrever-me.

COORDENADAS

Todos nós sabemos que a arte não é a verdade. A arte é uma mentira que nos ensina a compreender a verdade, pelo menos aquela verdade que nós, como homens, somos capazes de compreender.

CARTA ABERTA A MÁRIO CASTRIM

companheiro-mor do «Juvenil»

(Continuação da 1.ª página)

Urge fazer qualquer coisa, Mário. Você sabe-o tão bém como nós. Qualquer coisa que seja um grito, uma afirmação e uma imposição. Juventude, juventude, Mário, que é dela? Encontra-se nas páginas do Juvenil? Procure-a! Sim, aqui uma presença, além outra... Mas o resto?! Está tudo velho nesta terra?! Morreu toda a gente?! E a que vive está doente?! Caduca?! Podre?!

Oiça, Mário: Os nomes que aqui estão por baixo exigem vida. Impõem e reinvindicam saúde. Vamo-nos todos remexer um pouco. Oiça, porque não reunirmo--nos? Discutirmos todos o que há-de ser o Juvenil! Uma bela ideia. Talvez alguns se consigam salvar. Ou todos mesmo! Vamos a isso?!

Bolas, meninos! Tão novinhos e já todos caruncho-sos!...

José Manuel de Barros
João Rafael Nunes
Nuno F. Rebocho
Helder Alves e Pinho
José Imaginário
Natália Canas
Vítor Meira
João Carreira Bom
Juvenal Mendes
Silva Ramos
António Manuel Calado Trindade
Jacinta Sarmento
J. A. da Silva Colaço
José Manuel de Vasconcelos Rodrigues
Vítor Sousa
Vítor Manuel de Oliveira Jorge
João Maria Mendes
Joel Góis
Cristina Sequeira
Margarida Fernandes
Maria Teresa Beirão
Nuno Dias Ferreira
Manuel Julio V. Malheiro

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS